

confeções, calçados, etc., fornecendo ao mercado global produtos de alta tecnologia e dentro dos padrões de qualidade internacionais.

Atualmente a Universidade possui 22 cursos de graduação, 19 cursos de especialização e 1 mestrado. O contingente educacional da URI - Campus de Erechim é de aproximadamente 6.000 alunos, distribuídos entre os três níveis de ensino (Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação).

### 3.2.1.1 O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URI - Campus de Erechim

Visando a atender a grande demanda por professores na área de Ciências, no ano de 1971 começou a ser ofertado em Erechim, o Curso de Ciências. Em 1985, surgiu a primeira turma de complementação plena em Biologia. Mas só em 1991 foi criado o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, reconhecido pela Portaria nº 84/95 do Conselho Federal de Educação. Esse Curso tem formado professores para atuação em Biologia e Ciências Naturais no Ensino Fundamental e Médio, na rede de ensino pública e privada.

O Curso tem como objetivo formar o Licenciado em Ciências Biológicas, apto para atuar com qualidade e responsabilidade no ensino de Ciências Naturais e Biologia, na Educação Básica, com as competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão. É um Curso noturno, possui uma carga horária de 3.230 horas/aula distribuídas em: 2.625 horas/aula de disciplinas obrigatórias; 60 horas/aula de disciplinas eletivas; 405 horas/aula de estágio e 200 horas/aula de atividades complementares.

A grande maioria dos alunos que cursam graduação na Universidade trabalham durante o dia, e muitos, ainda, residem em cidades vizinhas. Estes fatores, em muitas situações, ocasionam problemas para a vida dos acadêmicos, um deles é a realização dos Estágios Curriculares.

Como os Estágios Curriculares são desenvolvidos nas EEB do Município de Erechim, para ministrar dois períodos de aula, o estagiário perde o dia de trabalho, principalmente aqueles que residem em municípios que disponibilizam de poucos

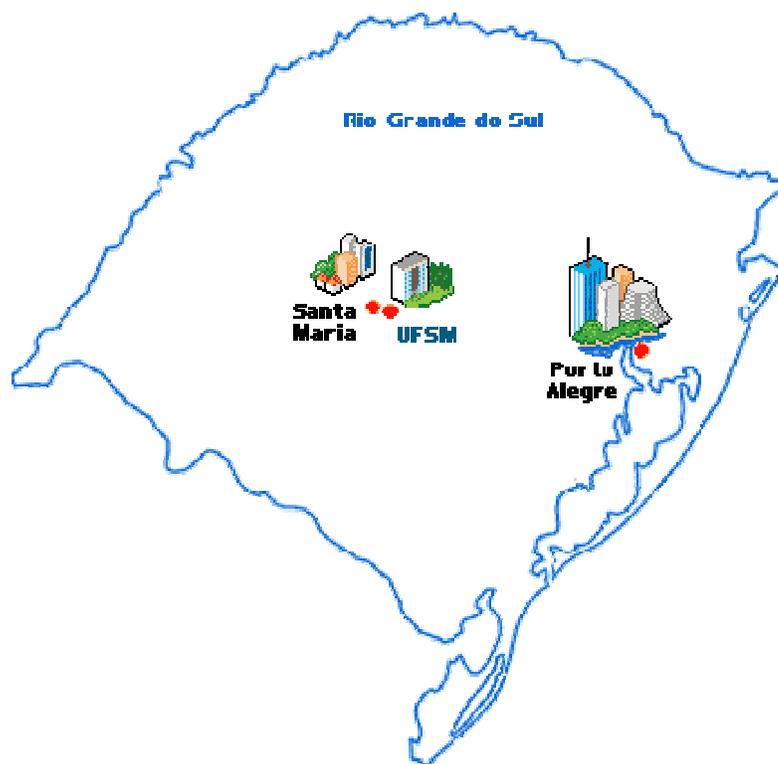
horários de transporte intermunicipal. E para agravar mais a situação, muitos empresários e comerciantes não compreendem a importância do afastamento de seus funcionários para a realização de Estágios Curriculares, mesmo que estes sejam amparados legalmente pela legislação.

### **3.2.2 Universidade Federal De Santa Maria**

A Universidade Federal de Santa Maria foi idealizada e fundada pelo Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho, criada pela Lei nº 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, com a denominação de Universidade de Santa Maria, instalada solenemente em 18 de março de 1961.

A atual estrutura, determinada pelo Estatuto da Universidade aprovado pela Portaria Ministerial nº 801, de 27 de abril de 2001, e publicado no Diário Oficial da União em 30 de abril do mesmo ano, estabelece a constituição de oito Unidades Universitárias: Centro de Ciências Naturais e Exatas, Centro de Ciências Rurais, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Educação, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Centro de Tecnologia, Centro de Artes e Letras e Centro de Educação Física e Desportos.

Está localizada no centro geográfico do Estado do Rio Grande do Sul, distante 290 km de Porto Alegre. A cidade de Santa Maria é o pólo de uma importante região agropecuária que ocupa a parte centro-oeste do Estado. Na cidade formou-se um importante pólo de prestação de serviços com destaque para a educação em todos os níveis.



**Figura 2** – Localização da UFSM

A UFSM possui, hoje, em pleno desenvolvimento, cursos, programas e projetos nas mais diversas áreas do conhecimento humano. A Instituição mantém 58 Cursos de Graduação Presenciais, um Curso de Ensino a Distância, e 53 Cursos de Pós-Graduação Permanentes, sendo 24 de Mestrado, 12 de Doutorado e 17 de Especialização. Além destes, realiza Cursos de Especialização, de Atualização, de Aperfeiçoamento e de Extensão em caráter eventual, atendendo diversificadas e urgentes solicitações de demanda regional.

O contingente educacional da UFSM é de 15.565 alunos (1º semestre de 2005) em cursos permanentes, distribuídos entre os três níveis de ensino, dos quais 11.687 são do Ensino de Graduação, 1.885 do Ensino de Pós-Graduação e 1.993 do Ensino Médio e Tecnológico. O corpo docente é composto de 1.127 professores do quadro efetivo (Graduação, Pós-Graduação e Ensino Médio e Tecnológico) e 234 professores de contrato temporário; e o quadro de pessoal técnico-administrativo é composto por 2.546 servidores (dezembro de 2004).

### 3.2.2.1 O Curso de Licenciatura em Ciência Biológicas da UFSM

O Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura Plena oferecido pela UFSM é diurno e possui 8 semestres de duração com uma carga horária de 2.925 horas/aula; compreendendo uma parte fixa de 2.715 horas/aula e uma flexível de 210 horas/aula. Compõem a parte fixa do currículo: a) 1.905 horas/aula de disciplinas com conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; b) 405 horas/aula de atividades de prática como componente curricular (denominadas PBCC – Práticas de Biologia como Componente Curricular – abrangendo atividades relacionadas com o treinamento didático em conteúdos de Biologia com estreito vínculo com o Ensino Fundamental e Ensino Médio); c) 405 horas/aula de Estágio Curricular Supervisionado, desenvolvido a partir do 5º semestre. A parte flexível do currículo é constituída por 210 horas/aula de Atividades Complementares de Graduação.

O objetivo principal do Curso é capacitar o egresso para o exercício do magistério na área de Biologia, de forma adequada à realidade brasileira; projetar, dirigir e efetuar pesquisas na área bioeducacional; estudar, compreender as inter-relações que existem na natureza; desenvolver atitudes científicas e habilidades necessárias ao ensino da Biologia.

Concluindo este capítulo apresentamos o problema e as questões de pesquisa que nortearam o desenvolvimento deste trabalho.

## 3.3 PROBLEMA E QUESTÕES DE PESQUISA

Nossa pesquisa procurou encontrar respostas para o seguinte problema: Que aspectos são relevantes para caracterizar a organização e o desenvolvimento dos Estágios Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Campus de Erechim e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Para tentar responder a essa questão problema, buscamos respostas para as seguintes indagações de pesquisa:

- 1) Como as Universidades (URI – Campus de Erechim e UFSM) organizam e operacionalizam suas propostas de Estágio Curricular levando em consideração a legislação vigente?
- 2) Como o Estágio Curricular de Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas vem sendo desenvolvido nas Escolas de Educação Básica de Erechim e de Santa Maria?
- 3) Que responsabilidades são atribuídas às Instituições de Ensino Superior e às Escolas de Educação Básica pelos profissionais dessas instituições de ensino, no processo de desenvolvimento de Estágios Curriculares de Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas nas cidades de Erechim e Santa Maria?
- 4) Quais as formas de interação existentes entre as Instituições de Ensino Superior e as Escolas de Educação Básica no que se refere ao processo de planejamento, acompanhamento e avaliação de Estágio Curricular de Cursos de Licenciatura?
- 5) Que dificuldades/desafios são apresentados pelos alunos estagiários durante o processo de desenvolvimento do Estágio Curricular?
- 6) Que papéis são atribuídos aos Estágios Curriculares no processo de formação de professores pelos sujeitos envolvidos na pesquisa?
- 7) Que demandas de conhecimento devem ser mobilizadas pelos alunos estagiários ao iniciar o Estágio Curricular?

No próximo capítulo, apresentamos a abordagem e os procedimentos metodológicos que direcionaram o desenvolvimento deste trabalho.

## **4 ABORDAGENS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste capítulo detalhamos os procedimentos metodológicos que orientaram o desenvolvimento da pesquisa. Apresentamos alguns aspectos teóricos que nos ajudaram a definir a natureza da pesquisa, as fontes de pesquisa, o universo da pesquisa, bem como os instrumentos de coleta de informações escolhidos.

Na seqüência relatamos como se deu o processo de elaboração dos instrumentos de coleta das informações, ou seja, o processo de elaboração dos questionários, do roteiro da entrevista e do roteiro para a análise textual de documentos que orientam o processo de desenvolvimento dos Estágios Curriculares nas instituições de ensino envolvidas com essa prática escolar.

### **4.1 NATUREZA DA PESQUISA**

Antes de classificarmos nosso estudo como sendo uma pesquisa quantitativa ou qualitativa, consideramos necessário realizar uma breve descrição dessas duas metodologias, para então definirmos qual delas é mais adequada ao estudo proposto.

#### **4.1.1 Pesquisa quantitativa**

A pesquisa quantitativa, normalmente é caracterizada pela precisão dos resultados e antecipação de regras e procedimentos metodológicos para evitar distorções de análise de interpretação, possibilitando uma margem de segurança quanto às interferências.

Para Chizzotti (2003), as pesquisas quantitativas

prevêem a mensuração de variáveis preestabelecidas, procurando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis, mediante a análise da frequência de incidência e de correlações estatísticas. O pesquisador descreve, explica e prediz (p.52).

Assim, podemos dizer que outra característica da pesquisa quantitativa é o emprego da quantificação, tanto durante a coleta de informações quanto no tratamento das mesmas, por meio de técnicas estatísticas (percentual, média, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outras). Neste tipo de método, os pesquisadores buscam exprimir as relações de dependência funcional entre as variáveis para tratarem do “como” das mesmas.

Muitas são as críticas feitas às pesquisas quantitativas, dentre elas, podemos citar o fato de restringirem dados da realidade social a uma forma objetiva, ou seja, restringem a realidade social apenas ao que pode ser observado e quantificado.

#### **4.1.2 Pesquisa qualitativa**

A abordagem qualitativa de pesquisa começou a se popularizar entre os pesquisadores brasileiros da área da educação nos anos 80. A partir desse período histórico, muitas são as publicações que discutem sobre procedimentos metodológicos (Bogdan e Biklen, 1982; Lüdke e André, 1986; Triviños, 1987; André, 1995; Richardson, 1999; Goldenberg, 1999; Alves-Mazzotti e Gewandsznajder, 2002, entre outros).

Mas, apesar da extensa literatura, existem muitas dúvidas quanto ao próprio conceito de pesquisa qualitativa. Acreditamos que isso ocorre, porque os pesquisadores da área apresentam posicionamentos pouco fundamentados sobre o tema, principalmente no que se refere à abrangência do seu conceito, à especificidade de sua ação, aos limites desse campo de investigação.

Muitas pesquisas são classificadas como qualitativas simplesmente por não utilizarem dados numéricos ou por fazerem uso de técnicas de coleta de dados consideradas qualitativas, tais como a observação e a entrevista.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. Isso não quer dizer que, quando uma pesquisa utiliza dados quantitativos, ou ainda, apresenta resultados numéricos ou porcentagem ela deve ser classificada como uma pesquisa quantitativa, pois na análise que o pesquisador faz dos dados está presente a sua subjetividade, ou seja, a sua bagagem teórica, a sua visão de mundo, os seus valores, as suas representações.

De acordo com Minayo, a pesquisa qualitativa “traz para o interior da análise o subjetivo e o objetivo, os atores sociais e o próprio sistema de valores do cientista, os fatos e os seus significados, a ordem e os conflitos” (2000, p.35).

A pesquisa qualitativa vem sendo introduzida nas pesquisas sociais, como uma forma de superar o positivismo clássico que orienta as pesquisas quantitativas. Este posicionamento por parte dos pesquisadores sociais se dá pelo fato de os fenômenos sociais se caracterizarem, especialmente, pela complexidade e pelo caráter mutável das situações vividas em um determinado tempo e espaço, o que, de certa maneira, impossibilita a determinação de regras e procedimentos invariáveis em estudos desta natureza.

Não queremos dizer com isto que ao adotar a pesquisa qualitativa o pesquisador se desobriga de um planejamento detalhado e da definição clara de seus objetivos; queremos, sim, ressaltar que esta abordagem permite reorganizações, replanejamentos e adequações a novos desdobramentos que se façam necessários no decorrer do estudo.

Neste sentido, baseamo-nos em Alves-Mazzotti e Genvandsznajder (1998), quando salientam que um projeto, independente da abordagem que orienta a pesquisa, deverá conter os seguintes aspectos:

(a) o que se pretende investigar (o problema, o objetivo ou as questões do estudo; (b) como se planejou conduzir a investigação de modo a atingir o objetivo e/ou as questões propostas (procedimentos metodológicos; e (c)

porque o estudo é relevante em termos de contribuições teóricas e/ou práticas que o estudo pode oferecer) (p.149).

Como podemos observar, ambas as abordagens requerem do pesquisador um cuidado minucioso no detalhamento de suas intenções metodológicas, sendo seu ponto de divergência a possibilidade ou não de mudanças no decorrer do processo.

Diante dessa breve discussão conceitual sobre as abordagens de pesquisa, suas possibilidades e limitações para estudos no campo dos fenômenos sociais, optamos pela abordagem qualitativa que, em nosso entendimento, é a mais adequada à natureza de nossa pesquisa, principalmente por ela permitir adequações, desdobramentos, reorganizações que se façam necessários durante o decorrer do estudo.

## 4.2 FONTES DA PESQUISA

Com o problema e as questões de pesquisa definidas, decidimos as fontes da pesquisa. Entendemos como fontes de pesquisa não apenas pessoas que fornecem informações, mas também os espaços de observação e os documentos onde a pesquisa é realizada.

Assim, as informações podem provir de observações, de reflexões pessoais, de experiências de outras pessoas, de acervos de conhecimentos reunidos em bibliotecas, de centros de documentação bibliográfica ou de qualquer tipo de registro que contenha dados.

Considerando que as fontes possuem o objetivo de prover os pesquisadores de subsídios pertinentes ao desenvolvimento e ao alcance dos objetivos da pesquisa, definimos como fontes de informação as falas de sujeitos que atuam nos espaços escolares e nas Universidades envolvidas na pesquisa e os documentos que normatizam o funcionamento dessas instituições de ensino. De forma mais específica, utilizamos como fontes de pesquisa:

- falas dos professores de Biologia das EEB;
- falas dos membros das equipes diretivas das EEB (Direção, Vice-direção, Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional);
- falas dos professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim e da UFSM;
- falas dos alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim e da UFSM;
- os Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das Escolas e das Universidades envolvidas na pesquisa.

#### 4.3 UNIVERSO DA PESQUISA

Esclarecemos inicialmente dois termos importantes, "população" e "amostra". População (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. Para exemplificar melhor, população pode ser o conjunto de sujeitos que trabalham em um mesmo lugar, os alunos matriculados em uma Universidade, todos os cachorros de uma mesma raça, entre outros. Amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano. Esta deve garantir a representatividade da população em estudo. Na prática, a partir de uma amostra, podemos fazer inferências para a população.

Em uma pesquisa, é importante termos uma noção da amostra a ser investigada, pois é a partir dela que são realizadas as escolhas dos instrumentos de coleta de dados a serem utilizados. Para constituirmos a amostra de pesquisa trabalhamos com um universo potencial constituído por:

- 2 Universidades – a URI – Campus de Erechim e a UFSM;
- 5 professores orientadores de estágio do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (3 da URI – Campus de Erechim e 2 da UFSM);

- 90 alunos estagiários do referido Curso (45 da URI - Campus de Erechim e 45 da UFSM);
- 36 Escolas Estaduais de Educação Básica que costumam receber alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (22 no município de Santa Maria e 14 no município de Erechim);
- 180 membros das equipes diretivas das escolas (5 membros por Escola);
- 108 professores de Biologia (média de 3 professores por escola);

Frente a esse universo utilizamos três instrumentos para a coleta das informações, a saber: questionário, entrevista e documentos. Cabe ressaltar, que a amostra de pesquisa extraída desse universo potencial, encontra-se no capítulo 6.

O questionário foi o instrumento de pesquisa escolhido e aplicado aos professores de Biologia, aos membros das equipes diretivas e aos alunos estagiários, devido, principalmente, ao número estimado de sujeitos a serem envolvidos (aproximadamente 378 sujeitos). A entrevista foi escolhida e realizada junto aos professores orientadores de estágio, por se tratar de apenas 5 sujeitos. Os documentos são outra fonte de informação, considerando que muitos dados podem ser extraídos dos documentos que regulamentam os Estágios Curriculares, tanto na Universidade como nas Escolas de Educação Básica.

Na seqüência apresentamos alguns conceitos vinculados aos instrumentos selecionados para a obtenção das informações, bem como detalhamos o processo de elaboração e aplicação dos mesmos.

#### 4.4 DISCUSSÃO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES

Nesta pesquisa, utilizamos diferentes instrumentos de coleta de informações, dentre eles, podemos citar: questionários, entrevistas e roteiro para análise de documentos (PPP das escolas, Plano Pedagógico das Licenciaturas e Normas de Estágio).

Uma breve definição destes instrumentos de coleta de dados será apresentada a seguir, com o objetivo de explicitar as bases teóricas que orientam e justificam a sua utilização em uma pesquisa qualitativa.

O texto está dividido em três partes: a primeira trata dos questionários, a segunda das entrevistas e a terceira dos documentos. Em cada uma das partes buscamos uma conceituação para esses instrumentos, apresentamos algumas características dos mesmos, assim como relatamos o processo de elaboração desses instrumentos (questionário, roteiro de entrevista e roteiro para análise documental).

#### **4.4.1 Questionários**

Numa pesquisa, a coleta de informações pode ser realizada por meio de diferentes instrumentos, mas o mais comum deles é o questionário. Um questionário nada mais é do que um conjunto de questões “pré-elaboradas, sistemática e seqüencialmente dispostas em itens que constituem o tema de pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito” sobre um determinado assunto. (CHIZZOTTI, 2003, p.55).

Mas, para isso, o pesquisador deve tomar alguns cuidados: a) deve saber claramente as informações que busca, o objetivo da pesquisa e de cada uma das questões que pretende investigar; b) o questionário deve conter uma estrutura lógica. Deve ser progressivo (partir das questões mais simples para as questões mais complexas), preciso (que seja elaborada uma questão de cada vez) e coerente, a linguagem deve conter palavras simples, usuais, exatas e inteligíveis (sem termos técnicos); c) o questionário deve ser elaborado de forma que o informante entenda claramente as questões propostas, evitando dúvidas e incompreensões.

Os questionários podem ser classificados conforme o tipo de pergunta feita ao entrevistado, a saber: questionários de perguntas fechadas, questionários de perguntas abertas e questionários que combinam perguntas abertas e fechadas. Em nossa pesquisa elaboramos questionários com perguntas abertas, pois este tipo de instrumento permite ao entrevistado responder com mais liberdade as questões

propostas, não ficando restrito a marcar uma ou outra alternativa, mas, sim, podendo expressar-se com palavras suas.

Ao escolher o questionário como instrumento de coleta de informações, levamos em consideração as vantagens e desvantagens de sua aplicação. Entre as vantagens destacamos principalmente o fato de permitir sua aplicação a um grande número de pessoas, num intervalo de tempo relativamente pequeno. Este fator foi fundamental, tendo em vista que a pesquisa seria realizada em dois municípios distintos e por estimar a colaboração de aproximadamente 378 sujeitos (estagiários, professores de Biologia, membros das equipes diretivas das EEB).

Outra vantagem é a liberdade que os pesquisados possuem de responder o questionário, pois eles sentem-se mais à vontade em expressar suas opiniões, sem temer reprovações e a ausência de uma pressão para uma resposta imediata.

Como desvantagens, podemos mencionar: a) o baixo índice de devolução dos questionários aplicados; b) a impossibilidade de auxiliar o informante, quando este não entende corretamente as instruções e/ou perguntas, o que exige, por parte dos pesquisados, maior habilidade de ler, interpretar e de escrever.

#### **4.4.2 Entrevistas**

A entrevista é um dos instrumentos de coleta de informações mais utilizados em pesquisas qualitativas. Ela se constitui em uma forma de interação social, de diálogo entre duas ou mais pessoas, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Szymanski (2004) parte da constatação de que a “entrevista face a face é fundamentalmente uma situação de interação humana, em que estão em jogo as percepções do outro e de si, expectativas, sentimentos, preconceitos e interpretações para protagonistas: entrevistador e entrevistado” (p. 12).

Assim, podem ser criadas expectativas e impressões tanto do entrevistador para com o entrevistado quanto do entrevistado para como o entrevistador. Estas impressões, expectativas, sentimentos, preconceitos construídos pelo entrevistador e/ou pelo entrevistado influenciam diretamente nas respostas fornecidas pelo entrevistado, podendo ocorrer ocultamento e distorções das informações fornecidas.

Na literatura pode ser encontrada uma variada gama de tipos de entrevistas qualitativas, distinguindo-as pelo grau de controle exercido pelo pesquisador sobre o diálogo. Desta forma as entrevistas podem ser classificadas dentro de dois grandes grupos, a saber: entrevista não-estruturada e entrevista estruturada. A escolha pelo grau de estruturação da entrevista está claramente associada ao nível de preparo do entrevistador (GIL, 1999).

Na entrevista não-estruturada o entrevistador introduz um tema para discussão, pedindo que o sujeito fale sobre o assunto em pauta e, eventualmente, insira alguns tópicos de interesse no fluxo da conversa. Já a entrevista estruturada possui um roteiro, uma relação de perguntas fixas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados.

Sabemos ainda que estes dois grandes grupos em que são classificadas as entrevistas possuem ramificações, ou seja, dão origem a diferentes tipos de entrevista. Por exemplo, a entrevista estruturada pode ser dividida em: Entrevista Por Pauta ou Semi-orientada; Entrevista Dirigida, Entrevista Estruturada ou Orientada e Entrevista Projetiva; em nossa pesquisa utilizamos apenas o termo “Entrevista Estruturada”.

A opção por adotar a entrevista como instrumento de investigação justifica-se pela importância atribuída ao fato de este instrumento possibilitar um contato direto com a pessoa de quem se deseja obter informações. Richardson (1999, p.207) afirma que “a entrevista é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas”.

Na seqüência, apresentamos alguns aspectos recorrentes na literatura, que orientam o processo de elaboração do roteiro de entrevista e o processo de realização da mesma.

#### 4.4.2.1 Formulação de roteiros de entrevistas

Nesta etapa, a atenção do pesquisador deve estar voltada à formulação das questões que irão fazer parte do roteiro de entrevista. Para tanto, precisamos levar em consideração dois aspectos: a intenção (objetivo, finalidade) para realização de determinada pergunta e o cuidado de se elaborar questões que não influenciem na

resposta do entrevistado. Com relação ao primeiro aspecto, o entrevistador deve procurar identificar diferentes respostas que poderão ser dadas a cada pergunta e, assim, verificar se a questão atende aos interesses da pesquisa e está suficientemente clara para ser entendida. Com relação ao segundo aspecto, Richardson (1999) aponta a importância de se formular questões neutras, ou seja, que não influenciem na resposta do entrevistado.

Outro cuidado a que o pesquisador deve estar atento é para que as perguntas não reflitam a sua posição em relação ao que está sendo perguntado. Dessa forma, as questões devem ser formuladas de tal maneira que o entrevistado não se considere pressionado a dar uma resposta apenas para concordar com a opinião do pesquisador.

Ao formular as perguntas, o pesquisador deve ter o cuidado para que as respostas sejam descritivas e/ou analíticas, evitando, assim, respostas dicotômicas (sim/não). A não ser que este tipo de resposta seja importante para coletar um determinado tipo de informação.

O pesquisador também deve ficar atento ao vocabulário utilizado. Este deve ser preciso, evitando palavras confusas e/ou termos técnicos que não sejam do conhecimento da população a ser entrevistada. E, ainda, durante o processo de elaboração do roteiro, o pesquisador deve-se questionar sobre a necessidade da pergunta, sua utilidade, se o pesquisado tem condições de responder (se a pergunta está adequada ao sujeito investigado) e se exprime com clareza as idéias desejadas.

Depois de elaborado o roteiro de entrevistas, aconselha-se ao pesquisador realizar um pré-teste, a fim de verificar a adequação das perguntas aos objetivos do estudo e também verificar se elas não interferem na resposta do entrevistado.

#### 4.4.2.2 Realização de entrevistas

Sabemos que durante uma conversa há fatores de ordem emocional e psicológica que influenciam no transcurso da conversação. Portanto, no momento em que estamos realizando uma entrevista, afirma Szymanski (2004), é preciso

considerar alguns fatores que podem interferir no comportamento e nas respostas do entrevistado; são eles:

- a natureza das relações entre entrevistador e entrevistado influencia tanto no andamento como no tipo de informação coletada;
- as condições psicossociais presentes numa situação de interação face a face;
- a relação de poder e desigualdade entre entrevistador e entrevistado;
- a construção de significado na narrativa e a presença de uma intencionalidade por parte tanto de quem é entrevistado, como de quem entrevista;
- a criação de um ambiente de confiabilidade para que o entrevistado sintam-se mais seguro;
- as estratégias de ocultamento que podem ocorrer por parte do entrevistado.

Segundo Richardson (1999), durante a realização da entrevista, o entrevistador deve: ser espontâneo e direto na realização das perguntas; afastar-se da condição de conselheiro ou evitar posições moralistas; evitar discussões relacionadas às respostas do entrevistado (apenas interferir para aprofundar ou clarear as respostas); dar o tempo necessário para que o entrevistado conclua o relato; faça suas correções ou outros questionamentos sobre o que lhe está sendo perguntado.

A entrevista é um procedimento que pode acontecer em diferentes espaços e ambientes, no entanto temos percebido na literatura e em nossa experiência em outros estudos que, se tomarmos algumas atitudes antes de iniciarmos a entrevista propriamente dita, poderemos criar um ambiente mais favorável à sua realização. Neste sentido, baseamo-nos nas orientações trazidas por Szymanski (2004), que sugere três atitudes fundamentais do entrevistador: apresentação do entrevistado, explicitação do objetivo da pesquisa e apresentação do roteiro de entrevista.

É através da apresentação do entrevistado que o entrevistador toma conhecimento da formação profissional do mesmo e procura estabelecer um clima de descontração e informalidade. Neste momento também é importante que o entrevistador faça a sua apresentação.

Em um segundo momento, deve ocorrer a explicitação do objetivo da pesquisa e da entrevista, valorizando o conhecimento do entrevistado, atribuindo importância às informações e experiências vivenciadas.

No terceiro momento deve ser realizada a apresentação do roteiro de entrevista, de sua estrutura e organização, da metodologia a ser empregada durante a entrevista e da forma de utilização das informações coletadas, para que o entrevistado se sinta mais seguro, pois ele terá conhecimento com antecedência dos questionamentos que lhe serão feitos, bem como do transcurso da entrevista.

#### **4.4.3 Documentos**

Outra forma de obtenção de informações que usamos neste trabalho é a análise textual de documentos. Quando falamos em documentos, referimo-nos a qualquer registro escrito que possa ser usado como fonte de informação, como, por exemplo, leis, regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, arquivos escolares, entre outros.

Sendo assim, em nossa pesquisa fizemos uso do Projeto Político-Pedagógico das Escolas e dos Cursos de Licenciatura investigados, bem como das normas de orientação de estágio das Universidades.

Os documentos são uma fonte de informação contextualizada, ou seja, eles surgem em determinado contexto e fornecem informações sobre este mesmo contexto. Há pelo menos três situações básicas em que é apropriado o uso da análise documental, segundo Holsti (1969):

1) Quando o acesso aos dados é problemático, seja porque o pesquisador tem limitações de tempo ou de deslocamento, seja porque o sujeito da investigação não está mais vivo, seja porque é conveniente utilizar técnicas não-obstrutivas, isto é, que não cause alterações no ambiente ou nos sujeitos entrevistados.

2) Quando se pretende ratificar e validar informações obtidas por outras técnicas de coleta, como por exemplo, a entrevista, o questionário ou a observação. Segundo Holsti (1969), “ quando duas ou mais abordagens do mesmo problema produzem resultados similares, nossa confiança em que os resultados reflitam o fenômeno em que estamos interessados do que os métodos que usamos aumenta” (p.17).

3) Quando o interesse do pesquisador é estudar o problema a partir da própria expressão dos indivíduos, ou seja, quando a linguagem dos sujeitos é crucial para a investigação. Nesta situação incluem-se todas as formas de produção do sujeito em forma escrita, como redações, dissertações, teses projetivas, diários pessoais, cartas, etc (apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.39).

Em nossa pesquisa, utilizamos a análise documental com o objetivo de complementar as informações obtidas por meio da aplicação de questionários e entrevistas, pois sabemos que muitas informações referentes à estrutura, organização e desenvolvimento do Estágio Curricular, tanto na escola como na Universidade, não foram mencionadas pelos sujeitos entrevistados. Acreditamos que as informações não reveladas pelos sujeitos devem-se principalmente ao fato de não lembrarem das mesmas, pois, em muitas situações, os entrevistados não possuíam em mãos os documentos de suas instituições que normatizam a realização do Estágio.

#### 4.5 ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA COLETA DE INFORMAÇÕES

Levando em consideração as orientações descritas anteriormente, elaboramos os questionários, os roteiros para realização das entrevistas e os roteiros para análise textual dos documentos. Na seqüência, expomos detalhadamente o processo de elaboração de cada um desses instrumentos de coleta de informações.

##### **4.5.1 Elaboração dos questionários**

O questionário foi o primeiro instrumento de coleta de informações a ser planejado. No total, elaboramos quatro questionários: um para os professores de Biologia; um para os membros das equipes diretivas das EEB; um para os alunos estagiários do Curso de Ciências Biológicas antes de iniciarem o seu estágio e outro

para os licenciandos, logo após concluírem seu estágio. Os mesmos questionários foram aplicados tanto no município de Erechim como no Município de Santa Maria.

O processo de elaboração dos questionários foi lento. Esses instrumentos foram discutidos e (re)elaborados várias vezes, até chegarmos a uma versão final.

Estruturalmente, os questionários aplicados aos professores de Biologia (Apêndice A) e aos membros das equipes diretivas (Apêndice B) são semelhantes. Eles são divididos em cinco partes:

- *1ª Parte* - título de identificação do questionário;
- *2ª Parte* - apresentação do questionário, solicitando a colaboração do entrevistado e agradecendo a sua participação. Este espaço também foi destinado a informar o entrevistado sobre a pesquisa, bem como sobre os objetivos da mesma;
- *3ª Parte* - identificação do entrevistado;
- *4ª Parte* - informações sobre a experiência profissional do entrevistado;
- *5ª Parte* - questões sobre o Estágio Curricular.

O questionário para professores de Biologia é composto por dez questões, enquanto o questionário para os membros das equipes diretivas possui nove questões.

Os objetivos desses dois instrumentos são identificar as concepções iniciais dos entrevistados sobre o Estágio Curricular, bem como as suas expectativas em relação à preparação dos estagiários. Buscamos ainda identificar as formas de realização e de acompanhamento do Estágio nas EEB envolvidas na pesquisa.

Os questionários para aos alunos estagiários de Ciências Naturais e Biologia foram divididos em quatro etapas: título do questionário; apresentação do questionário; dados de identificação e questões referentes ao Estágio Curricular.

O questionário para os alunos estagiários antes de iniciar o Estágio é constituído por 8 perguntas (Apêndice C). Com ele pretendíamos identificar as concepções iniciais dos futuros professores sobre o Estágio Curricular, bem como suas expectativas com relação ao desenvolvimento do Estágio Curricular e a participação da Universidade e da Escola no processo. Procuramos ainda identificar

nas falas dos entrevistados como o estagiário pode contribuir para a formação do futuro profissional.

Já o questionário para os alunos que concluíram o Estágio (Apêndice D) contém quatorze perguntas que visam a identificar: as concepções de Estágio Curricular dos alunos; as dificuldades enfrentadas; as formas de participação da Universidade e da Escola na realização do seu Estágio; como esses estagiários acreditam que esta etapa pode ter contribuído para a sua formação profissional.

A equipe de pesquisadores e colaboradores do COTESC também elaborou quatro questionários: um para os professores das EEB de Santa Maria; um para os membros das equipes diretivas das EEB de Santa Maria; uma para os alunos estagiários dos Cursos de Licenciaturas da UFSM (antes de iniciar o Estágio) e outro para os alunos estagiários dos Cursos de Licenciatura da UFSM (após concluírem o Estágio). É importante mencionar que neste trabalho utilizamos apenas os questionários aplicados aos alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pois as perguntas presentes nos outros instrumentos elaborados não atenderam as questões de pesquisa propostas no início desta pesquisa.

#### **4.5.2 Elaboração do roteiro de entrevista**

Elaboramos o roteiro de entrevista para ser realizado junto aos professores orientadores de estágio do Curso de Licenciatura de Ciências Biológicas das duas Universidades envolvidas na pesquisa. O processo de elaboração do roteiro da entrevista também foi lento e precisou ser várias vezes discutido e (re)elaborado, até chegarmos a uma versão final (Apêndice E).

Estruturalmente, o roteiro de entrevista está dividido em três partes. A primeira constitui-se da apresentação da pesquisadora, bem como dos objetivos e abrangência da pesquisa. A segunda parte corresponde à identificação do entrevistado, contendo espaço para que o mesmo fale sobre a sua formação inicial e também em nível de pós-graduação. A terceira refere-se às questões sobre o Estágio Curricular.

O roteiro de entrevista é composto por doze questões que pretendem identificar:

- a existência de um regulamento interno da Universidade que norteia a realização dos Estágios, bem como os responsáveis pela sua elaboração;
- o tempo de realização do Estágio Curricular e se este atende a legislação vigente;
- a existência de uma proposta para a realização dos Estágios por parte do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas;
- o papel que os professores orientadores atribuem ao Estágio Curricular;
- como ocorre a preparação do estagiário para iniciar a prática do Estágio;
- as principais dificuldades apresentadas pelos estagiários;
- as principais solicitações que os estagiários fazem aos professores orientadores de estágio;
- como é realizado o acompanhamento do estagiário;
- como os estagiários são encaminhados às escolas campo-de-estágio;
- as responsabilidades atribuídas às Escolas e às Universidades na formação do futuro professor;
- sugestões para melhorar a realização dos Estágios Curriculares.

#### **4.5.3 Elaboração do roteiro para análise de documentos**

Com o objetivo de complementar as informações coletadas por meio dos questionários e entrevistas, elaboramos um roteiro (Apêndice F) para a análise textual dos seguintes documentos:

- PPP do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas das Universidades investigadas;
- PPP das Escolas Estaduais de Educação Básica envolvidas na pesquisa;
- Normas de Orientação de Estágio das Universidades;

- Normas de Orientação de Estágio das Escolas

Mesmo cientes de que os documentos citados anteriormente são diferentes e que possuem também objetivos diferentes, optamos por elaborar um roteiro único, porque buscamos nestes diferentes documentos informações que nos possibilitassem sistematizar como os Estágios Curriculares vêm sendo desenvolvidos tanto nas Universidades como nas Escolas.

Sendo assim, com o auxílio do roteiro, buscamos informações relativas aos seguintes itens:

- ano de elaboração do documento;
- responsáveis pela elaboração do documento;
- proposições dos documentos com relação à realização dos Estágios Curriculares;
- formas de orientação, acompanhamento e avaliação dos Estágios;
- formas de colaboração entre Universidade e Escolas na Formação Inicial de professores;
- duração do Estágio Curricular;
- responsabilidades atribuídas às IES e às EEB na realização dos Estágios Curriculares.

## **5 COLETA E TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES**

Na primeira parte deste capítulo, relatamos: o processo de aplicação e recolha dos questionários; a realização das entrevistas e a obtenção dos dados coletados através da análise dos documentos.

Na segunda parte, apresentamos alguns aspectos teóricos sobre o processo de tratamento das informações que orientaram nossas ações e posteriormente descrevemos o processo de organização e tratamento das informações coletadas.

### **5.1 APLICAÇÃO E RECOLHA DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA**

Tomando por base experiências anteriores com a aplicação de questionários e sabendo da dificuldade de conseguir uma amostra razoável desses instrumentos respondidos, entregamos os mesmos para todos os membros das equipes diretivas e professores de Biologia de todas as Escolas Estaduais de Ensino Médio de Santa Maria e Erechim, bem como para todos os alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFSM e da URI - Campus de Erechim.

Levando em consideração as peculiaridades do processo de aplicação e recolha dos questionários nos municípios em que esta pesquisa foi desenvolvida, vamos apresentá-las de forma separada, tendo como principal objetivo a compreensão do processo.

### **5.1.1 Aplicação e recolha dos questionários no Município de Erechim**

No primeiro momento realizamos um levantamento das Escolas Estaduais de Educação Básica localizadas no Município de Erechim, que recebem freqüentemente alunos estagiários do Curso de Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim. Realizamos esse levantamento mediante conversa com as professoras orientadoras de estágio da URI – Campus de Erechim.

Posteriormente localizamos cada escola e as visitamos. Durante as visitas conversamos com a equipe diretiva. No primeiro momento da conversa, apresentamo-nos e expusemos os objetivos da pesquisa, a sua relevância e a sua abrangência. Em um segundo momento, conversamos sobre a disponibilidade da escola e de seus professores se envolverem na pesquisa, respondendo um questionário referente à realização dos Estágios Curriculares de Biologia na Escola.

De todas as escolas visitadas, apenas uma permitiu que nós conversássemos pessoalmente com os professores de Biologia, para que pudéssemos expor a pesquisa e seus objetivos.

Nas demais escolas em que não foi possível conversar com os professores de Biologia, um professor da equipe diretiva ficou responsável por conversar com os demais colegas e professores sobre a pesquisa, além de entregar e recolher os questionários. No total foram distribuídos 89 questionários entre as 14 Escolas envolvidas na pesquisa no Município de Erechim.

As tabelas a seguir exemplificam o número de questionários distribuídos e o número de questionários recolhidos em cada Escola envolvida na pesquisa.

**Tabela 1** – Número de questionários entregues e respondidos pelos professores de Ciências Naturais e Biologia do Município de Erechim

<b>Nome das escolas envolvidas na pesquisa no Município de Erechim/RS</b>	<b>Número de questionários entregues para professores de Biologia</b>	<b>Número de questionários respondidos pelos professores de Biologia</b>
Escola Estadual de Educação Básica Dr. Sidney Guerra	3	1
Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali	3	1
Escola Estadual Normal José Bonifácio	3	1
Colégio Estadual Professor Mantovani	3	-
Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo	2	1
Escola de Ensino Médio Dr. João Caruso	7	5
Escola Estadual de Ensino Médio Professor João Germano Imlau	2	-
Escola Estadual de Ensino Médio Irany Jaime Farina	-	-
Escola Estadual de Ensino Fundamental Bela Vista	2	1
Escola Estadual de Ensino Fundamental Lourdes Galeazzi	2	1
Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Agostinho	3	1
Escola Estadual de Ensino Fundamental São João Batista de La Salle	2	-
Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim Pedro Salgado Filho	2	-
Escola Estadual de Ensino Fundamental Victor Issler.	1	-
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>12</b>

**Tabela 2** – Número de questionários entregues e respondidos pelos professores que compõem as Equipes Diretivas das EEB do Município de Erechim

<b>Nome das escolas envolvidas na pesquisa no Município de Erechim/RS</b>	<b>Número de questionários entregues para os membros das equipes diretivas</b>	<b>Número de questionários respondidos pelos membros das equipes diretivas</b>
Escola Estadual de Educação Básica Dr. Sidney Guerra	5	1
Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali	5	4
Escola Estadual Normal José Bonifácio	5	1
Colégio Estadual Professor Mantovani	5	-
Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo	5	2
Escola de Ensino Médio Dr. João Caruso	5	1
Escola Estadual de Ensino Médio Professor João Germano Imlau	5	2
Escola Estadual de Ensino Médio Irary Jaime Farina	-	-
Escola Estadual de Ensino Fundamental Bela Vista	2	2
Escola Estadual de Ensino Fundamental Lourdes Galeazzi	4	2
Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Agostinho	5	1
Escola Estadual de Ensino Fundamental São João Batista de La Salle	3	-
Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim Pedro Salgado Filho	3	-
Escola Estadual de Ensino Fundamental Victor Issler.	2	1
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>17</b>

Durante a visita, também coletamos informações sobre a forma de contato na escola (nome, cargo/função e telefone) e agendamos uma data para o

recolhimento dos questionários. Todas essas informações eram marcadas em uma caderneta de campo.

Normalmente as escolas solicitavam um prazo de 20 a 30 dias para responder o instrumento de pesquisa. Esse prazo era respeitado e, no dia combinado, ligávamos para o responsável na Escola e verificávamos a possibilidade de recolha dos questionários.

Os questionários foram entregues nas escolas no mês de março de 2005 e continuaram sendo recolhidos até o mês de dezembro do mesmo ano. Entramos em contato com as Escolas várias vezes, por telefone ou por (re)visitas, para podermos recolher os questionários. A seguir, apresentamos alguns relatos das dificuldades que enfrentamos no momento de recolher os questionários. A fim de não identificarmos a Escola, no lugar de seu nome utilizamos números.

Na Escola 4, os questionários foram entregues duas vezes para os membros da equipe diretiva, pois os primeiros foram extraviados e, mesmo após várias visitas a essa Escola, nenhum questionário foi recolhido. As principais justificativas eram baseadas na falta de tempo dos professores e membros da equipe diretiva, a quantidade de questionários de outras pesquisas desenvolvidas na cidade e região e a não-disponibilidade dos professores de Biologia em querer responder os instrumentos de pesquisa.

A Escola 8 não recebeu nenhum questionário, pois durante a conversa que tivemos com a Coordenadora Pedagógica, a mesma relatou que há mais de cinco anos a Escola não recebe alunos estagiários, pelo fato de se localizar na periferia da cidade, em um bairro considerado “violento” pela sociedade local. Segundo ela, mesmo oferecendo vagas para a realização de Estágios Curriculares, os estagiários negam-se a realizar qualquer tipo de Estágio na Escola, pois possuem uma má impressão da Escola; eles têm medo de serem assaltados e até mesmo agredidos pelos alunos. Também reclamam do custo dos deslocamentos até a Escola. Mas a professora fez questão de salientar que a Escola está sempre com as portas abertas para receber os estagiários que ali quiserem desenvolver suas práticas.

A Diretora da Escola 12, após vários contatos, solicitou um prazo maior para responder os questionários (mês de fevereiro ou março de 2006), pois os

professores estavam muito atarefados durante o ano letivo e não tinham tempo para respondê-los. Este prazo mais esticado permitiria que os professores levassem o questionário para responder durante o período de suas férias.

Após novos contatos com a Diretora da Escola, no mês de março de 2006 os questionários ainda não tinham sido entregues para a direção. Logo em seguida os professores aderiram à Greve dos Professores e Funcionários do Estado, que teve duração de aproximadamente 45 dias. Como já era de esperar, nessa Escola não conseguimos recolher nenhum questionário.

Na Escola 14, também tivemos problemas com a recolha dos questionários, pois no dia agendado visitamos novamente a Escola e a Diretora nos informou que todos os questionários haviam sido respondidos e uma das Professoras da Escola os havia encaminhado para o Curso de Ciências Biológicas. Então entramos em contato com o Curso, mas os questionários não foram encontrados e ninguém sabia dar qualquer informação sobre os mesmos.

Nas demais Escolas, mesmo após várias visitas, recolhemos apenas 29 questionários, ou seja, aproximadamente 1/3 do número de instrumentos distribuídos.

No mês de julho de 2005 distribuimos os questionários para os alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim, antes que os mesmos tivessem contato com as escola campo-de-estágio.

Após uma conversa com a Coordenadora de Estágio da Universidade, a mesma solicitou para aplicar os questionários aos alunos estagiários durante o período de realização de sua aula. Desta forma, entregamos-lhe os questionários para que realizasse a aplicação do instrumento de pesquisa e agendasse com os seus alunos estagiários uma data para o retorno dos mesmos. Foram entregues 35 questionários contendo 8 questões referentes ao Estágio Curricular; desses, apenas 18 retornaram.

O segundo questionário também foi aplicado aos alunos estagiários pela Coordenadora de Estágio, no final do mês de novembro de 2005, período que coincidia com a conclusão dos estágios. Também foram entregues 35 questionários, sendo esses constituídos por 14 questões referentes ao período de realização do

Estágio Curricular. Dos questionários entregues apenas 6 foram respondidos. Esses dados podem ser melhor visualizados na tabela a seguir.

**Tabela 3** – Número de questionários entregues e respondidos pelos alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim

<b>Questionário</b>	<b>Número de questionários entregues para os alunos estagiários</b>	<b>Número de questionários respondidos pelos alunos estagiários</b>
Questionário pré-estágio	35	18
Questionário pós-estágio	35	6
<b>TOTAL</b>	<b>70</b>	<b>24</b>

A tabela anterior mostrou que o primeiro questionário foi respondido por mais da metade dos alunos, porém o segundo foi respondido por apenas 1/6 dos mesmos. Segundo relato de alguns alunos estagiários, eles estavam sobrecarregados de atividades a serem desenvolvidas (trabalhos, provas, elaboração do relatório de estágio, elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso, entre outros), ficando, dessa forma, sem disponibilidade de tempo para responder o instrumento entregue.

### **5.1.2 Aplicação e recolha dos questionários no Município de Santa Maria**

Para tornar mais compreensível o entendimento de como se deu o processo de aplicação e recolha dos questionários nas EEE do Município de Santa Maria, dividimos as informações aqui apresentadas em duas etapas: a primeira contendo as informações fornecidas pela equipe de pesquisadores do COTESC e na segunda abordamos os procedimentos adotados pela autora desta pesquisa.

#### 5.1.2.1 1ª Etapa: Aplicação e recolha dos questionários pela equipe de pesquisadores do COTESC

A equipe de pesquisadores do COTESC realizou o levantamento das Escolas Estaduais de Ensino Médio de Santa Maria. Posteriormente foram agendadas e realizadas reuniões com as equipes diretivas das Escolas, para apresentar o Projeto e solicitar informações sobre seu funcionamento e documentos internos, tais como: Projeto Político-Pedagógico, Regimento Escolar, Calendário de Atividades, Normas para Estágio, etc.

Nas visitas que a equipe do COTESC realizou às Escolas foram solicitadas informações para caracterizar os educandários por meio do preenchimento de tabelas; desta forma, foram coletados os seguintes dados: número de membros das equipes diretivas, número e formação dos professores, número de alunos, turno de funcionamento, endereço, telefones para contatos, entre outros. Na mesma oportunidade foram entregues os questionários e agendada uma data para a recolha dos mesmos. Na seqüência apresentamos os relatos de três Subgrupos (Subgrupo Equipe Diretiva, Subgrupo Professores e Subgrupo Estagiários).

Segundo relatos do Subgrupo responsável pelos questionários para os professores, o agendamento processou-se, em geral, com bastante dificuldade, devido a diversos fatores, tais como: encontrar dia e horário adequado para não interferir nas atividades previstas, nem nas pautas das reuniões da Escola. Além disso, como nas Escolas as reuniões gerais de professores, às vezes não acontecem muito freqüentemente, sendo mais usuais as reuniões por turno, em muitas situações foi necessário o agendamento de mais de uma visita a uma mesma Escola.

Durante a apresentação do Projeto, inclusive das bases legais que lhe deram suporte, e do instrumento “Questionário para Professores”, muitos professores apresentaram dúvidas sobre o valor e a importância de responderem um instrumento do tipo do que lhes estava sendo apresentado. Vários professores acharam o questionário muito extenso. Muitos deles manifestaram dificuldades para responder o questionário e alguns expressaram claramente grande resistência para fazê-lo.

A equipe ou o professor vinculado ao COTESC responsável pela visita procurava esclarecer todas as dúvidas e enfatizar a relevância da participação dos professores, mediante a expressão de suas concepções sobre a profissão professor e suas opiniões sobre o que deveria ser nela alterado. Posteriormente os professores eram convidados a estipularem um prazo para responderem os questionários e marcarem uma data para a recolha dos mesmos. No total, o Subgrupo responsável pelos questionários das Equipes Diretivas entregou 168 instrumentos, dos quais, foram respondidos apenas 47, que representam em torno de 28% dos questionários entregues.

O Subgrupo envolvido com os questionários para os professores distribuiu aproximadamente 533 questionários, dos quais, até 30/06/2005 foram recolhidos apenas 40, ou seja, 7,5% do número total distribuído. Frente a esses dados, a equipe do COTESC decidiu distribuir mais 100 questionários (15 por escola, em média), totalizando aproximadamente 630. Mas o número de questionários respondidos novamente ficou aquém das expectativas, pois, até o final de novembro do mesmo ano, haviam sido recolhidos apenas 14, totalizando 54 questionários.

Ainda no ano de 2005, o Subgrupo responsável pelos questionários para os alunos estagiários agendou junto aos professores orientadores de estágio visitas às aulas de orientação. Durante as visitas realizaram a entrega dos questionários diretamente para os alunos estagiários, explicitando a importância da participação dos mesmos no Projeto, assim como os objetivos da aplicação do instrumento. Quanto à distribuição dos questionários, foram envolvidos os Cursos de Licenciatura da UFSM, exceto os Cursos de Licenciatura em Artes Cênicas, Música e Letras (habilitação Francês) que não ofereciam a disciplina de Estágio.

No total o Subgrupo aplicou 338 questionários para estagiários em fase inicial de Estágio Curricular e 133 questionários para estagiários em fase final. Desses, foram recolhidos 95 relativos à fase inicial e 05 questionários da fase final.

Em nossa pesquisa levamos em consideração apenas os questionários aplicados aos alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Para esse curso foram distribuídos 50 questionários antes de os alunos iniciarem o Estágio, dos quais foram recolhidos apenas 20. No segundo momento, concluído o Estágio, foram aplicados 50 questionários; desses, nenhum retornou.

O Subgrupo responsável pelos questionários aplicados aos alunos estagiários relatou algumas dificuldades enfrentadas no processo de aplicação do instrumento, tais como: estabelecer contato com os alunos em processo de Estágio de todos os Cursos de Licenciatura, resistência dos estagiários para responder os questionários, pouco interesse de alguns professores orientadores em colaborar com a pesquisa e o número reduzido de instrumentos devolvidos.

#### 5.1.2.2 2ª Etapa: Aplicação e recolha dos questionários pela pesquisadora

Após o levantamento das 22 escolas envolvidas na pesquisa, localizamos cada uma delas no perímetro urbano da cidade, traçamos um roteiro e realizamos visitas às mesmas.

As visitas seguiram basicamente os mesmos moldes de Erechim. Durante a conversa com a equipe diretiva das Escolas, nos apresentamos e realizamos a apresentação da pesquisa, destacando os seus objetivos, a sua relevância e a abrangência da mesma.

Durante essas visitas levamos em consideração que algumas dessas Escolas já haviam recebido em suas dependências a equipe de pesquisadores do COTESC, a qual também já havia aplicado um questionário para os membros da equipe diretiva e professores que atuavam no ensino médio. Dessa forma, aplicamos apenas os questionários para os professores da área de Biologia.

No total foram distribuídos 109 questionários entre as 22 escolas envolvidas na pesquisa no Município de Santa Maria. A Tabela 4 mostra o número de questionários aplicados aos professores de Biologia e a Tabela 5 mostra o número de questionários aplicados aos membros das equipes diretivas.

**Tabela 4** – Número de questionários entregues e respondidos pelos professores de Biologia do Município de Santa Maria

<b>Nome das escolas envolvidas na pesquisa no Município de Santa Maria/RS</b>	<b>Número de questionários entregues para os professores de Biologia</b>	<b>Número de questionários respondidos pelos professores de Biologia</b>
Escola Estadual Tancredo Neves	5	-
Escola Estadual de Ensino Médio Profª Maria da Rocha	5	-
Escola Básica Estadual Érico Veríssimo	5	4
Escola Estadual de Educação Especial Dr. Fernando Coser	1	-
Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Walter Jobin	4	-
Colégio Estadual Coronel Pilar	8	2
Instituto Estadual Olavo Bilac	6	-
Colégio Estadual Manuel Ribas	Não aceitou	-
Escola Básica Estadual Dr. Paulo Devanier Lauda	Não aceitou	-
Escola Básica Estadual Cícero Barreto	5	4
Escola Estadual Edson Figueiredo	2	-
Escola Estadual de Ensino Fundamental Santa Marta	2	-
Colégio Estadual Profª Edna May Cardoso	5	-
Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi	6	-
Instituto Estadual Padre Caetano	3	-
Colégio Estadual Rômulo Zanchi	7	2
Escola Estadual de Ensino Fundamental Profª Celina Moraes	1	-
Escola Estadual de Educação Básica Profª Margarida Lopes	6	-
Instituto de Educação Luiz Guilherme Prado Veppo	6	-
Escola Estadual Irmão José Otão	5	-
Escola Estadual de Ensino Médio Cilon Rosa	6	-

Nome das escolas envolvidas na pesquisa no Município de Santa Maria/RS	Número de questionários entregues para os professores de Biologia	Número de questionários respondidos pelos professores de Biologia
Núcleo de Educação Popular de Jovens e Adultos e de Cultura Popular Mário Quintana	6	-
<b>TOTAL</b>	<b>94</b>	<b>12</b>

A próxima tabela mostra o número de questionários entregues aos professores que compõem as equipes diretivas. Convém ressaltar que as escolas em que não entregamos os questionários foram aquelas que já haviam respondido um instrumento de pesquisa anterior aplicado pela equipe do COTESC.

**Tabela 5** – Número de questionários entregues e respondidos pelos membros das equipes diretivas das Escolas do Município de Santa Maria

Nome das escolas envolvidas na pesquisa no Município de Santa Maria/RS	Número de questionários entregues para os membros das equipes diretivas	Número de questionários respondidos pelos membros das equipes diretivas
Escola Estadual de Educação Especial Dr. Fernando Coser	4	-
Escola Estadual Edson Figueiredo	2	-
Escola Estadual de Ensino Fundamental Santa Marta	6	-
Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof <sup>a</sup> Celina Moraes	3	-
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>-</b>

Durante as visitas conversamos pessoalmente com a Diretora ou com a Vice-Diretora da Escola. Durante o diálogo, aproveitamos para coletar algumas informações para contato com a Escola (nome, cargo/função e telefone).

Em cada Escola um membro da equipe diretiva ficou responsável por conversar com seus colegas e com os professores de Biologia sobre a pesquisa, e por aplicar e recolher os questionários. É importante ressaltar que solicitamos que os

questionários respondidos nos fossem encaminhados por correio; sendo assim, cada Escola recebeu um envelope selado com o endereço do destinatário preenchido.

Optamos por solicitar que as Escolas nos encaminhassem os questionários pelo correio, levando em consideração que: a) a pesquisadora reside no Município de Erechim; b) a pesquisadora não conhece a cidade suficientemente para se deslocar de carro ou de transporte coletivo; c) as visitas seriam realizadas tendo como meio de transporte “táxi”, o custo seria relativamente alto; d) as escolas normalmente não cumprem com o prazo combinado para o recolhimento do questionário; as (re)visitas gerariam um elevado custo com transporte e também maior disponibilidade de tempo.

Utilizando o correio, facilitamos o trabalho do professor que ficou responsável pelos questionários, uma vez que ele só precisaria depositar o envelope em qualquer ponto de coleta de correspondência.

Mas mesmo deixando o envelope com o responsável pelos questionários, na data prevista para a postagem, entramos em contato com o responsável de cada Escola para obter informações sobre o recolhimento dos questionários.

Como pudemos ver nas duas tabelas anteriores, foi baixo o índice de retorno dos questionários. Dos 94 questionários destinados aos professores de Biologia, apenas 12 retornaram; e dos 15 questionários entregues para os membros das equipes diretivas, de quatro Escolas nenhum retornou.

É importante ressaltar que na maioria das Escolas fomos bem recebidos; as equipes diretivas demonstraram-se receptivas e dispostas a colaborar com a pesquisa. Apenas os professores da Escola 22 e da Escola 23 não aceitaram responder os questionários; alegaram já estarem cansados de responder questionários, entrevistas, pois era grande a quantidade de pesquisas que envolviam as Escolas. A Diretora da Escola 22 salientou que havia encaminhado um ofício para a Reitoria da UFSM, pedindo para pararem de “incomodar as Escolas com suas pesquisas”.

Apesar das dificuldades encontradas no recolhimento dos questionários entregues aos sujeitos investigados, acreditamos que o baixo número de

instrumentos coletados é considerado válido, e podem ser utilizados de forma a nos permitir fazer algumas constatações e afirmações sobre o tema investigado.

### **5.1.3 Realização das entrevistas no Município de Erechim e de Santa Maria**

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim possui três professoras responsáveis pela orientação dos estagiários, enquanto no mesmo curso oferecido pela UFSM a orientação é realizada por duas professoras.

Inicialmente, realizamos um contato inicial com as professoras orientadoras de estágio das duas Universidades, a fim de nos apresentarmos e fornecermos as informações sobre a pesquisa que estávamos desenvolvendo. Frente ao interesse apresentado pelas professoras a serem entrevistadas, agendamos data, local e horário individualizado para a realização da entrevista.

Ao realizar as entrevistas, levamos em consideração as orientações descritas no capítulo anterior. Dessa forma, no primeiro momento do encontro, relembramos os objetivos da pesquisa e a importância do depoimento do entrevistado. Posteriormente realizamos a leitura de todas as perguntas contidas no roteiro de entrevista. Essa leitura tinha dois objetivos primordiais: esclarecer dúvidas pertinentes às questões e colocar o entrevistado a par das perguntas que lhe seriam feitas. Ainda durante a conversa inicial, asseguramos ao entrevistado o seu direito ao anonimato, como também acesso às gravações e às transcrições da entrevista. Somente após a permissão do entrevistado, iniciamos a gravação da entrevista.

Logo após a realização das entrevistas, passamos para a fase de transcrição das informações coletadas. Posteriormente realizamos um novo contato com os entrevistados e agendamos um novo encontro. O objetivo do encontro era fazer a devolução da entrevista ao entrevistado, para que o mesmo realizasse as alterações que julgasse necessárias. No final do encontro uma nova data foi marcada para a entrega da entrevista com as correções e/ou alterações feitas pelos entrevistados.

Das cinco entrevistas previstas, realizamos quatro. Uma das professoras orientadoras de estágio vinculadas à URI – Campus de Erechim não concedeu a

entrevista. Agendamos várias vezes a entrevista. Na primeira vez em que foi marcada, a professora compareceu, mas foi embora antes de iniciarmos a conversa. No segundo encontro, ela não compareceu e na terceira tentativa justificou que não via importância em sua entrevista, pois como eu já havia entrevistado suas colegas, as informações seriam repetitivas. Diante desse fato, argumentamos que algumas perguntas contidas no roteiro da entrevista eram pessoais; mas, mesmo assim, ela não se disponibilizou a conceder a entrevista.

#### **5.1.4 Recolha de documentos nas Universidades e nas Escolas de Educação Básica**

Nas Universidades conseguimos tranquilamente os documentos solicitados. A professora coordenadora dos Estágios Curriculares do Curso de Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim nos forneceu uma cópia do PPP do Curso e também uma cópia das Diretrizes para a realização de Estágio, documento esse que traça as normas para a realização dos Estágios Curriculares para todos os Cursos de Licenciatura da Universidade. É importante ressaltar que o PPP do Curso está passando por um processo de (re)elaboração.

Na UFSM obtivemos apenas o PPP do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas junto à coordenação do mesmo, pois a Universidade não possui diretrizes comuns aos Cursos de Licenciatura para a realização dos Estágios Curriculares.

Com relação aos PPP das Escolas de Educação Básica do Município de Erechim, as dificuldades para obtenção desses documentos foram maiores. No primeiro momento entramos em contato com a responsável pelo Departamento Pedagógico da 15ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) para solicitar uma cópia dos PPP das escolas envolvidas na pesquisa. Mas a responsável pelo setor nos informou que os PPP não podiam sair da Coordenadoria e a mesma não disponibilizava de máquinas copadoras, assim somente fomos autorizada a realizar a leitura desses documentos na própria 15ª CRE.

Dessa forma, agendamos uma data para a leitura dos PPP. Na data combinada fomos à 15ª CRE, separamos os PPP das escolas envolvidas na pesquisa e realizamos uma leitura exploratória dos mesmos. Após a leitura,

constatamos que em nenhum dos documentos investigados havia orientações ou diretrizes para a realização dos Estágios Curriculares nos seus espaços escolares.

No Município de Santa Maria os PPP das 18 escolas envolvidas pelo COTESC foram recolhidos pelos seus pesquisadores e colaboradores. Desses, nenhum apresentou normas para a realização dos Estágios Curriculares.

A análise dos documentos coletados é apresentada no próximo capítulo.

## 5.2 ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

### **5.2.1 Aspectos teóricos sobre o processo de organização e tratamento das informações**

Após o processo de aplicação dos questionários, da realização das entrevistas e da leitura dos documentos obtidos, começou outro momento importante na pesquisa, que é a fase de tratamento e análise das informações coletadas. Mas, nesse momento inicial, nossa atenção esteve voltada para a definição das bases teóricas e metodológicas que sustentaram a análise e compreensão das informações.

Consideramos necessário explicitar algumas diferenças entre as concepções sobre a análise e interpretação dos dados. Gomes (1994) evidencia que

há autores que entendem a análise como descrição dos dados e a interpretação como articulação dessa descrição com conhecimentos mais amplos e que extrapolam os dados específicos da pesquisa. Outros autores já compreendem a “análise” num sentido mais amplo, abrangendo a interpretação (p.68).

Na opinião do autor, a análise e a interpretação estão contidas num mesmo movimento: o de olhar atentamente para os dados da pesquisa. Entretanto, para Matos e Vieira (2002), a análise deve ser compreendida como metodologia, sendo esta caracterizada de acordo com a etimologia do termo como: “o pensar (lógos)

sobre um caminho (odós) para se chegar a um determinado objetivo (meta)”. Para Bardin (1979), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações.

Apesar das diferenças apresentadas pelos autores citados anteriormente, podemos dizer que a análise não se constitui em uma metodologia de procedimentos delimitados e imutáveis, tampouco como um conjunto de técnicas rígidas e inalteráveis. O processo de realização da análise é flexível e pode ser adaptado e construído de acordo com as necessidades da pesquisa.

Minayo (2000) apresenta três grandes obstáculos enfrentados pelos pesquisadores quando realizam a análise dos dados coletados. O primeiro diz respeito à “Ilusão da transparência”, isto é, o perigo da compreensão espontânea, como se o real se mostrasse nitidamente aos observados. Nesta situação, o pesquisador pensa que conseguirá tirar a conclusão das informações à primeira vista, como se elas fossem apresentadas no texto de modo transparente. Essa ilusão pode se acentuar em casos em que o pesquisador tenha maior familiaridade com o tema que está sendo investigado, podendo provocar uma simplificação dos dados, conduzindo a conclusões superficiais ou equivocadas.

O segundo obstáculo refere-se ao fato de o pesquisador se preocupar mais com os procedimentos metodológicos que irá empregar, desviando sua atenção da fidedignidade às significações presentes nos dados coletados.

O terceiro obstáculo é a dificuldade de se juntarem teorias muito abstratas com os dados recolhidos. Ou seja, o pesquisador tem dificuldade de articular as conclusões que surgem da análise dos dados com conhecimentos mais amplos e abstratos.

A autora ainda apresenta três finalidades complementares para o processo de análise do material: esclarecer a compreensão dos dados; confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder as questões formuladas e; ampliar o conhecimento sobre o assunto e articulá-lo ao contexto cultural do qual faz parte.

Levando em consideração essas finalidades apresentadas por Minayo, realizamos a análise das informações coletadas, salientando que inúmeras são as

maneiras de tratá-las durante um processo de investigação. Em nossas análises, tivemos como procedimento fundamental a análise de conteúdo e a categorização.

A “análise de conteúdo” é um método abordado por diversos autores, tais como Franco (2005), Chizzotti (2003), Minayo (2000), Richardson (1999), Gomes (1994), Triviños (1987), mas os estudos realizados por Bardin (1979) são os mais referenciados, e é neles que buscamos algumas definições e orientações para a “análise de conteúdo” em nossa pesquisa.

Para Bardin (1979), a análise de conteúdo é

um conjunto de técnicas de análise de comunicações, visando por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens (p.42).

Podemos dizer ainda que, na análise de conteúdo, foi tomada como referência tanto a frequência de repetição de certos elementos da mensagem, quanto os indicadores não freqüenciais susceptíveis de permitir inferências.

A inferência é considerada por Bardin como um tipo de interpretação controlada em que não se trabalha apenas com o que está explícito em um texto, mas também com o que está “por trás” do texto, ou seja, os elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação, como: o emissor, o receptor, a mensagem – código, significação, e o *médium*.

A análise de conteúdo, segundo Bardin (1979), deve passar por três etapas básicas: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial.

A pré-análise pode ser considerada simplesmente como a fase de organização do material coletado. É a pré-análise o momento em que o pesquisador escolhe os documentos que serão submetidos à análise, que formula as hipóteses e/ou os objetivos e ainda elabora indicadores que fundamentam a interpretação final dos dados.

Na segunda etapa, denominada descrição analítica, o material organizado que constitui o corpus é submetido a um estudo aprofundado. O corpus “é o

conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos. A sua constituição implica escolhas, seleções e regras” (BARDIN, 1979, p.96). Durante esse estudo, os procedimentos de codificação, classificação e categorização são básicos, pois os dados brutos devem ser transformados de tal modo a se alcançar o núcleo de compreensão do texto.

Já na fase de Interpretação inferencial, as informações servem de apoio. Segundo Triviños (1987), é o momento em que a reflexão, a intuição, com embasamento nos materiais empíricos, estabelecem relações com as falas dos sujeitos envolvidos na pesquisa e seu contexto. Nessa fase, deve haver a interação dos materiais coletados (documentos, falas de sujeitos...) e um estudo aprofundado dos mesmos para “desvelar” o conteúdo latente que eles possuem.

## **Categorizações**

Bardin (1979) refere-se à categorização como

[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos unidade de registro (no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos. (p.117).

De forma mais simplificada, Gomes (1994) define categoria como “um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si” que possibilita “agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso”.

A categorização é um procedimento que pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa. As categorias podem ser estabelecidas seguindo dois caminhos: antes da coleta de dados ou após a coleta de dados. Em nossa pesquisa optamos por estabelecer as categorias após a coleta e a leitura dos dados, pois dessa forma, podemos tornar as categorias mais específicas e concretas.

Segundo Szymanski (2004), para se estabelecer as categorias, é preciso que o pesquisador realize leituras dos dados coletados, fazendo anotações às margens dos mesmos, permitindo ao longo do tempo a elaboração de sínteses provisórias, de pequenos *insights* e a visualização das falas dos participantes, referindo-se aos mesmos assuntos. Essas anotações referentes a um mesmo aspecto constituir-se-ão em uma categoria.

Podemos dizer que as categorias concretizam as impressões que o pesquisador obteve dos dados, bem como a sua especificidade em agrupar as informações segundo a sua compreensão. Assim, diferentes pesquisadores podem construir diferentes categorias a partir do mesmo conjunto de dados, pois durante o estabelecimento das categorias estarão implícitas as experiências pessoais, os conhecimentos, as crenças e os valores do pesquisador.

Com o objetivo de auxiliar na formulação de categorias que estejam adequadas ao objetivo da investigação e que atendam as especificidades do material que está sendo analisado, Bardin (1979) expõe alguns princípios que devem ser considerados na elaboração de categorias, a saber:

- *exclusão mútua*, ou seja, o mesmo dado não pode estar inserido em mais de uma categoria;
- *homogeneidade*, isso significa que o conjunto de categorias deve ser estabelecido com base em um mesmo princípio de classificação;
- *pertinência* é o fato de a categoria estar adaptada ao material de análise escolhido;
- *objetividade e fidelidade* referem-se à aplicação de igual tratamento de uma categoria para outra, ou seja, analisar partes do mesmo material da mesma maneira, embora essas não formem um todo;
- *produtividade*, isto é, um conjunto de categorias deve fornecer resultados férteis tanto em índices de inferências quanto em hipóteses e dados exatos.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração é o caráter de exaustividade das categorias, ou seja, cada categoria estabelecida deve possibilitar a inclusão de todos os dados presentes no texto que está sendo analisado, sem haver perda de informações.

Na seqüência apresentamos o processo de organização e tratamento das informações coletadas em nossa pesquisa.

### 5.3 ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS COM OS QUESTIONÁRIOS, AS ENTREVISTAS E OS DOCUMENTOS

Para facilitar a compreensão do processo de organização e tratamento dos dados, separamos os mesmos levando em consideração os sujeitos da pesquisa investigados e os documentos utilizados.

Dessa forma, organizamos e tratamos de forma conjunta as informações coletadas por meio dos questionários e entrevistas, principalmente pelo fato de possuírem questões semelhantes e por facilitarem o cruzamento das informações dadas pelos sujeitos.

#### **5.3.1 Informações coletadas com os questionários e entrevistas**

Organizamos os dados coletados, levando em consideração orientações sistematizadas nos itens anteriormente descritos neste capítulo. Assim, para a organização das informações obtidas com a aplicação dos questionários e entrevistas, elaboramos um quadro, no qual registramos todas as respostas dadas, segundo os procedimentos a seguir:

- 1) digitação da identificação do questionário e dos sujeitos questionados através de uma seqüência alfabética e numérica (Quest\_Prof\_Bio\_1, Quest\_Prof\_Bio\_2; Quest\_EqDir\_1; Quest\_EqDir\_2; Quest\_Est\_1; ....) na primeira coluna;
- 2) digitação da identificação do município dos sujeitos investigados na segunda coluna;
- 3) digitação da resposta (na íntegra) dos sujeitos questionados na terceira coluna;

- 4) leituras das respostas, tantas vezes quantas forem necessárias, para extrair as idéias centrais expressas nas respostas;
- 5) redação das idéias centrais extraídas, na quarta coluna;
- 6) identificação e redação de aspectos relevantes presentes nas idéias centrais, na quinta coluna;

A tabela a seguir exemplifica melhor como organizamos as informações coletadas.

**Tabela 6** – Organização das informações e respostas obtidas na questão

<b>Que papel você atribui ao Estágio Curricular na formação de seu futuro colega de profissão?</b>				
<b>Codigo</b>	<b>Município</b>	<b>Resposta</b>	<b>Idéias Centrais</b>	<b>Aspectos Relevantes</b>
Prof_Bio_1	Erechim	Uma amostra da sua futura atividade.	Amostra da futura atividade	Amostra da profissão
Prof_Bio_2	Erechim	O estágio é importante porque é uma complementação na formação do futuro professor.	Complementação na formação do futuro professor.	Complemento da formação
Prof_Bio_3	Erechim	Importantíssimo.	Importante	Importante
Prof_Bio_4	Erechim	É necessário, potencializa o estagiário.	É necessário, potencializa o estagiário	Necessário - potencializador

Após a tabulação das informações, passamos a procurar por categorias, a partir da interpretação dos aspectos relevantes identificados nas respostas e agrupando aqueles que faziam referência a um mesmo tópico. Para nos auxiliar nesse processo, criamos outro quadro, contendo as seguintes informações:

- na primeira linha do cabeçalho identificamos o aspecto questionado aos entrevistados;
- na primeira coluna identificamos o município dos sujeitos entrevistados;

- na segunda coluna identificamos o sujeito (professores de Biologia, professores orientadores de estágio, membros das equipes diretivas, alunos estagiários);
- na terceira coluna digitamos os aspectos relevantes extraídos das respostas dos sujeitos;
- realizamos leituras das respostas, tantas vezes quantas foram necessárias para estabelecer as categorias;
- estabelecimento e redação das categorias extraídas dos aspectos relevantes, na quarta coluna.

A tabela a seguir exemplifica o processo de categorização realizado.

**Tabela 7** – Organização das categorias a partir da interpretação dos aspectos relevantes

<b>Papel atribuído ao Estágio Curricular.</b>			
<b>Município</b>	<b>Sujeito</b>	<b>Aspectos relevantes</b>	<b>Categoria</b>
Erechim	Professores Regentes	- Importante (4) - Necessário (1) - Potencializador (1)	Grau de importância
		- Contato com a realidade escolar (3) - Aquisição de experiência (1)	Momento de contato com a realidade escolar
		- Aplicação de métodos de ensino (1) - Colocar em prática o aprendizado (3)	Momento de colocar em prática os conhecimentos teóricos
		- Atenuar o impacto da passagem de estudante para professor (1)	Momento de transição de alunos para professor
		- Complemento da formação (1) - Suprir deficiências na sua formação escolar (1)	Momento de complementar a formação acadêmica
		- Amostra da profissão (1) - Verificar se escolheu a profissão certa (2)	Momento de introdução à profissão
		Membros das Equipes Diretivas	- Fundamental (2) - Importante (1)
	- Contato com a realidade escolar (4) - Aquisição de experiência (5) - Troca de experiência (1) - Confronto com a realidade (1)		Momento de contato com a realidade escolar
	- Colocar em prática o aprendizado (1) - Confrontar a teoria com a prática (1)		Momento de colocar em prática os conhecimentos teóricos
	- Complemento da formação (1) - Período necessário para a conclusão do curso (1)		Momento de complementar a formação acadêmica
	- Preparação para o exercício profissional (2) - Verificar se escolheu a profissão certa (1)		Momento de introdução à profissão
	- Não respondeu (1)		Não responderam a questão

<b>Papel atribuído ao Estágio Curricular.</b>			
<b>Município</b>	<b>Sujeito</b>	<b>Aspectos relevantes</b>	<b>Categoria</b>
	Professores Orientadores de estágio	- Conhecer a realidade de uma escola (1) - Interagir com os professores desta escola (1)	Momento de contato com a realidade escolar
		- Desenvolver habilidades (1) - Desenvolver competências (1) - Aprender a ser professor (1)	Momento de aprendizagem
	Alunos Estagiários	- Transmissão do conhecimento científico (1) - Aplicar os conhecimentos adquiridos (8) - Verificar quais os melhores métodos a serem utilizados (1) - Integração entre teoria/prática (2)	Momento de colocar em prática os conhecimentos teóricos
		- Contato com a realidade escolas (4)	Momento de contato com a realidade escolar
		- Processo de transição profissional (1) - Colabora para o crescimento profissional (1) - Decidir qual o caminho tomar em sua profissão (1)	Momento de introdução a profissão
		- Treinar as competências (1) - Suprir as dificuldades e esclarecer dúvidas sobre o trabalho do professor (3) - Aprende a ser um professor (4)	Momento de aprendizagem
		- Fortalecer o vínculo entre escola e universidade (1)	Momento de interação entre Universidade e Escola

As demais tabelas que apresentam as categorias estabelecidas e que foram analisadas encontram-se no Apêndice G.

### 5.3.2 Informações coletadas com documentos

Para a organização das informações obtidas com os documentos selecionados, seguimos procedimentos semelhantes aos dos questionários e entrevistas. Assim, elaboramos um quadro, no qual registramos as informações segundo os procedimentos a seguir:

- 1) digitação da identificação do documento (PPP\_URI – Campus de Erechim; PPP\_UFSM; ....) na primeira coluna;
- 2) digitação da resposta encontrada (na íntegra) na segunda coluna;
- 3) leituras das respostas, tantas vezes quantas foram necessárias, para extrair as idéias centrais expressas no documento;
- 4) redação das idéias centrais extraídas, na terceira coluna;

- 5) identificação e redação de aspectos relevantes presentes nas idéias centrais, na quarta coluna;

Da mesma forma, após a tabulação das informações, passamos a procurar por categorias, a partir da interpretação dos aspectos relevantes identificados nas respostas, agrupando aqueles que faziam referência a um mesmo tópico. Para nos auxiliar nesse processo, criamos um quadro, contendo as seguintes informações:

- na primeira linha do cabeçalho identificamos o item pesquisado no documento;
- na primeira coluna identificamos a origem do documento;
- na segunda coluna digitamos os aspectos relevantes extraídos das informações contidas nos documentos;
- realizamos leituras das respostas, tantas vezes quantas foram necessárias para estabelecer as categorias;
- estabelecimento e redação das categorias extraídas dos aspectos relevantes, na terceira coluna.

No próximo capítulo realizamos a apresentação e a discussão dos dados coletados.

## **6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS**

A apresentação e a discussão dos dados coletados estão pautadas nos critérios definidos na metodologia descrita nos capítulos anteriores e também pautados nas especificidades dos sujeitos investigados, em consonância com os instrumentos de coleta de dados selecionados.

Retomando nosso objetivo central, que é o de sinalizar às Instituições de Ensino Superior e às Escolas de Educação Básica contribuições para que estas possam efetivar práticas compartilhadas no que se refere ao planejamento, acompanhamento e avaliação dos Estágios Curriculares; neste capítulo nos desafiamos a responder as sete questões de pesquisa propostas no trabalho, a saber:

- Como as Universidades (URI – Campus de Erechim e UFSM) organizam e operacionalizam suas propostas de Estágio Curricular levando em consideração a legislação vigente?
- Como o Estágio Curricular de Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas vem sendo desenvolvido nas Escolas de Educação Básica de Erechim e de Santa Maria?
- Que responsabilidades são atribuídas às Instituições de Ensino Superior e às Escolas de Educação Básica pelos profissionais dessas Instituições de Ensino, no processo de desenvolvimento de Estágios Curriculares de Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas nas cidades de Erechim e Santa Maria?
- Quais as formas de interação existentes entre as Instituições de Ensino Superior e as Escolas de Educação Básica no que se refere

ao processo de planejamento, acompanhamento e avaliação de Estágio Curricular de Cursos de Licenciatura?

- Que dificuldades/desafios são apresentados pelos alunos estagiários durante o processo de desenvolvimento do Estágio Curricular?
- Que papéis são atribuídos aos Estágios Curriculares no processo de formação de professores pelos sujeitos envolvidos na pesquisa?
- Que demandas de conhecimento devem ser mobilizadas pelos alunos estagiários ao iniciar o Estágio Curricular?

Para responder essas questões, levamos em consideração as informações contidas em documentos (PPP dos Cursos de Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim e da UFSM e as Normas para Realização dos Estágio Curriculares da URI – Campus de Erechim) e nas falas dos 89 sujeitos questionados, que constituem a nossa amostra real de pesquisa, a saber:

- 12 professores de Biologia de EEB do Município de Erechim;
- 12 professores de Biologia de EEB do Município de Santa Maria;
- 17 membros das equipes diretivas de EEB do Município de Erechim;
- 02 professoras orientadoras de estágio do Curso de Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim;
- 02 professoras orientadoras de estágio do Curso de Ciências Biológicas da UFSM;
- 18 alunos estagiários (que responderam o questionário antes de iniciar o estágio) da URI – Campus de Erechim;
- 20 alunos estagiários (que responderam o questionário antes de iniciar o Estágio) da UFSM;
- 06 alunos estagiários (que responderam o questionário após concluírem o Estágio) da URI – Campus de Erechim;

## 6.1 RESPONDENDO A PRIMEIRA QUESTÃO DE PESQUISA

Com a primeira questão de pesquisa, procuramos saber “Como as Universidades (URI – Campus de Erechim, e UFSM) organizam e operacionalizam suas propostas de Estágio Curricular, levando em consideração a legislação vigente”.

A tabela a seguir mostra as questões que levamos em consideração em cada instrumento de coleta de informações para responder à questão de pesquisa mencionada anteriormente.

**Tabela 8** – Perguntas dos instrumentos de coleta de informações utilizadas para responder a primeira questão de pesquisa

<b>Instrumentos de coleta de informações</b>	<b>Sujeitos investigados</b>	<b>Questões</b>
Questionários	Professores de Biologia	7) Qual é o tempo de duração do Estágio Curricular em sua escola? Você acredita que este tempo é suficiente e adequado para a prática pré-profissional do futuro professor?. Comente sua resposta.
	Membros das equipes diretivas	7) Qual é o tempo de duração do Estágio Curricular em sua escola? Você acredita que este tempo é suficiente e adequado para a prática pré-profissional do futuro professor?. Comente sua resposta.
	Alunos iniciando o Estágio Curricular	3) O que você conhece sobre a atual legislação que regulamenta os Estágios Curriculares? Comente sobre a mesma. 4) A Universidade em que você estuda possui algum regulamento interno que estabelece diretrizes para a realização dos Estágios Curriculares nos Cursos de Formação de Professores? Relate seus conhecimentos sobre o mesmo.
	Alunos concluintes do Estágio Curricular	8) Comente como aconteceu e com que frequência se realizaram as orientações para o desenvolvimento do seu Estágio Curricular por parte do: a) professor orientador de estágio b) professor regente de turma 9) Em que momento, em seu Curso de Licenciatura, ocorreu o desenvolvimento do Estágio Curricular? Qual foi o tempo de duração do mesmo? Este tempo foi suficiente e adequado para a realização deste tipo de Estágio? Comente.
Entrevista	Professores orientadores de estágio	1) A Universidade em que você trabalha possui um Regulamento Interno que estabelece diretrizes para a realização do Estágio Curricular no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas? Em caso afirmativo, quem são os responsáveis pela elaboração destas diretrizes? Quais os principais aspectos que este regulamento apresenta? Comente sobre estes aspectos. 2) Qual é o tempo de duração do Estágio Curricular no Curso em que você atua? Você acredita que este tempo é suficiente e adequado para a prática pré-profissional do futuro professor? 3) O tempo de duração do Estágio Curricular no Curso de Licenciatura

Instrumentos de coleta de informações	Sujeitos investigados	Questões
		em Biologia atende a atual legislação que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura? 4) Há uma proposta prática para a realização dos Estágios Curriculares no Curso em que você atua? Comente. 6) Como se dá a preparação do aluno para iniciar seu Estágio Curricular? Cite e comente os aspectos principais. 9) Descreva como você costuma fazer o acompanhamento dos estagiários durante a realização do Estágio Curricular, comentando sobre: a) formas de acompanhamento; b) horários dos encontros; c) frequência dos atendimentos; 10) Como os estagiários são encaminhados para as Escolas em que irão estagiar?
Documentos	PPP	- responsáveis pela elaboração do documento; - proposições dos documentos com relação à realização dos Estágios Curriculares; - formas de orientação e acompanhamento dos estágios; - duração do Estágio Curricular.
	Normas para realização do estágio	- responsáveis pela elaboração do documento; - proposições dos documentos com relação à realização dos Estágios Curriculares; - formas de orientação e acompanhamento dos estágios; - duração do Estágio Curricular.

Para responder a primeira questão de pesquisa, apresentamos as informações dadas pelos professores orientadores de estágio de ambas as Universidades envolvidas na pesquisa quanto à *existência de um regulamento interno que estabelece diretrizes para a realização do Estágio Curricular*.

Os professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim, durante a entrevista, relataram que a Universidade possui algumas orientações comuns a todos os Cursos de Licenciatura. Nessas orientações constam informações como: local de realização dos estágios, período de início do estágio e as formas de avaliação. A responsabilidade por elaborar essas diretrizes é dos professores orientadores de estágio da Coordenação do Curso e da Chefia dos Departamentos.

A seguir podemos verificar o excerto de falas das professoras orientadoras de estágio da URI – Campus de Erechim:

Desde que comecei a trabalhar na universidade existem algumas orientações comuns a todos os cursos quanto à realização dos estágios

curriculares. Também cada curso apresenta suas próprias regulamentações. (Prof\_Orien\_02/Erechim).

Os responsáveis por elaborar as diretrizes são os professores que constituem o colegiado do curso, em especial aqueles que acompanham os estágios curriculares, a coordenação do curso e Chefia do Departamento de Ciências Biológicas. Convém ressaltar que as decisões são tomadas em comum acordo entre os campus: existe um único projeto pedagógico da Licenciatura em Ciências Biológicas (implementado em todos os campus da Universidade) (Prof\_Orien\_01/URI).

Segundo os professores orientadores de estágio da UFSM, a instituição não possui um regulamento interno único contendo diretrizes sobre os Estágios Curriculares de Cursos de Licenciatura, sendo que cada curso possui as suas normas próprias. Essa afirmação é confirmada na fala a seguir:

A Universidade em si, ela carece de uma política referente aos estágios, ela não especifica diretamente os estágios nos cursos de licenciatura, então a universidade enquanto instituição não tem esse regulamento interno instituído. O que existe são as normas de estágio de cada curso, cada curso de licenciatura organizou as suas normativas de como devem se processar os estágios (Prof\_Orien\_01/UFSM).

Os responsáveis por elaborar as normas são os professores orientadores de estágio. Estas normas determinam a responsabilidade do aluno estagiário, do professor orientador e da própria Universidade durante o processo de desenvolvimento do Estágio Curricular. Nelas ainda constam os objetivos do estágio, o período de início e a carga horária do mesmo.

Acreditamos ser importante a existência de normativas institucionais que orientem o processo de organização e implementação de Estágios Curriculares (responsabilidades dos sujeitos envolvidos com o estágio, as formas de orientação, acompanhamento e avaliação do Estágio Curricular, o período e o tempo de realização...), tanto de Cursos de Bacharelado como de Cursos de Licenciatura. Essa diferenciação é importante por se tratar de estágios com características diferenciadas.

Com base nas normativas comuns que orientam a realização de Estágios Curriculares nas Universidades, cada curso de Licenciatura pode elaborar as suas

próprias “Normas para realização de Estágios Curriculares”, de tal forma que contemplem as suas especificidades.

Questionamos também os alunos estagiários *se, nas Universidades nas quais eles estudam, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas possui um regulamento interno que estabelece diretrizes para a realização do Estágio Curricular*. Buscamos saber ainda o que os estagiários conheciam sobre o documento. As respostas são apresentadas a seguir:

**Tabela 9** – Diretrizes para a realização dos Estágios Curriculares nos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas

Sujeitos	Nº de respondentes	Respostas
Alunos estagiários da URI – Campus de Erechim	18	- acreditam na existência de algum regulamento interno, mas não possuem conhecimentos sobre o mesmo (10); - Estágio Curricular obrigatório para a conclusão do curso (3); - possuem algum conhecimento (2); não responderam (3).
Alunos estagiários da UFSM	20	- acreditam na existência de algum regulamento interno, mas não possuem conhecimentos sobre o mesmo (15); - não souberam responder a questão (3); - possuem algum tipo de informação (2).

Pelas respostas apresentadas na tabela anterior, podemos dizer que tanto os alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim, quanto os da UFSM não conhecem os documentos institucionais que orientam o processo de desenvolvimento dos Estágios Curriculares. Vejamos algumas respostas:

Acredito que possua, mas não tenho conhecimento (Est\_02/URI)

Com certeza deve possuir, porém não tenho conhecimento dos mesmos (Est\_08/URI)

Se tem, eu não tenho conhecimento. (Est\_09/UFSM)

Sei que existe uma Diretriz, mas não tenho conhecimento sobre. Ainda não tive oportunidade de conhecer, não me foi apresentada. (Est\_13/UFSM)

Em nossa opinião, o contato dos alunos estagiários com os documentos que regulamentam a realização dos Estágios Curriculares na Universidade poderia ajudá-los no esclarecimento de muitas de suas dúvidas. Os alunos estagiários conheceriam os objetivos do estágio, o processo pelo qual devem ser desenvolvidos, as normas que devem ser seguidas pelos sujeitos envolvidos com esta prática escolar e o processo de avaliação a que serão submetidos. Com isso, os futuros professores teriam melhores condições de se preparar para a realização do seu Estágio Curricular.

Também buscamos *identificar os conhecimentos dos alunos estagiários com relação à legislação atual que regulamenta a realização dos estágios*. As respostas são apresentadas na tabela 10.

**Tabela 10** - Conhecimentos dos alunos estagiários com relação à legislação nacional que regulamenta a realização dos Estágios Curriculares

Sujeitos	Nº de respondentes	Respostas
Alunos estagiários da URI – Campus de Erechim	18	- não possuem conhecimento sobre as legislações (11); - o Estágio Curricular é obrigatório para a conclusão do Curso (4) - possui algum tipo de informação (4)
Alunos estagiários da UFSM	20	- conhecem o tempo de realização do Estágio Curricular (9); - não possuem conhecimento sobre as legislações (7); - possuem algum tipo de informação (5)

As respostas apresentadas também sinalizam que os alunos estagiários não possuem conhecimento sobre a legislação atual, que regulamenta o desenvolvimento dos Estágios Curriculares em nosso país.

Desconheço a legislação, até porque estamos no início do estágio e pouco nos foi passado ainda (Est\_05/UFSM)

Praticamente nada! Só sei que temos que completar 400 horas de estágio ao final do curso (Est\_15/UFSM)

Não muito. Sei que os estágios são obrigatórios para a conclusão do curso, carga horária e acompanhamento com professor orientador (Est\_04/URI)

Não tenho nenhum conhecimento sobre esta legislação (Est\_10/URI)

Frente às respostas dadas pelos sujeitos investigados, consideramos importante que os professores orientadores de estágio discutissem seus alunos as diretrizes nacionais e institucionais que regulamentam a realização dos Estágios Curriculares.

Essa discussão poderia contribuir para a ampliação dos conhecimentos e da compreensão que os licenciados possuem sobre Estágio Curricular, bem como sobre sua importância na Formação Inicial do professor. Os resultados de nossos estudos apontam que muitos alunos estagiários ainda compreendem o Estágio Curricular apenas como uma mera etapa obrigatória para a conclusão do Curso.

Dessa forma, as discussões possivelmente ajudariam os licenciandos a compreender que o Estágio Curricular é obrigatório não apenas por uma determinação legal, mas porque ele possui um importante papel para a sua formação enquanto educador. É um direito que ele possui de vivenciar, de experimentar e de ser introduzido na profissão de professor dentro de um espaço escolar que será o seu futuro campo de trabalho.

Para ajudar a responder a primeira questão de pesquisa, também buscamos informações sobre as *propostas de Estágio Curricular dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim, e da UFSM.*

Na URI – Campus de Erechim, os professores orientadores de estágio entram em contato com as EEB do município para solicitar vagas para a realização dos Estágios Curriculares. A partir do levantamento realizado com as Escolas, os professores orientadores reúnem os licenciandos e lhes apresentam as Escolas, as séries, as turmas e os horários das aulas de Biologia.

A proposta é que os alunos estagiários continuem atuando na mesma Escola em que eles desenvolveram as demais Práticas Educativas, o que nem

sempre é possível. Na seqüência, a fala de uma das professoras orientadoras de estágio da URI – Campus de Erechim, exemplifica algumas situações que impossibilitam os estagiários de realizarem o Estágio Curricular na mesma escola em que desenvolveram as suas Prática Educativas.

Às vezes o aluno está querendo conhecer uma outra realidade, em outras situações ele não se adaptou muito bem àquela escola onde estava desenvolvendo o trabalho de prática de ensino, ou ainda em algumas situações os horários daquela escola não acabam sendo mais adequados ao horário de trabalho dele e aos turnos que ele consegue se liberar para estar fazendo o estágio (Prof\_Orien\_01/URI).

Após a seleção da turma, o estagiário é orientado a ir à Escola para se apresentar à coordenação pedagógica e ao professor de Biologia. Ele é orientado ainda para combinar datas e horários para conhecer a Escola (se ainda não atuou na Escola durante as demais Práticas Educativas); marcar uma reunião com o professor de Biologia para conhecer os conteúdos que deverão ser trabalhados durante o Estágio; conhecer a proposta pedagógica da escola, assim como o plano de trabalho do professor de Biologia.

O futuro professor também agenda a data de início de seu estágio e os períodos destinados à observação das aulas do professor de Biologia, que variam entre 2 a 4 horas/aula. A partir dessas informações, o estagiário volta à Universidade para fazer o planejamento a ser implementado na Escola que, normalmente, é de uma unidade didática.

Os planejamentos das aulas dos alunos estagiários são acompanhados por um grupo de professores orientadores de estágio e discutidos com o professor de Biologia regente da turma. A partir da elaboração e discussão do planejamento de aula, começa o processo de implementação do trabalho na Escola.

Para o acompanhamento dos estágios, os professores orientadores possuem horário de plantão para atendimento aos alunos estagiários. Além dos plantões, também são realizadas observações das aulas desses alunos.

Após a conclusão do estágio, os licenciandos elaboram um relatório. Também é realizado um seminário final no qual os licenciandos socializam suas

vivências durante o processo de desenvolvimento do estágio, as dificuldades que eles enfrentaram, os aspectos positivos e negativos, etc.

Na UFSM, a proposta para o desenvolvimento do Estágio Curricular contempla um crescer de atuação, ou seja, o licenciando inicialmente possui o papel de observador da realidade escolar. Ele é orientado a observar a Escola, sua dinâmica, o seu tempo e os seus saberes. Depois ele passa a ser um auxiliar do professor de Biologia regente de turma, interage com a classe de alunos e com o professor, observa a experiência e o fazer desse professor e, posteriormente, assume definitivamente a regência de classe.

Frente ao apresentado, percebemos algumas diferenças nas propostas de organização e desenvolvimento do Estágio Curricular implementadas pelas Universidades investigadas. As principais diferenças são:

1) na URI – Campus de Erechim, existe um esforço para que o aluno realize o estágio na mesma escola em que realizou suas Práticas Educativas, justamente porque ele já possui alguns conhecimentos acerca do contexto da Escola, da sua estrutura física e pedagógica, e das suas normas de funcionamento, entre outros aspectos;

2) na UFSM, o processo de inserção do estagiário na regência de classe é gradativo, pois, como vimos anteriormente, ele inicia o estágio observando a Escola e o professor regente, torna-se monitor do professor regente e só depois assume a regência de classe. Na URI – Campus de Erechim, essa passagem gradativa não ocorre. Após a observação de alguns períodos de aula do professor regente, o estagiário passa diretamente para a regência da turma.

Além das falas dos professores orientadores de estágio, também buscamos informações sobre a *proposta de realização do estágio nos documentos que regulamentam essa prática escolar nas Universidades* (PPP e normas para realização do estágio).

O Plano Pedagógico para Licenciaturas, (Projeto da Coordenadoria das Licenciaturas (COORLICEM) da URI - Campus de Erechim, propõe que os Estágios Curriculares sejam realizados em EEB, possibilitando desenvolvê-lo em espaços educativos diversos, conforme a demanda de cada área.

Já o PPP do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da mesma Universidade traz um conjunto de cinco orientações que constituem a programação do Estágio Curricular a ser desenvolvido:

- 1) sugere que o professor orientador de estágio explique a abrangência do trabalho a ser realizado pelos estagiários;
- 2) sondagem e diagnóstico - que permitem detectar quais são de fato os problemas, as perspectivas e as alternativas de um determinado grupo;
- 3) planejamento - momento de desafio que implica uma tomada de decisão, sendo este o momento de reflexão;
- 4) ação pedagógica – o estágio tem por finalidade colocar o aluno em contato direto com uma atividade real, para oportunizar-lhe uma experiência profissional.

Os estágios poderão ser realizados individualmente ou em grupos, dependendo das características, dimensões e oportunidades da proposta a ser desenvolvida. A duração das atividades pode variar de acordo com as possibilidades para o desenvolvimento de cada ação, bem como da estrutura e organização do estágio definido pelo Colegiado de Curso.

A docência pode ser realizada em turma da rede regular de ensino, na(s) disciplina(s) específica(s) da licenciatura, em Instituições de Educação Infantil, de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, no município sede do oferecimento do curso, exceto quando: a) o estagiário for professor titular na disciplina objeto de estágio em escola de sua localidade; b) o estagiário for aluno de Curso em Regime Especial de Férias; c) na localidade de procedência do estagiário, se houver professor credenciado pela URI – Campus de Erechim, para realizar o acompanhamento de estágios; d) na falta de campos de estágio, a critério do Colegiado de Curso, podem ser oferecidos estágios em outras localidades.

- 5) elaboração do relatório das atividades desenvolvidas - o relatório é considerado pela Instituição como um instrumento oportuno para realimentar todo o trabalho prático, um instrumento de registro. É o momento em que o estagiário realiza o registro do projeto de estágio

e faz uma análise crítica e objetiva sobre o mesmo. Constatam ainda, nesta orientação, as normas para elaboração do relatório e prazo de entrega.

No PPP do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFSM, não encontramos nenhuma informação referente a normas para realização dos Estágios Curriculares. Neste documento apenas consta a ementa das disciplinas que constituem o Estágio Curricular.

Na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim, encontramos quatro disciplinas que constituem o Estágio Curricular que, somadas, totalizam 405 horas; são elas:

- O *Estágio Curricular I* - prevê a realização de atividades de monitoria nas aulas de Biologia em Escolas de Ensino Fundamental e Médio. Os objetivos deste Estágio são: a) proporcionar o envolvimento do licenciado na dinâmica própria do espaço escolar, por meio de monitorias nas escolas; b) planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem em Ciências Naturais para o trabalho pedagógico no Ensino Fundamental.
- O *Estágio Curricular II* - prevê a realização de oficinas pedagógicas de Ciências Naturais e Biologia em classes de educação de jovens e adultos, escolas rurais, escolas indígenas, escolas situadas em empresas, escolas para alunos portadores de necessidades especiais e/ou pertencentes a outros grupos culturais diferenciados. Os principais objetivos deste estágio são: a) discutir a relevância epistemológica e social do ensino de Ciências Naturais para pessoas pertencentes a grupos culturais diferenciados; b) proporcionar o envolvimento do licenciando na dinâmica própria do espaço escolar, por meio da elaboração, realização e avaliação de oficinas pedagógicas de Ciências Naturais para grupos culturais diferenciados.
- No *Estágio Curricular III* - o aluno assume a docência de Ciências no Ensino Fundamental. Tem por objetivos: a) conhecer o cotidiano escolar da escola-campo; b) elaborar um planejamento para o ensino de Ciências Naturais sobre temas definidos pela escola campo de estágio; c) aplicar o projeto elaborado, utilizando métodos, técnicas e procedimentos de ensino que levem

a resultados satisfatórios, acompanhando e avaliando a aprendizagem do aluno.

- No *Estágio Curricular IV* - o aluno assume a docência no ensino de Biologia. Seus objetivos são: conhecer o cotidiano escolar da escola-campo; elaborar um planejamento para o ensino de Biologia sobre temas definidos pela escola campo-de-estágio; aplicar o planejamento elaborado, utilizando métodos, técnicas e procedimentos de ensino que levem a resultados satisfatórios, acompanhando e avaliando a aprendizagem do aluno.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFSM, o Estágio Curricular engloba 5 disciplinas de Estágio Curricular que totalizam 405h, a saber:

- *Estágio Curricular Supervisionado das Ciências Biológicas no Ensino Fundamental I* - objetiva que o aluno seja capaz de: observar e analisar a estrutura e o funcionamento da instituição de Ensino Fundamental, bem como a dinâmica da sala de aula; elaborar e desenvolver o projeto de estágio na Escola de Ensino Fundamental; planejar, executar e avaliar atividades de Ciências Biológicas na Escola de Ensino Fundamental.
- *Estágio Curricular Supervisionado das Ciências Biológicas no Ensino Fundamental II* - objetiva que o aluno seja capaz de desenvolver e executar atividades de ensino de Ciências Biológicas nas Escolas de Ensino Fundamental, que possibilitem aplicações de conhecimentos, a formação de atitudes e o desenvolvimento de habilidades necessárias à prática profissional. O licenciando deve ainda: planejar, executar e avaliar atividades de Ciências Biológicas na Escola de Ensino Fundamental.
- *Estágio Curricular Supervisionado das Ciências Biológicas em espaços educativos* – ao cursá-lo, o aluno deverá ser capaz de: planejar, executar e avaliar atividades relacionadas ao ensino de Ciências e Biologia que possam ocorrer em ambiente extraclasse.
- *Estágio Curricular Supervisionado das Ciências Biológicas no Ensino Médio I e Estágio Curricular Supervisionado das Ciências Biológicas no Ensino Médio II* - os alunos deverão ser capazes de observar e analisar a estrutura e o funcionamento da instituição de Ensino Médio, bem como a dinâmica da sala

de aula. Eles devem ainda elaborar e desenvolver o projeto de estágio na Escola de Ensino Médio; planejar, executar e avaliar atividades de Biologia na Escola de Ensino Médio.

Ao analisarmos as propostas das disciplinas que constituem o Estágio Curricular dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas das Universidades envolvidas na pesquisa, pudemos perceber que as mesmas são semelhantes, porém na proposta do Curso da UFSM, o período de regência de classe desenvolvido pelos futuros professores de Biologia é maior.

Os licenciandos em Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim, ao cursar a primeira disciplina de estágio, realizam a monitoria de aulas de professores de Biologia. No semestre seguinte, realizam oficinas pedagógicas na escola. Já a terceira disciplina permite ao futuro professor exercer a regência de classe em série do Ensino Fundamental, enquanto que na última disciplina o licenciando desenvolve as atividades de regência de classe com alunos do Ensino Médio.

Como podemos constatar, na proposta de Estágio Curricular apresentada acima, ao cursar a terceira e a quarta disciplinas os futuros professores realizam a observação da turma e regência de classe que, somadas, totalizam dois semestres letivos (o primeiro com alunos do Ensino Fundamental e o segundo com alunos do Ensino Médio). Enquanto que na proposta apresentada pelo Curso de Ciências Biológicas da UFSM, o período de observação e regência de classe soma quatro semestres (dois no Ensino Fundamental e dois no Ensino Médio).

O maior contato com alunos em sala de aula é possível, porque a primeira e a segunda disciplina cursadas pelos licenciandos, assim como a quarta e a quinta, são complementares. Para exemplificar melhor, na primeira disciplina o futuro professor de Biologia inicia observando a classe de alunos; passa a ser monitor do professor regente de turma e, de forma gradativa, vai assumindo a regência da turma. Esse processo ocorre tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

O Curso da UFSM oferece ainda uma terceira disciplina que oportuniza aos licenciandos desenvolverem atividades relacionadas à disciplina de Biologia em diferentes espaços educativos, que não são necessariamente o da sala de aula.

Segundo Krasilchik (2004, p.170) “Os Estágios podem ser classificados em três grandes grupos: estágios de observação; estágios de participação e estágio de regência”. No estágio de observação, o futuro professor está presente na sala de aula, mas não participa diretamente da aula. No estágio de participação, o aluno auxilia o professor, sem, contudo assumir a total responsabilidade pela aula. Neste tipo de estágio, geralmente o futuro professor torna-se um monitor e ajuda o professor regente de classe durante aulas práticas, atividades de trabalho em grupo, preparação de material didático para as aulas, etc. Já no estágio de regência, o futuro professor possui a total responsabilidade na condução das aulas.

Tomando por base essa classificação, podemos dizer que, de uma forma geral, os alunos estagiários das Universidades investigadas vivenciam os três estágios descritos anteriormente, pois, como vimos, iniciam o Estágio Curricular observando a escola e a turma de alunos, posteriormente passam a ser monitores do professor regente e, por fim, assumem a responsabilidade de conduzir as aulas.

Podemos avaliar de forma positiva os alunos estagiários vivenciar em estas três modalidades de estágio, pois é uma forma de inserir gradativamente o futuro professor na profissão. Porém, acreditamos que quanto maior o tempo em que o aluno estagiário exerce atividades de regência de classe, maior é o aprendizado e a experiência que ele adquire como professor.

Outra observação importante que podemos fazer diz respeito ao tempo e à duração do Estágio Curricular. Ambas as Universidades atendem o Art 1º da Resolução CNE/CP 2/2002, pois as Disciplinas de Estágio Curricular totalizam 405 horas de duração e iniciam a partir da segunda metade do Curso.

Além de saber como o Estágio Curricular está estruturado nos Cursos de Licenciatura investigados, também buscamos saber como as Universidades preparam os alunos estagiários para assumirem a regência de classe.

Os professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim contaram que a preparação para o estágio se dá por meio de realização de disciplinas pedagógicas, por reuniões coletivas, orientações individuais e pelo acompanhamento das aulas dos alunos estagiários.

Da mesma forma, os professores orientadores de estágio da UFSM responderam que os alunos estagiários são preparados por meio de disciplinas, de discussão das anotações que os mesmos fazem em seus diários, e por meio de reuniões gerais e individuais realizadas quinzenalmente.

Buscamos saber também *como os alunos estagiários são encaminhados para as Escolas de Educação Básica*. Na URI – Campus de Erechim, são os professores orientadores de estágio que entram em contato com as EEB para buscar vagas. Depois de possuírem a relação das escolas, das turmas, das séries e dos horários da disciplina na escola, eles realizam uma reunião com os alunos estagiários para que os mesmos escolham, segundo seus interesses e possibilidades, as turmas em que irão realizar o Estágio Curricular. Posteriormente, cada aluno estagiário recebe uma carta de encaminhamento e, com essa, se apresenta à escola campo-de-estágio.

Ao consultarmos as normas para realização do Estágio dos Cursos de Licenciatura da URI – Campus de Erechim, percebemos que os procedimentos adotados pelos professores orientadores de estágio seguem as recomendações do item 2.2. Esse item atribui ao professor orientador de estágio a responsabilidade de distribuir os alunos estagiários nas Escolas de Educação Básica conveniadas, em atendimento às preferências, ou por sorteio.

Com relação à UFSM, são os próprios alunos estagiários os responsáveis por encontrar uma escola para estagiar. Quando o futuro professor encontra uma escola em que ele é aceito, ele comunica aos professores orientadores de estágio, que fornecem uma carta de encaminhamento ao aluno estagiário. Nessa carta, o aluno estagiário é apresentado como aluno do Curso de Ciências Biológicas e que terá a orientação do seu estágio sob a responsabilidade de um professor da UFSM.

Se confrontarmos as duas formas de encaminhamento dos alunos estagiários para as escolas campo-de-estágio, podemos dizer que os alunos da UFSM esbarram inicialmente na primeira dificuldade – encontrar uma escola para estagiar. Em muitas situações, a busca por uma escola gera uma “peregrinação”, pois em alguns casos os estagiários visitam cinco ou mais escolas até encontrarem uma que os aceite. Dificuldade essa que não é enfrentada pelos alunos estagiários da URI - Campus de Erechim, os quais escolhem a Escola de sua preferência ou a

Escola que possui horários compatíveis com os horários de seu trabalho, pois a maioria deles trabalha durante o dia para pagar a mensalidade do Curso.

Quanto ao acompanhamento dos Estágios Curriculares, os professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim relataram que o mesmo é realizado por meio de: a) reuniões gerais com os alunos estagiários; b) encontros individuais; c) observação de algumas aulas dos estagiários; d) seminários para socialização das experiências vivenciadas após a realização dos estágios.

A forma pela qual os professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim organizam o acompanhamento do Estágio segue as orientações das normas para a realização dos Estágios, como podemos ver nos extratos do documento que segue:

2.3. Dar atendimento individual e grupal aos alunos, em horário previamente acertado, orientando-os nas atividades do estágio;

2.4. Acompanhar sistematicamente o estagiário nos campos de estágio, através de visitas, encontros para verificação dos planejamentos, contatos com as escolas de estágio. O acompanhamento dos estagiários deverá ser compartilhado com os professores do curso;

2.5. Organizar e Coordenar o Seminário de Avaliação de Estágio – Trabalho de Conclusão de Curso. (Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Biológicas – Modalidade Licenciatura/URI – 2004, p.242)

Os professores orientadores de estágio da UFSM normalmente realizam o acompanhamento dos estágios por meio de reuniões coletivas e encontros individualizados com os estagiários. Segundo relatos de uma das professoras orientadoras da UFSM, a quantidade de alunos realizando o estágio é grande, o que inviabiliza um acompanhamento mais próximo nas escolas.

nós temos alunos nos três turnos fazendo estágio, manhã, tarde e noite em mais de vinte escolas, porque alguns estão no fundamental, outros estão no médio, outros estão no fundamental e no médio. Então fica bem difícil pela abrangência espacial e temporal fazer um acompanhamento mais próximo em termos de estar na escola. Por isso optamos por trabalhar com o acompanhamento aqui na Universidade. (Prof\_Orien\_02/UFSM).

As respostas apresentadas anteriormente sinalizam algumas diferenças na proposta de acompanhamento do estágio realizada pela URI – Campus de Erechim, e a proposta realizada pela UFSM. Os professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim, além de realizarem reuniões de orientação individuais e coletivas, também realizam o acompanhamento do aluno estagiário nas escolas campo de estágio e, no final do mesmo, realizam um seminário, para avaliação e socialização das experiências vivenciadas pelos licenciandos. Normalmente, esse seminário conta com a participação dos alunos estagiários e de professores do Curso.

Com relação aos horários dos encontros, os professores orientadores questionados relataram que esses são determinados pela Coordenação do Curso de Ciências Biológicas. Há um horário previsto dentro da própria disciplina de Estágio Curricular.

Em muitas situações, os alunos solicitam orientações fora dos horários agendados. Vejamos o relato a seguir:

como nossos alunos são trabalhadores, em muitas situações, eles só conseguem sair do trabalho durante o período destinado à regência de classe, então os horários às vezes de orientação são sábados de manhã, sábado de tarde, às 6 horas da tarde, horário que eles saem do trabalho e vem para a universidade. (Prof\_Orien\_01/URI)

Frente ao apresentado, os professores orientadores de estágio das IES envolvidas na pesquisa sinalizaram estar realizando um acompanhamento constante ao aluno estagiário.

Os 6 alunos estagiários que concluíram o estágio e responderam o questionário também foram questionados sobre as *orientações recebidas por parte da Universidade*. As respostas foram:

- (6) receberam orientações relativas ao desenvolvimento do estágio (como se portar em aula, como se apresentar na escola...)
- (5) receberam orientações relativas ao planejamento das aulas.

Para ilustrar as respostas dadas pelos alunos que concluíram o Estágio Curricular no Município de Erechim, selecionamos o depoimento de um dos alunos:

As orientações foram muitas, primeiramente com as disciplinas de prática de ensino, didática, disciplinas essas que ensinam como trabalhar. Outra orientação muito discutida e trabalhada foi a ética profissional. Antes de iniciar o estágio tive as orientações com a professora orientadora de estágio e com esta informações de como eu poderia trabalhar os conteúdos de uma forma mais motivadora, fazendo atividades diferentes (Est\_Conc\_04/URI)

Quanto à *freqüência das orientações por parte do professor orientador*, os 6 alunos responderam que:

- (6) as orientações eram semanais;
- (3) foram orientados sempre que solicitavam;
- (2) foram observados em sala de aula.

As orientações realizavam-se durante as aulas com duração média de 30 minutos. Às vezes, ia até na casa do orientador pelo motivo do tempo e para não perder aula (Est\_Conc\_01/URI)

As orientações da professora supervisora de meu estágio se deram duas vezes por semana, sempre um dia antes das aulas, para me auxiliar na elaboração de cada plano de aula, e sempre que precisei em qualquer horário, mesmo em sua residência (Est\_Conc\_02/URI)

Como apenas os alunos da URI – Campus de Erechim que concluíram o estágio responderam o questionário, podemos afirmar que as respostas dadas pelos mesmos são condizentes com as formas de atuação e acompanhamento descritos pelos professores orientadores de estágio da Universidade em que estudam.

Outra pergunta que nos ajudou a responder a primeira questão de pesquisa foi saber *em que momento do Curso de Licenciatura o Estágio Curricular foi desenvolvido, qual foi o tempo de duração do mesmo e, se este tempo foi adequado para a formação do futuro professor*. As respostas são apresentadas nas tabelas 11, 12 e 13, respectivamente.

**Tabela 11** - Momento do Curso de Licenciatura em que o Estágio Curricular foi desenvolvido

Sujeitos	Nº de respondentes	Respostas
Alunos estagiários da URI – Campus de Erechim	6	- iniciou no 8º semestre (6)

**Tabela 12** - Tempo de duração do Estágio Curricular

Sujeitos	Nº de respondentes	Respostas
Alunos estagiários da URI – Campus de Erechim	6	- aproximadamente de 20 a 21 horas/aula (6)
Professores orientadores da URI - Campus de Erechim	2	- 405 horas
Professores orientadores da UFSM	2	- 405 horas
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- varia entre 18 a 24 períodos/aula (12)
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- semestral (3); - trimestral (1); - anual (1); - 20h/aula (1); - não responderam (6).
Membros das Equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- 18 a 22 períodos/aula (17)

**Tabela 13** - Adequação do tempo de realização do Estágio Curricular para a formação do futuro professor

Sujeitos	Nº De Respondentes	Respostas
Alunos estagiários	6	- foi suficiente e possibilitou aquisição de experiência (4) - poderia ser maior (2)
Professores orientadores	4	- é adequado (4)
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- é adequado para a prática profissional dos futuros professores (8); - deveria ter um maior contato com a escola campo de estágio (4).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- quem deve determinar o tempo de duração do Estágio são as Universidades (9); - é adequado para a prática profissional (8); - não responderam (3)
Membros das Equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- é suficiente (8); - o aluno estagiário deveria ter maior contato com a realidade escolar (6); - não responderam (3)

Ao realizarmos a análise das informações apresentadas na tabela 12, percebemos que as respostas dos professores de Biologia do Município de Santa Maria mostram uma maior variação no tempo de realização dos estágios. Se confrontarmos as respostas dos profissionais das EEB de Erechim, com a carga horária atribuída ao Estágio Curricular pelos professores orientadores de estágio da Universidade, percebemos uma grande diferença. Isso se justifica pelo fato de os profissionais das EEB considerarem apenas o período de regência de classe como sendo o tempo de realização do estágio, desprezando o tempo destinado ao planejamento e avaliação das aulas.

Quanto às respostas relacionadas à adequação do tempo destinado à realização do Estágio Curricular, apresentadas na tabela 13, é de consenso, entre a maioria dos profissionais das EEB, que o tempo de duração em que os estágios vêm sendo desenvolvidos nas Escolas é suficiente para a Formação Inicial do futuro professor.

Através das informações apresentadas até o momento, é possível ter um panorama geral de como o Estágio Curricular vem sendo organizado e desenvolvido pelos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim, e da UFSM, bem como apontar os pontos de convergência e divergência nas propostas de estágio dessas Instituições de Ensino.

### **6.1.1 Organização e desenvolvimento do Estágio Curricular na URI – Campus de Erechim**

A URI - Campus de Erechim possui algumas orientações referentes ao Estágio Curricular comuns a todos os Cursos de Licenciatura da Instituição. Também apresenta Normas específicas para a realização dos Estágios Curriculares do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Essas normas encontram-se em anexo ao Projeto Político-Pedagógico do Curso e foram elaboradas pelos professores orientadores de estágio, Coordenação do Curso e Chefia dos Departamentos.

As respostas apresentadas anteriormente apresentam coerência nas ações desenvolvidas pelos professores orientadores de estágio com as Normas que estabelecem diretrizes para a realização dos estágios. Porém estas normas não são conhecidas pelos alunos estagiários. Tampouco esses alunos conhecem as legislações que regulamentam a realização dos Estágios Curriculares em nosso país.

O Estágio Curricular é composto por quatro disciplinas que totalizam 405 horas. Na primeira, o aluno estagiário realiza a monitoria de aulas de professores de Biologia; na segunda, realiza oficinas pedagógicas na escola; na terceira disciplina o futuro professor exerce a regência de classe em série do Ensino Fundamental e, na quarta, a regência de classe com alunos do Ensino Médio.

A preparação dos futuros professores é realizada por meio da realização de disciplinas pedagógicas, por reuniões coletivas, orientações individuais e pelo acompanhamento das aulas dos alunos estagiários.

São os professores orientadores de estágio que entram em contato com as EEB do Município, solicitando vagas para a realização dos Estágios Curriculares. Durante uma reunião, os professores orientadores de estágios apresentam as

Escolas, as turmas e os horários para que os alunos estagiários escolham a Escola em que irão estagiar. Os alunos estagiários sempre são incentivados a realizar o Estágio Curricular na mesma Escola que desenvolveram suas Práticas Educativas.

O futuro professor apresenta-se na Escola com uma carta de apresentação e agenda o início de seu estágio junto à equipe diretiva e ao professor de Biologia. Após realizar reunião com o professor de Biologia para conhecer os conteúdos que devem ser trabalhados durante o Estágio, o futuro professor inicia o planejamento das aulas com orientação dos professores orientadores de estágio da Universidade.

O acompanhamento dos alunos estagiários é constante, sendo realizado por meio de orientações individuais e coletivas que ocorrem semanalmente. Os professores orientadores também realizam visitas para observação das aulas desses alunos.

Após a conclusão do estágio, os licenciandos elaboram um relatório e socializam as dificuldades enfrentadas, os aspectos positivos e negativos vivenciados durante a realização dos estágios durante um seminário do qual, além dos alunos estagiários, também participam os demais professores do Curso.

### **6.1.2 Organização e desenvolvimento do Estágio Curricular na UFSM**

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFSM possui apenas Normas de orientações de estágio específicas do Curso, elaboradas pelos próprios professores orientadores de estágio. Os alunos estagiários do Curso também não conhecem as diretrizes nacionais e institucionais que orientam o desenvolvimento dos Estágios Curriculares.

O Estágio Curricular é composto por cinco disciplinas que somam um total de 405 horas. Ao cursá-las, os alunos estagiários observam a turma, realizam a monitoria das aulas dos professores orientadores de estágio e, posteriormente, assumem a regência de turma tanto nas Escolas de Ensino Fundamental quanto nas Escolas de Educação Básica. Cada disciplina possui a duração de um semestre letivo.

A preparação dos alunos estagiários é realizada por meio da realização de disciplinas pedagógicas, através de discussão de anotações e por meio de reuniões gerais e individuais realizadas quinzenalmente.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFSM são os alunos estagiários que procuram uma Escola para estagiar. Após serem aceitos, os alunos estagiários comunicam aos professores orientadores de estágio o nome da Escola na qual desenvolverão a prática escolar. Posteriormente recebem uma carta de apresentação, informando que são alunos do Curso.

Depois de definir junto com os professores de Biologia regentes de turma os conteúdos a serem trabalhados, os alunos estagiários realizam o planejamento das aulas com orientação dos professores orientadores de estágio da Universidade.

Também percebemos a existência de um acompanhamento constante aos alunos estagiários, realizado por meio de orientações individuais e coletivas que ocorrem quinzenalmente. Ao final do estágio, os futuros professores ainda elaboram um relatório contendo o processo de desenvolvimento de seu Estágio Curricular.

### **6.1.3 Aproximações e divergências das propostas de Estágio Curricular apresentadas pelas Universidades investigadas**

As aproximações que podem ser percebidas nas propostas de organização e desenvolvimento dos Estágios Curriculares nos Cursos investigados são:

- mesmo número de horas proposto pelas Universidades para a realização dos Estágios Curriculares;
- comprometimento dos professores orientadores de estágio nas questões relacionadas ao planejamento e acompanhamento dos Estágios Curriculares;
- disciplinas pedagógicas, reuniões individuais e coletivas preparam os futuros professores para a realização dos Estágios Curriculares.

Quanto às divergências podemos citar:

- a forma pela qual os alunos estagiários são encaminhados para as Escolas campo-de-estágio;

- a realização de visitas às Escolas, para observação das aulas dos alunos estagiários por parte dos professores orientadores de estágio da Universidade;
- a proposta de organização dos Estágios Curriculares do Curso da UFSM oportuniza maior espaço de tempo de regência de classe.

## 6.2 RESPONDENDO A SEGUNDA QUESTÃO DE PESQUISA

Com a segunda questão de pesquisa procuramos saber “Como o Estágio Curricular de Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas vem sendo desenvolvido nas Escolas de Educação Básica de Erechim e de Santa Maria”.

A tabela a seguir mostra as questões que levamos em consideração em cada instrumento de coleta de informações para responder à questão de pesquisa apresentada acima.

**Tabela 14** – Perguntas dos instrumentos de coleta de informações utilizadas para responder a primeira questão de pesquisa.

Instrumentos de coleta de informações	Sujeitos investigados	Questões
Questionário	Professores de Biologia	5) Descreva como você costuma fazer o acompanhamento dos estagiários durante a realização dos Estágios Curriculares, comentando sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>a) formas de acompanhamento;</li> <li>b) horários dos encontros;</li> <li>c) frequência dos atendimentos.</li> </ul> 6) Como sua Escola costuma receber os futuros professores para a realização dos Estágios Curriculares? 10) Que sugestões você daria para melhorar a realização dos Estágios Curriculares na Escola, em relação a: <ul style="list-style-type: none"> <li>a) recepção dos estagiários</li> <li>b) acompanhamento das atividades realizadas pelos estagiários</li> <li>c) avaliações dos estagiários</li> </ul>

Instrumentos de coleta de informações	Sujeitos investigados	Questões
	Membros das Equipes Diretivas	5) Descreva como você costuma fazer o acompanhamento dos estagiários durante a realização dos Estágios Curriculares, comentando sobre: a) formas de acompanhamento; b) horários dos encontros; c) frequência dos atendimentos. 6) Como sua Escola costuma receber os futuros professores para a realização dos Estágios Curriculares? 9) Que sugestões você daria para melhorar a realização dos Estágios Curriculares na Escola, em relação a: a) recepção dos estagiários; b) acompanhamento das atividades realizadas pelos estagiários; c) avaliações dos estagiários.
	Alunos concluintes do estágio curricular	5) Comente como você foi recebido pela Escola em que estagiou e pelo Professor regente de turma. 7) Que orientações foram fornecidas pela Escola durante a realização de seu Estágio Curricular? 8) Comente como aconteceu e com que frequência se realizaram as orientações para o desenvolvimento do seu Estágio Curricular por parte do: a) professor orientador de estágio; b) professor regente de turma. 12) Comente sobre a participação do professor regente de turma: a) na elaboração de seus planejamentos; b) na condução das aulas; c) na avaliação de seu Estágio Curricular.
Entrevista	Professores orientadores de estágio	12) Que sugestões você daria para melhorar a realização do Estágio Curricular nas Escolas de Educação Básica, em relação a: a) recepção dos estagiários; b) acompanhamento das atividades realizadas pelos estagiários; c) avaliações dos estagiários.

A partir deste momento, vamos apresentar as informações dadas pelos sujeitos investigados para cada uma das questões que compõem a tabela acima.

As respostas com referência à questão que buscou saber *como os profissionais das EEB costumam receber os alunos estagiários* são apresentadas na tabela a seguir:

**Tabela 15** – Como os alunos estagiários são recebidos pelas EEB.

Sujeitos	Nº de respondentes	Respostas
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- grau de receptividade (10); - os profissionais da escola mostram a estrutura e a organização do espaço escolar (1);

Sujeitos	Nº de respondentes	Respostas
		- oferece vagas para a realização dos Estágios (1)
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- grau de receptividade (9); - realizando o acompanhamento dos alunos estagiários (1); - não responderam (2).
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- grau de receptividade (11); - os profissionais da escola mostram a estrutura e a organização do espaço escolar (5); - não respondeu (1).
Alunos estagiários da URI – Campus de Erechim	6	- grau de receptividade (6)

Na tabela anterior, podemos observar uma categoria chamada de “Grau de receptividade”. Essa categoria foi criada pelo fato de a maioria dos sujeitos investigados utilizarem pequenas expressões, uma ou duas palavras, como, por exemplo, “muito bem”.

A frase a seguir ilustra a forma pela qual os alunos estagiários foram recebidos pela EEB:

Fui recebida pela coordenadora da escola de uma forma gentil e carinhosa e a mesma se colocando à disposição caso surgissem dúvidas. Pela professora regente da turma também e nesse momento senti tranquilidade e firmeza para realizar o meu trabalho. (EST\_CONC\_04/URI).

Foi excelente a recepção na escola tanto por parte da direção, tanto do professor regente. (EST\_CONC\_05/URI).

Com a questão, tínhamos por objetivo conhecer as orientações, normas e regramentos que as Escolas passam aos alunos estagiários antes de os mesmos iniciarem o Estágio Curricular. Mas, com as respostas dadas pelos sujeitos questionados, percebemos que faltaram elementos na pergunta para que os mesmos pudessem responder sobre o que nós queríamos efetivamente saber.

Talvez devêssemos ter questionado da seguinte forma: “Quais são as orientações dadas aos alunos estagiários antes de os mesmos iniciarem o Estágio Curricular?”

Poucos profissionais responderam que, ao receber o aluno estagiário, mostram-lhe a estrutura física e pedagógica da Escola, o funcionamento e as normas da mesma.

Sabemos que, conhecer a estrutura física, organizacional e pedagógica, assim como a realidade socioeconômica da comunidade atendida pela Escola em que o licenciando vai iniciar a docência, é importante. O contato do aluno estagiário com a Escola, com seu regimento, PPP e com outros documentos que regem as práticas escolares permite que ele possa conhecer e apreender como funciona seu futuro ambiente de trabalho. Esse conhecimento é próprio da Escola e só é apreendido no contato com a mesma.

De modo a complementar a questão anterior, os alunos estagiários que concluíram o seu Estágio Curricular responderam a uma pergunta que buscava saber *quais foram as orientações dadas pela Escola antes de eles iniciarem o seu Estágio*. As respostas dos 6 alunos estagiários foram:

- receberam orientações relativas às normas de funcionamento da Escola (6);
- receberam orientações relativas ao domínio de turma (3).

As respostas a seguir ilustram as informações apresentadas.

A escola me orientou nos horários de períodos concentrados, nos feriados em que não haveria aula e nos dias chuvosos em que a escola não tem horário de recreio, sendo que o início e o término das aulas são antecipados. (EST\_CONC\_02/URI).

Durante o estágio a escola orientou sobre o que fazer em caso de problemas com alunos e sobre a utilização do espaço físico da escola (laboratório, sala de vídeo). (EST\_CONC\_03/URI).

As respostas, dadas pelos alunos estagiários, sinalizam que os membros das equipes diretivas e professores de Biologia orientam os estagiários, principalmente com relação às normas de funcionamento da Escola.

Outra pergunta, que nos ajudou a compreender como os Estágios Curriculares de Biologia vêm sendo desenvolvidos nas EEB, foi por meio do processo de acompanhamento dos estagiários, quando os sujeitos investigados informaram sobre *as formas de acompanhamento; os horários dos encontros; e a frequência dos atendimentos*. As respostas são apresentadas respectivamente nas tabelas 16, 17 e 18.

**Tabela 16** – Formas de acompanhamento realizadas pelos profissionais das EEB

Sujeitos	Nº de respondentes	Respostas
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	<ul style="list-style-type: none"> <li>- o acompanhamento é realizado mediante presença em sala de aula (7);</li> <li>- revisam os planejamentos dos alunos estagiários (3);</li> <li>- acompanha o aluno estagiário quando o mesmo solicita (1);</li> <li>- não acompanham o desenvolvimento dos Estágios Curriculares (1)</li> </ul>
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	<ul style="list-style-type: none"> <li>- acompanham os alunos estagiários durante o desenvolvimento das aulas (5);</li> <li>- revisam os planejamentos dos alunos estagiários (2);</li> <li>- acompanham os estagiários, quando os mesmos solicitam (2);</li> <li>- não responderam (3).</li> </ul>
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	<ul style="list-style-type: none"> <li>- não acompanham o desenvolvimento do Estágio Curricular (13);</li> <li>- acompanham, quando os alunos estagiários solicitam (3);</li> <li>- acompanha o desenvolvimento dos Estágios (1).</li> </ul>

As respostas da tabela anterior sinalizam que o acompanhamento dos Estágios Curriculares, quando realizado, é feito por parte dos professores de Biologia, ou seja, praticamente não há envolvimento dos membros das equipes diretivas com o processo de desenvolvimento dessa prática escolar, pelo menos nas EEB do Município de Erechim. Essa sinalização é confirmada pelas respostas relatadas a seguir:

A equipe diretiva não faz esse acompanhamento. Quem faz é o professor da turma. A direção só interfere se houver necessidade (Quest\_EqDir\_2/Erechim).

O acompanhamento é feito pelo professor titular que é a pessoa mais indicada para tal (Quest\_EqDir\_7/Erechim).

Reviso o planejamento das aulas, provas e atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários (Prof\_Bio\_10/Erechim).

Eu acompanho os estagiários em todas as aulas, permanecendo junto com eles em sala de aula (Prof\_Bio\_08/Erechim).

Em nosso entendimento, o acompanhamento do Estágio Curricular pelos membros das equipes diretivas também é importante para a formação do futuro professor. Acreditamos que o acompanhamento desses profissionais pode permitir ao aluno estagiário um conhecimento mais amplo de como se dá o processo de organização e gestão institucional, ou seja, conhecer a organização curricular, planejamentos, organização dos tempos e espaços, formas de interação entre os profissionais que atuam na escola, etc.

**Tabela 17 – Os horários dos encontros**

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- o acompanhamento é realizado antes ou após o término das aulas do estagiário (5); - acompanham o aluno estagiário durante o desenvolvimento de suas aulas (4); - não responderam (3).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- acompanham o aluno estagiário apenas quando o mesmo solicita (3); - o acompanhamento é realizado durante as reuniões agendadas pela direção da Escola (2); - acompanham as aulas dos alunos estagiários (2); - o acompanhamento é realizado antes ou depois da aula do aluno estagiário (1); - não responderam (4).
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- acompanham o Estágio apenas quando solicitados (2); - o acompanhamento é feito antes ou no final da

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
		aula (6); - não responderam (5).

**Tabela 18 –** Frequência dos atendimentos

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- o atendimento ao aluno estagiário é constante (6); - acompanham o estágio apenas quando solicitado (5); - não respondeu (1).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- atendem semanalmente os alunos estagiários (4); - o atendimento é feito quando o aluno estagiário solicita (2); - não responderam (6).
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- o atendimento é feito quando o aluno estagiário solicita (6); - - atendem semanalmente os alunos estagiários (1) - os atendimentos são realizados pelos professores regentes (1); - não responderam (9).

As respostas, apresentadas nas tabelas 16 e 17, sinalizam uma certa contradição, pois os professores de Biologia, ao mesmo tempo em que relatam acompanhar o Estágio, não possuem horários determinados para esse fim. Por mais que esses professores relatem que o atendimento ao estagiário seja constante, eles não detalham como se dá o acompanhamento do Estágio Curricular. Vejamos algumas falas:

Se eles estiverem com dúvidas ou precisarem de alguma atenção especial é marcado algumas horas na escola (Prof\_Bio\_08/Erechim)

O atendimento é constante (Prof\_Bio\_12/Erechim).

Geralmente antes ou após as aulas (Prof\_Bio\_13/Santa Maria).

Podemos dizer ainda que muitos professores de Biologia não acompanham a realização do Estágio Curricular, ou o acompanhamento somente é realizado mediante solicitação do aluno estagiário.

Vejamos a seguir algumas falas dos próprios professores:

Poucas entradas em sala para detectar possíveis dificuldades (Prof\_Bio\_17/Santa Maria).

Permaneço na escola, mas dou liberdade para o estagiário me colocando a sua disposição quando solicitado (Prof\_Bio\_21/Santa Maria).

O acompanhamento é realizado somente no horário de aula ou extraclasse quando o estagiário solicita (Prof\_Bio\_05/Erechim)

O professor regente de turma poderia realizar o acompanhamento das aulas do aluno estagiário, pois seus conhecimentos e experiências poderiam contribuir para a Formação Inicial do futuro professor. O acompanhamento da aula permitiria, ao professor regente, realizar uma avaliação das aulas ministradas pelo estagiário, permitindo, dessa forma, destacar pontos positivos da aula e outros pontos que podem ser melhorados, sugerindo, por exemplo, diferentes atividades para trabalhar um determinado conteúdo com maior envolvimento dos alunos, etc.

Também questionamos os alunos estagiários que concluíram o Estágio Curricular sobre a *participação do professor regente de turma na elaboração dos planejamentos, na condução das aulas e na avaliação dos alunos estagiários.*

Quanto à participação do professor de Biologia na elaboração dos planejamentos, os 6 alunos estagiários responderam:

- colaboraram nos planejamentos das aulas (5);
- contribuíram assistindo às aulas (1);
- não teve nenhuma participação na elaboração dos planejamentos (1).

Sobre a participação do professor de Biologia na condução das aulas, as respostas foram:

- auxiliou no domínio com a turma (1);
- não interveio na condução das aulas (2);

- auxiliou na condução das aulas (1);
- não responderam (2).

Com relação à participação do professor de Biologia no processo de avaliação do estágio, os alunos responderam:

- não sabem como ocorreu o processo de avaliação (3);
- não responderam (3).

As respostas dadas pelos alunos estagiários confirmam que poucos foram os professores que acompanharam todo o processo de realização do Estágio Curricular (planejamento das aulas, condução da aula e discussão-reflexão sobre a aula ministrada). Na maioria das vezes, o acompanhamento do estágio se limitou à revisão dos planejamentos das aulas elaboradas pelos alunos estagiários. As respostas a seguir ilustram nossa afirmação:

A professora regente, me repassou os temas para trabalhar, me cedeu livros, mas não observou todos os planos de aula realizados. (EST\_CONC\_01/Erechim)

Conduzi a turma sozinha, mas a professora sempre permaneceu na escola e em alguns momentos observou a turma. (EST\_CONC\_05/Erechim)

Outra informação que chamou a atenção foi o desconhecimento por parte dos alunos estagiários do processo de avaliação de seu estágio. Nenhum estagiário soube responder como ele é avaliado durante esse período de iniciação à profissão. Esse resultado também foi identificado pelos pesquisadores do COTESC.

Acreditamos que o conhecimento do processo de avaliação também é necessário para o aluno estagiário, pois ele precisa conhecer quais são as suas responsabilidades com relação à Universidade e com a própria Escola campo-de-estágio.

*Questionamos os professores de Biologia sobre a importância de seu papel para com a Formação Inicial de professores. As respostas encontram-se na tabela 19.*

**Tabela 19** – Papel do professor regente de turma na formação dos futuros docentes

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- orientador (6) - importante (4); - não responderam (2).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- importante (6); - orientador (3); - não responderam (3).

O meu papel é também de educador, me sinto também responsável pelo seu futuro como profissional (Prof\_Bio\_02/Erechim)

Mínimo (Prof\_Bio\_17/Santa Maria).

De pouca importância (Prof\_Bio\_21/Santa Maria).

As respostas apresentadas anteriormente podem refletir no processo de acompanhamento dos Estágios Curriculares, pois se os professores de Biologia não se consideram co-responsáveis com a formação de seu futuro colega de profissão, possivelmente eles não vêem importância em acompanhar o desenvolvimento dos estagiários. Acreditam, talvez, que esta responsabilidade é dos professores orientadores de estágio da Universidade.

Como vimos no Capítulo 2, é importante que os futuros professores possam ter contato com as experiências e a prática de outros professores que já estiveram em pleno exercício profissional, ou seja, aprender com a prática profissional de outros professores. É por esse motivo que reforçamos a importância da participação, da orientação e do acompanhamento do professor regente durante o desenvolvimento do Estágio Curricular.

Para responder à última pergunta da segunda questão de pesquisa, buscamos *sugestões dos atores envolvidos com a realização dos Estágios*

*Curriculares no que se refere a melhorias na recepção, acompanhamento e avaliação dos alunos estagiários. As respostas são apresentadas, respectivamente, nas tabelas 20, 21 e 22.*

**Tabela 20** – Sugestões para a melhoria na recepção ao aluno estagiário

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim	2	- não responderam à questão
Professores orientadores de estágio da UFSM	2	- as EEB deveriam ter maior responsabilidade com os estagiários; - as EEB deveriam organizar o estágio em seu espaço escolar.
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- maior organização do estágio por parte da Universidade (2); - receptividade fosse mais calorosa (2); - a Universidade deveria orientar as Escolas na organização dos estágios (3); - não responderam (5).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- pode continuar como está (4); - deveria haver maior interação entre Universidade e Escola (3); - não responderam (5).
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- o acompanhamento dos estágios fosse realizado pelos professores de Biologia (4); - universidades deveriam antecipar o contato do aluno estagiário com a Escola (4); - receber o estagiário da melhor maneira possível (3); - não responderam (6).

A sugestão apresentada pelos professores orientadores de estágio da UFSM na tabela anterior é pertinente, pois, na maioria das vezes, as EEB não

assumem responsabilidades com os alunos estagiários. A fala a seguir é um exemplo do descaso para com o aluno estagiário:

[...] muitas vezes, as escolas não têm muito compromisso com o estagiário, se tem que mudar o horário, muda o do estagiário e o estagiário, muitas vezes, organizou todo o horário dele para poder estar naquele horário na escola. A gente sabe que horário é uma coisa bem difícil nas escolas, o quadro de horários é complicado, mas eu acho esse compromisso de que o estagiário precisa ser parte desse lugar também, que esses espaços são espaços formativos que aqui e lá são espaços. (Prof\_Orien\_2/Santa Maria)

As Escolas sugerem que as Universidades ajudem-nas a organizar os Estágios Curriculares, o que é positivo por um lado, mas não avançam a ponto de se colocarem como capazes de pensar com autonomia este processo.

Da nossa parte, consideramos necessário o estabelecimento de normas e diretrizes que orientem os profissionais das Escolas com relação aos estágios. Importante ainda seria que essas normas e diretrizes fossem elaboradas através de um processo de interação com a Universidade, possibilitando um maior diálogo, um pensar conjuntamente: as ações de Formação Inicial com o estabelecimento de objetivos comuns, contribuindo de forma mais significativa para a formação dos futuros professores.

Uma maior interação entre Universidade e Escola também é uma das sugestões apresentadas por alguns professores de Biologia das EEB de Santa Maria. Isso pode sinalizar maior comprometimento e disponibilidade desses professores em pesar questões referentes ao Estágio Curricular.

Quando os professores de Biologia das EEB de Erechim sugerem maior organização do estágio por parte da Universidade, eles estão se referindo basicamente a que os professores orientadores de estágios: (1) procurem as escolas com maior antecedência, para verificar a disponibilidade de vagas para realização dos Estágios Curriculares; (2) encaminhem todos os alunos estagiários que irão realizar o estágio na Escola juntos, ou seja, no mesmo dia e horário, para que os profissionais da Escola não precisem repetir as mesmas orientações, gerando, assim, menos transtorno. A fala a seguir ilustra a sugestão apresentada:

Antecedência na organização do cronograma de estágio. Os estagiários deveriam apresentar-se nos mesmos dias e horários para que pudessem receber uma melhor orientação (Prof\_Bio\_5/Erechim)

**Tabela 21** – Sugestões para a melhoria no acompanhamento dos Estágios Curriculares

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim	2	- acompanhamento fosse também realizado pelo professor de Biologia.
Professores orientadores de estágio da UFSM	2	- acompanhamento fosse também realizado pelo professor de Biologia.
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- acompanhamento fosse realizado pela Universidade (5); - acompanhamento constante (1); - acompanhamento fosse realizado pelo professor de Biologia (1); - acompanhamento conjunto entre Universidade e Escola (1); - professores orientadores de estágio da Universidade conhecessem a realidade das Escolas (1); - não responderam (3).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- acompanhamento fosse realizado pela Universidade (5); - acompanhamento fosse realizado pelo professor de Biologia (2); - professores orientadores de estágio da Universidade conhecessem a realidade das Escolas (3) - não responderam (5).
Membros das equipes diretas das EEB de Erechim	17	- acompanhamento fosse realizado pelo professor de Biologia (7); - acompanhamento fosse realizado pela Universidade (3); - acompanhamento constante (2); - não responderam (5).

Quanto ao acompanhamento dos estágios, as sugestões dos professores orientadores de estágio das Universidades sinalizam a necessidade de que o acompanhamento seja realizado também pelos professores de Biologia. Já as sugestões dos professores de Biologia indicam a necessidade de um maior acompanhamento dos estagiários na Escola por parte dos professores orientadores das Universidades.

Na seqüência, apresentamos algumas respostas que ilustram as sugestões apresentadas:

Os orientadores deveriam estar mais presentes, conhecer a realidade e a proposta pedagógica da escola onde o estagiário vai atuar, assim, com certeza, o estagiário teria mais sucesso. (Prof\_Bio\_19/Santa Maria)

O professor da turma deveria estar sempre presente acompanhando esse estágio, transmitindo ao estagiário segurança, tranquilidade, por que eles estão lá na escola muitas vezes inseguros, eles não sabem, eles não tem a experiência de lidar com situações que acontecem, que tipo de atitude eles tomam quando um aluno resolve fazer uma brincadeira de mau gosto na sala de aula, como eu vou reagir, eles não aprenderam isso ainda porque é a primeira vez que eles estão passando por essa situação, e o professor titular que já tem mais experiência pode dar essa tranquilidade a esse aluno, pode passar a ele que vai ter um acompanhamento mais técnico mais vinculado ao planejamento a sugestões, as inovações a responsabilidade e aquele que é próprio da escola do professor que é passar a sua experiência seu joguinho de cintura, aquele saber fazer que você só adquire na prática. (Prof\_Orien\_02/Santa Maria)

As sugestões apresentadas geram um impasse e, por isso, acreditamos ser necessária a realização de um acompanhamento compartilhado entre Universidade e Escola no que se refere ao desenvolvimento do Estágio Curricular. As EEB precisam sentir-se co-responsáveis com a Formação Inicial do futuro professor. Como já nos posicionamos em capítulos anteriores, consideramos fundamental a participação e o acompanhamento do professor regente de turma no desenvolvimento do Estágio Curricular, pois existem conhecimentos que lhes são próprios. Sendo assim, o acompanhamento do professor orientador da Universidade não substitui em nenhum momento o acompanhamento que deveria ser realizado pelo professor regente. Cada qual possui seu papel específico e definido na formação do futuro professor.

Entendemos que o professor orientador de estágio deveria ter o papel de orientar o aluno estagiário, discutir os planejamentos, orientar quanto às metodologias e estratégias de ensino a serem utilizadas, ajudar o aluno na transposição didática, ou seja, transformar um conteúdo complexo e específico em um conhecimento acessível ao nível de conhecimento dos alunos da turma em que o estagiário está lecionando, refletir sobre a aula implementada pelo futuro professor, entre outros.

Já o professor regente de turma poderia: realizar planejamentos em conjunto com o estagiário, sugerir metodologias e estratégias de ensino, acompanhar o aluno estagiário durante o desenvolvimento da aula, auxiliá-lo a lidar com situações imprevistas que surgem no decorrer da aula. Após as aulas, também deveria discutir com o aluno estagiário os pontos positivos e os aspectos que ainda precisam ser melhorados, refletir junto com o aluno estagiário sobre a aula ministrada no dia.

É por meio da observação das ações e atitudes do professor regente de turma, bem como de conversas, de discussão de idéias, do exercício de refletir sobre a prática, que o aluno estagiário vai adquirir experiência de como dar aula, de como interagir com os alunos, de como enfrentar e resolver situações corriqueiras de uma sala de aula. Esses conhecimentos são próprios da Escola, e só são aprendidos com desenvolvimento da própria profissão docente.

Isso não quer dizer que durante o período de realização do Estágio Curricular o futuro professor adquira todos os saberes necessários para exercer a profissão, pois muitos deles são construídos durante todo o processo de desenvolvimento profissional do professor, ou seja, são construídos ao longo de toda a carreira docente.

Mas, um dos objetivos do Estágio Curricular é oportunizar ao futuro professor o contato com o cotidiano da sala de aula, experimentar em um espaço de tempo determinado uma amostra da profissão docente. Ele introduz o aluno estagiário em sua futura profissão e nesse período deveria auxiliar os futuros professores na validação e construção de conhecimentos inerentes à docência.

A maioria dos membros das equipes diretivas das EEB de Erechim sugeriu que o acompanhamento fosse realizado pelos professores de Biologia regentes de

turma. Anteriormente, já defendemos a importância do acompanhamento dos professores de Biologia durante a realização do Estágio Curricular. Porém nossa preocupação nesta sugestão é a possibilidade de os membros das equipes diretivas transferirem sua responsabilidade no acompanhamento dos estágios apenas para os professores de Biologia, pois, a nosso ver, todos os profissionais da Escola são co-responsáveis pela Formação Inicial dos futuros professores, inclusive a equipe diretiva da Escola.

**Tabela 22** – Sugestões para a melhoria na avaliação dos Estágios Curriculares

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim	2	- avaliação conjunta por meio de um seminário.
Professores orientadores de estágio da UFSM	2	-avaliação conjunta entre professor regente, professor orientador e aluno estagiário.
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- avaliação conjunta entre professor regente, professor orientador e aluno estagiário (4); - acompanhar as aulas do estagiário (4); - fichas de avaliação mais simples (2); - os alunos também avaliassem o estagiário (1); - não responderam (3).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- alunos estagiários mostrassem o planejamento das aulas (3); - os alunos também deveriam avaliar o estagiário (1); - não responderam (8).
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- acompanhar as aulas do estagiário (5); - a avaliação deveria ser feita pelos professores orientadores da Universidade (5); - os alunos também avaliassem o estagiário (1); - não responderam (7).

Analisando as respostas apresentadas na tabela anterior, podemos dizer que existe um certo consenso entre os professores orientadores de estágio de ambas as Universidades e a maioria dos professores de Biologia das EEB do Município de Erechim, pois sugerem que a avaliação seja realizada de forma conjunta entre os profissionais dessas Instituições de Ensino e os alunos estagiários. A avaliação conjunta poderia tornar-se um momento rico em contribuições para o futuro professor.

Na seqüência, apresentamos algumas respostas formuladas por professores regentes de turma e professores orientadores de estágio.

Também poderia ser feita em conjunto com o professor, com maior diálogo entre professor, estagiário e professor orientador (Prof\_Bio\_03/Erechim).

A avaliação deve ser realizada pelos professores da Universidade (Prof\_Bio\_09/Erechim).

Que a turma envolvida possa, também, avaliar o futuro professor, com intuito não de lhe atribuir notas, mas sim, de poder aperfeiçoar o trabalho realizado pelo futuro profissional (Prof\_Bio\_14/Erechim).

Todas as partes envolvidas tem que avaliar o aluno, a escola, a Universidade e o próprio estagiário (Prof\_Orient\_1/UFSM)

Quanto à sugestão de que a avaliação deveria ser realizada pelos professores orientadores, podemos dizer que esta já ocorre. Em muitas situações, é a única avaliação existente, pois os professores de Biologia e os membros das equipes diretivas, como normalmente não acompanham o desenvolvimento do estágio, não costumam preencher as fichas de avaliação.

### **6.2.1 Conclusões sobre a segunda questão de pesquisa**

Em resumo, apresentamos as conclusões da segunda questão de pesquisa:

- Apesar das EEB estarem localizadas em municípios diferentes, com características histórico-cultural-ocupacionais também diferentes, o desenvolvimento do Estágio Curricular de Biologia é muito semelhante, pois, quando investigados os profissionais dessas Instituições de Ensino envolvidos com o processo de desenvolvimento do estágio (professores de Biologia e

membros das equipes diretivas), as respostas dadas convergem. Esse fato nos possibilita saber, de uma forma geral, como o Estágio Curricular de Biologia vem sendo desenvolvido nas EEB de ambos os municípios envolvidos na pesquisa.

- Os sujeitos investigados sinalizam que os alunos estagiários são bem recebidos nas EEB. Apesar de termos poucos elementos, podemos dizer que alguns profissionais das EEB dos municípios de Erechim e Santa Maria relataram fornecer informações referentes à estrutura física e pedagógica da Escola, bem como das normas de funcionamento da mesma ao recepcionar os alunos estagiários.
- O acompanhamento do aluno estagiário é realizado pelos professores de Biologia, principalmente por meio da leitura dos planejamentos das aulas elaboradas pelos alunos estagiários. Poucos são os professores que relatam permanecer em sala de aula enquanto o estagiário implementa o seu plano de aula. A maioria dos docentes também relata que a frequência do acompanhamento dos alunos estagiários é contínuo, porém não possuem horários definidos e destinados a esse fim. Os membros das equipes não acompanham o desenvolvimento do Estágio Curricular, a não ser quando solicitados pelos alunos estagiários e atribuem aos professores de Biologia a responsabilidade por acompanhar o futuro professor.
- Nas informações também nos chama a atenção o fato de os alunos estagiários das Universidades envolvidas na pesquisa não conhecerem o processo de avaliação dos Estágios Curriculares.
- Os professores orientadores de estágio da UFSM sugerem que as EEB tenham maior responsabilidade perante os alunos estagiários, bem como sobre a sua formação. Sugerem ainda que os professores de Biologia deveriam acompanhar o aluno estagiário durante o desenvolvimento das aulas. Em contrapartida, os professores de Biologia sugerem que os professores orientadores de estágio das Universidades acompanhem o aluno estagiário na escola. Os profissionais das EEB também, por sua vez, sugerem que a instituição de ensino se envolva no processo de organização do estágio.

- Quanto ao processo de avaliação dos estagiários, a opinião da maioria dos professores de Biologia, dos membros das equipes diretivas e dos professores orientadores de estágio converge, pois eles sugerem que a avaliação seja realizada de forma conjunta entre os profissionais das Escolas e das Universidades.

### 6.3 RESPONDENDO A TERCEIRA QUESTÃO DE PESQUISA

*Que responsabilidades são atribuídas às Instituições de Ensino Superior e às Escolas de Educação Básica pelos profissionais dessas instituições de ensino, no processo de desenvolvimento de Estágios Curriculares de Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas nas cidades de Erechim e Santa Maria é a terceira questão de pesquisa que buscamos responder.*

Iniciamos apresentando, na tabela 23, as informações dadas pelos sujeitos investigados quanto à responsabilidade atribuída às IES na realização do Estágio Curricular e, posteriormente, na tabela 24, as responsabilidades atribuídas às EEB.

**Tabela 23** – Responsabilidades atribuídas às IES

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim	2	- formação teórica, prática e profissional do aluno; acompanhar, orientar e avaliar os alunos estagiários.
Professores orientadores de estágio da UFSM	2	- fornecer infra-estrutura para a realização dos estágios tanto para alunos como para professores
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- formação teórica, prática e profissional dos alunos estagiários (9); - realizar o acompanhamento do estágio (1); - não responderam (2).
Professores de Biologia das EEB	12	- acompanhar, orientar e avaliar o aluno estagiário (9);

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
de Santa Maria		- formação teórica, prática e profissional do futuro professor (2); - não responderam (3).
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- acompanhar, orientar e avaliar o aluno estagiário (14); - formação teórica, prática e profissional (9).

Nas falas dos sujeitos questionados, de uma forma geral, duas são as principais responsabilidades atribuídas às IES: a) a responsabilidade pela formação teórica, prática e profissional do aluno e; b) a responsabilidade de acompanhar, orientar e avaliar os alunos estagiários. A primeira é enfatizada pelos professores de Biologia do Município de Erechim e a segunda é salientada tanto pelos professores de Biologia do Município de Santa Maria, como pelos membros das equipes diretivas das EEB do Município de Erechim. Na seqüência, são apresentadas algumas falas de professores regentes e membros das equipes diretivas:

Importantíssimo, pois a instituição é o principal responsável pela formação do estagiário (Prof\_Bio\_03/Erechim)

Acho que as instituições superiores devem fazer um melhor acompanhamento de seus alunos, pois raras vezes aparece alguém na escola para saber como está o estagiário (Prof\_Bio\_19/Santa Maria).

Passar conhecimento científico (teórico, didático) principalmente didático, estratégias de trabalho que atraiam alunos, viver situações concretas em sala de aula (Quest\_EqDir\_01/Erechim)

Dentre as respostas dadas destaca-se a dos professores orientadores de estágio da UFSM, pois, ao contrário das demais, reivindicam maior infra-estrutura para a realização dos estágios.

As instituições de ensino superior têm a responsabilidade de criar a infra-estrutura necessária para que o estágio aconteça [...].precisaria ter uma contrapartida de apoio e de segurança ao estagiário, por exemplo, deveria haver uma bolsa de estágios para que esse aluno estagiário tivesse, pelo menos, condições de comprar as passagens para o transporte urbano para fazer o seu deslocamento, da sua residência até a sua escola e isso não acontece. (Prof\_Orien\_01/Santa Maria).

A questão, levantada anteriormente pelos professores orientadores de estágio, deve-se ao fato de muitos alunos não terem condições de custear as despesas inerentes ao seu deslocamento até à Escola campo-de-estágio, bem como aos materiais necessários para a realização das aulas (como, por exemplo, fotocópias, materiais didáticos, entre outros). Em muitas situações, a Escola que fica próxima à residência do futuro professor não o aceita para a realização de seu estágio, então ele tem que se deslocar para outra Escola mais distante.

**Tabela 24** – Responsabilidades atribuídas às EEB

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim	2	- oportunizar o contato com a realidade escolar.
Professores orientadores de estágio da UFSM	2	- oportunizar o contato com a realidade escolar; - são co-responsáveis pela formação do futuro professor.
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- oportunizar o contato com a realidade escolar (8); - acompanhar, orientar e avaliar os alunos estagiários (2); - não tem responsabilidade de acompanhar e orientar o aluno estagiário (1); - não responderam (2).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- oportunizar o contato com a realidade escolar (8); - acompanhar e comunicar o desempenho do aluno (3); - não responderam (4).
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- oportunizar o contato com a realidade escolar (12); - responsabilidade de acompanhar, orientar e avaliar o aluno estagiário (8); - não responderam a questão (4).

Dar condições; oferecer a oportunidade de realizar seu estágio (Prof\_Bio\_02/Erechim).

Importante, pois dará chance ao aluno que precisa demonstrar o seu trabalho (Prof\_Bio\_23/Santa Maria).

Disponibilizar espaço para realização do estágio (Quest\_EqDir\_07/Erechim)

Conforme sinalizam a tabela e as respostas transcritas anteriormente, a maioria dos sujeitos questionados atribuem às EEB a responsabilidade por oportunizar o contato do aluno estagiário com a realidade escolar. Poucos foram os sujeitos que atribuíram às EEB a responsabilidade na orientação e acompanhamento dos alunos estagiários.

Por meio das informações apresentadas, podemos dizer que, normalmente, as EEB não se vêem e também não são vistas como co-responsáveis pela Formação Inicial de professores, enquanto às IES permanecem com a total responsabilidade por planejar, acompanhar e avaliar o Estágio Curricular.

Da mesma forma, apenas as Universidades são concebidas como locais próprios para a produção de conhecimento pedagógico. As escolas parecem sempre esperar subsídios para a melhoria da prática pedagógica de seus professores, entre outros aspectos, por meio do repasse dos conhecimentos que são produzidos na Universidade. Mais ainda, que lhes digam como proceder para atingir essa melhoria (TERRAZZAN, GAMA, LISOVSKI, 2005).

Essa concepção de que a responsabilidade pela formação inicial está diretamente vinculada às IES e aos docentes que nelas atuam, não cabendo aos professores das EEB o papel de sujeito e/ou parceiro dessa ação, permite-nos concluir que, para que essa situação apresente mudanças, é necessário que tanto as EEB quanto as IES tenham consciência de sua responsabilidade junto à formação inicial dos futuros professores. Além disso, também é importante a existência de políticas públicas que repensem os tempos e espaços da escola, bem como valorizem a profissão docente.

#### 6.4 RESPONDENDO A QUARTA QUESTÃO DE PESQUISA

*“Quais as formas de interação existentes entre as Instituições de Ensino Superior e as Escolas de Educação Básica no que se refere ao processo de planejamento, acompanhamento e avaliação de Estágio Curricular de Cursos de Licenciatura”* é a quarta questão de pesquisa que nos propomos a responder.

Em nenhum dos questionários e roteiros de entrevistas elaborados consta alguma questão referente à pergunta apresentada anteriormente. Porém, no roteiro elaborado para a análise de documentos, a mesma é contemplada.

De uma forma geral, podemos dizer que são poucas as formas de interação institucionalizadas entre Universidade e Escola no que se refere à Formação Inicial de professores. Na UFSM existe apenas um acordo firmado entre a Instituição, a Coordenadoria Regional de Educação e a Secretaria Municipal de Educação para a realização dos Estágios Curriculares. Assim, podemos dizer que, no Município de Santa Maria, a forma de interação entre UFSM e EEB no que se refere à Formação Inicial de professores restringe-se ao recebimento dos alunos estagiários por parte de algumas Escolas.

Outra informação que consideramos importante mencionar nesse momento é a iniciativa do projeto COTESC em promover o “I ENCONTRO REGIONAL - INTERAÇÃO UNIVERSIDADE ESCOLA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES”, realizado no período de 16 a 18 de novembro de 2005, para o qual foram convidados a participar alunos estagiários da Universidade, professores das EEB das redes municipais e estaduais de educação, bem como profissionais da Secretaria Municipal de Educação e da 8ª CRE.

O evento contou com a participação de aproximadamente 300 pessoas e foi um espaço destinado à apresentação dos resultados obtidos com o desenvolvimento do Projeto COTESC. Tornou-se ainda um espaço destinado à discussão de propostas para o planejamento, organização, acompanhamento e avaliação dos Estágios Curriculares de forma conjunta entre os profissionais das EEB e das IES.

Consideramos que a proposta do evento foi válida e seria muito interessante que outras oportunidades como essa fossem criadas, de modo a fortalecer e até

mesmo institucionalizar diferentes mecanismos de interação entre Universidade e Escola, no que se refere à Formação Inicial e também à Formação Continuada de professores.

Outra proposta do projeto COTESC que merece destaque é a formação de “*Grupos de Trabalho de Acompanhamento e Desenvolvimento de Estágios Curriculares*”. Esses GT tinham como objetivo estudar os limites e necessidades para uma ação tutorial como forma de acompanhamento e co-responsabilização do Estágio Curricular tanto por parte das Escolas como das Universidades.

Os GT eram formados por professores regentes (Tutores) das EEB, alunos de Cursos de Licenciatura em situação de estágio e docentes universitários (Orientadores de estágio) que coordenavam o GT.

Para o acompanhamento do trabalho desenvolvido no GT, os participantes realizavam encontros periódicos nas escolas em que estavam ocorrendo os Estágios Curriculares. Esses encontros ocorriam quinzenalmente entre tutores e alunos estagiários e mensalmente entre todos os integrantes do grupo.

Assim sendo, podemos dizer que a experiência de tutoria realizada por meio da formação de GT demonstrou ser um caminho possível ao compartilhamento das responsabilidades inerentes ao desenvolvimento dos Estágios Curriculares, uma vez que a ação tutorial por parte da escola sobre os licenciandos permitiu que o acompanhamento e as orientações contribuíssem de forma mais efetiva na formação dos mesmos.

Já, no Município de Erechim, além da parceria realizada entre a URI e 15ª CRE, os professores orientadores de estágio visitam as escolas campo-de-estágio para explicarem o processo de realização dos estágios, bem como para a solicitação de vagas para a realização dos mesmos.

Além disso, os professores de Biologia que recebem alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas participam de um Grupo de Estudos de Ciências cujos integrantes reúnem-se quinzenalmente na Universidade para discutir temas abordados em sala de aula como, por exemplo, produção de energia, meio ambiente, recursos hídricos, saúde, sexualidade, entre outros. Além da

discussão, esses docentes são desafiados a elaborar e implementar nas suas Escolas projetos sobre os temas trabalhados no Curso.

Esses Grupos de Estudos são apontados pelas professoras orientadoras de estágio da URI – Campus de Erechim, como sendo uma das formas de interação existente entre Universidade e Escola. O Curso de Formação Continuada é uma contrapartida da Universidade para com as Escolas e professores que disponibilizam vagas para a realização dos Estágios Curriculares

Esses Grupos de Estudos iniciaram na década de 80, pararam por alguns anos e retomaram suas atividades no ano de 2004. Acreditamos que seria importante se os participantes destes Grupos de Estudos disponibilizassem, dentro de seu cronograma de trabalho, de um tempo para discutir propostas para a realização dos Estágios Curriculares do Curso de Ciências Biológicas.

Frente ao apresentado, podemos concordar com Terrazzan, Gama e Lisovski (2005, p.19) quando afirmam que “a relação entre as IES e as EEB é concebida como de caráter unilateral e unidirecional”. Os membros das equipes diretivas e professores de Biologia pressupõem que iniciativas e propostas de interação entre IES e EEB devam partir quase que exclusivamente das Universidades.

Faz-se necessário estabelecer uma maior interação entre Universidade e Escola com base em objetivos comuns, para que se possam realizar a organização e implementação de propostas de Estágio Curricular que contribuam de forma mais efetiva, não apenas na Formação Inicial, mas também em ações de Formação Continuada de professores.

## 6.5 RESPONDENDO A QUINTA QUESTÃO DE PESQUISA

A quinta questão de pesquisa refere-se às “dificuldades/desafios apresentados pelos alunos estagiários durante o processo de desenvolvimento do Estágio Curricular”. A tabela a seguir traz um apanhado das perguntas levadas em consideração para responder à indagação proposta.

**Tabela 25** – Perguntas utilizadas para responder a quinta questão de pesquisa

<b>Instrumentos de coleta de informações</b>	<b>Sujeitos investigados</b>	<b>Questões</b>
Questionários	Professores de Biologia	3) Que dilemas/dificuldades o estagiário costuma demonstrar com maior frequência? 4) Durante a realização dos Estágios, quais as solicitações mais frequentes que os estagiários fazem a você? Como você encaminha e/ou resolve tais solicitações?
	Membros das equipes diretas	3) Que dilemas/dificuldades o estagiário costuma demonstrar com maior frequência? 4) Durante a realização dos estágios, quais as solicitações mais frequentes que os estagiários fazem a você? Como você encaminha e/ou resolve tais solicitações?
	Alunos concluintes do estágio curricular	2) Quais desafios e/ou dificuldades você enfrentou durante o período de realização de seu Estágio Curricular? Procure enumerá-los. 3) Como você superou tais desafios e/ou dificuldades? 10) Faça uma breve avaliação de seu Estágio Curricular, pontuando aspectos positivos e negativos. Comente sobre os mesmos. 14) Após vivenciar a experiência do Estágio Curricular, o que você recomendaria para seu colega que estiver iniciando este tipo de estágio?
Entrevista	Professores orientadores de estágio	7) Que dilemas/dificuldades os estagiários apresentam com maior frequência ao iniciar o Estágio Curricular? 8) Durante a realização dos Estágios, quais as solicitações mais frequentes que os estagiários fazem a você? Como você encaminha e/ou resolve tais solicitações?

Iniciamos apresentando, na tabela 26, as respostas referentes às principais dificuldades manifestadas pelos alunos estagiários durante o desenvolvimento do Estágio Curricular.

**Tabela 26** – Principais dificuldades manifestadas pelos alunos estagiários durante o desenvolvimento do Estágio Curricular

<b>SUJEITOS</b>	<b>Nº DE RESPONDENTES</b>	<b>RESPOSTAS</b>
Professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim	2	- domínio de conteúdo; - domínio de classe.
Professores orientadores de estágio da UFSM	2	- domínio de conteúdo; - ansiedade; - sobrecarga de trabalho do aluno estagiário durante a realização dos Estágios Curriculares.
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- domínio de classe (7); - os medos/angústias (ansiedade) (6); - domínio de conteúdo (5);

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
		- não respondeu (1).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- domínio de classe (9); - medos/angústias (ansiedade) (3); - domínio de conteúdo (2); - avaliação dos alunos (2); - não responderam (2).
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- domínio de classe (11); - domínio de conteúdo (8); - medos/angústias (ansiedade) (7); - falta de experiência dos alunos (1) - não respondeu (1).

Nas respostas apresentadas na tabela acima, percebemos que é de consenso entre os diferentes profissionais e diferentes instituições que as principais dificuldades apresentadas pelos alunos estagiários estão relacionadas ao domínio de classe; ao domínio de conteúdo; aos medos/angústias; à avaliação dos alunos. Vejamos as falas a seguir:

Falta de preparação para enfrentar um público diferente. Necessitam ter mais regras disciplinares para saberem como enfrentar os problemas que se sucedem no dia-a-dia dos alunos (Prof\_Bio\_8/Erechim)

Às vezes, dificuldade de relacionamento e domínio de turma e geralmente dificuldade na realização das avaliações (geralmente realizadas em níveis muito fáceis) (Prof\_Bio\_13/Santa Maria).

Consideramos que as dificuldades apresentadas pelos alunos estagiários são compreensíveis. Sabemos que o contato dos futuros professores com as EEB está sendo antecipado. Atualmente, a realização das Práticas de Ensino como componente curricular, além de possibilitar que os licenciando conheçam diferentes escolas, suas práticas, tempos e espaços, também abrem espaços para a realização de atividades pedagógicas, entre elas, planejar e ministrar minicursos e oficinas. Mas, em muitas situações, o Estágio Curricular é a primeira oportunidade de regência de classe do futuro professor. Assim, não podemos exigir que os mesmos

já cheguem à Escola com experiência de regência de classe, de domínio de turma e até mesmo de domínio de conteúdo.

Enfim, podemos dizer que, usualmente, são nas disciplinas de Estágio Curricular que os licenciandos deparam-se com a regência de classe, assim, a ansiedade e a insegurança podem torná-los mais apreensivos, o que dificulta a condução da aula. Sabemos ainda que, durante as primeiras aulas, também é difícil fazer “transposição didática dos conteúdos a serem ensinados, bem como ajudar os alunos a construírem conhecimentos. Por isso, consideramos que o Estágio Curricular é um momento de aprendizagem.

Também *questionamos os alunos concluintes do Estágio Curricular sobre quais foram os principais desafios/dificuldades enfrentadas por eles e como as mesmas foram enfrentadas*. Os 6 alunos do Curso de Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim, que responderam os questionários, sinalizaram que os principais desafios/dificuldades enfrentados foram:

- Elaboração dos planos de aula (6);
- domínio de classe (4);
- trabalho com alunos heterogêneos (3);
- domínio de conteúdo (2);
- superação dos medos e das angústias (1);
- horários de orientação (1).

Algumas respostas dos alunos estagiários são apresentadas a seguir:

O planejamento de aulas criativas; o controle da turma para ministrar aulas. Estas são as principais dificuldades que encontrei (EST\_CONC\_03/Erechim).

O meu grande desafio era transmitir o conhecimento aos alunos de uma forma que eles compreendessem. Preparar os planos de aula de maneira adequada. Dificuldade: encontrei uma turma muito heterogênea, com alunos de classe especial inseridos nela e muita diferença na faixa etária dos mesmos (EST\_CONC\_04/Erechim).

Os alunos estagiários relataram que as dificuldades foram superadas de três formas:

- utilizando diferentes estratégias metodológicas (6);
- com as orientações do professor da Universidade (3);
- com muito estudo (2).

As dificuldades relatadas pelos alunos estagiários são condizentes às dificuldades apontadas pelos professores de Biologia, pelos membros das equipes diretivas e pelos professores orientadores. Essas dificuldades poderiam ser minimizadas por meio do acompanhamento e da presença do professor de Biologia em sala de aula, enquanto o aluno estagiário desenvolve o seu plano de aula.

Acreditamos que o professor de Biologia poderia transmitir tranquilidade ao aluno estagiário, poderia ainda auxiliá-lo no desenvolvimento e condução das aulas.

Questionamos ainda os *professores orientadores de estágio, os professores de Biologia e os membros das equipes diretivas sobre quais as solicitações mais frequentes dos estagiários e como eles resolvem tais solicitações*. As respostas estão na tabela 27, a seguir apresentada.

**Tabela 27** – Solicitações mais frequentes feitas pelos estagiários aos professores orientadores, professores de Biologia e aos membros das equipes diretivas.

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim	2	- como solucionar problemas relacionados ao domínio de classe; - informações sobre conteúdos e materiais didáticos.
Professores orientadores de estágio da UFSM	2	- esclarecimentos sobre as normativas legais sobre estágio; - manutenção dos horários das disciplinas da Universidade, - materiais didáticos, - que os professores orientadores fossem nas escolas explicar a proposta do estágio curricular.
Professores de	12	- informações sobre conteúdos e materiais

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Biologia das EEB de Erechim		didáticos (10); - informações sobre como lidar com problemas relacionados ao domínio de turma (3); - são poucas as solicitações (2); - solicitam orientações sobre a Escola (1); - não respondeu (1).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- informações sobre conteúdos e materiais didáticos (7); - informações sobre como lidar com problemas relacionados ao domínio de turma (5); - orientações sobre a Escola (1); - não responderam (5).
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- informações sobre conteúdos e materiais didáticos (8); - orientações sobre as normas de funcionamento da escola (5); - realização de intervenções em sala de aula (4); - os alunos estagiários não fazem solicitações (1).

Da mesma forma, as solicitações dos alunos estagiários reforçam as dificuldades dos mesmos e também as dificuldades apontadas pelos professores orientadores, professores de Biologia e membros das equipes diretivas.

Dos sujeitos questionados, apenas os professores orientadores de estágio da UFSM responderam como resolvem as solicitações feitas pelos alunos estagiários. Eles mencionaram que tentam resolver as solicitações dos estagiários incentivando-os a utilizarem materiais didáticos alternativos em suas aulas e, também, quando necessário, explicam para as EEB a proposta de realização dos Estágios Curriculares.

*Solicitamos aos alunos que concluíram o Estágio Curricular para realizarem uma breve avaliação de seu Estágio, pontuando aspectos positivos e aspectos negativos.* Os aspectos positivos apontados pelos 6 alunos estagiários que responderam o questionário foram:

- bom relacionamento com os alunos (5);

- aprender a elaborar aulas (2);
- domínio de turma (1);
- orientações do professor orientador de estágio da Universidade (1);
- identificação com a profissão escolhida (1).

Quanto aos aspectos negativos, as respostas foram:

- falta de domínio de turma (4);
- desvalorização profissional (2);
- sobrecarga de conteúdos a serem desenvolvidos durante o estágio (1).

Entre os aspectos positivos do Estágio Curricular apontados pelos alunos estagiários, destacamos o aprender a elaborar os planos de aula, pois permite ao estagiário visualizar os objetivos da aula, planejar as atividades, a dinâmica e os conteúdos a serem desenvolvidos, assim como a forma pela qual os alunos serão avaliados. Através do plano de aula, o professor pode ainda estabelecer uma continuidade de assuntos ou uma relação entre a aula proposta e as aulas já ministradas.

A seguir apresentamos algumas respostas que apontam os aspectos positivos inerentes à realização do Estágio Curricular.

O estágio curricular contribuiu em minha formação inicial de professora pela experiência que me proporcionou através do contato direto com os alunos e a escola, e me ensinou como planejar as aulas e como isso é importante (EST\_CONC\_03/Erechim)

Foi fundamental, pois conheci a realidade da escola, de interagir com os alunos e de estar aprendendo ao mesmo tempo. Aprendi a ser professora, desenvolvi habilidades, competências. (EST\_CONC\_05/Erechim)

Quanto aos aspectos negativos apontados pelos alunos estagiários, não os consideramos como “negativos”, pois acreditamos que eles são inerentes ao início da carreira docente.

Com relação à questão relativa às *recomendações que o estagiário deixaria para seu colega que estivesse iniciando este tipo de Estágio*, as respostas foram:

- 6 recomendaram domínio de conteúdo;
- 3 recomendaram otimismo;
- 2 recomendaram domínio de turma.

### **6.5.1 Conclusões sobre a quinta questão de pesquisa**

Em síntese, segundo a quinta questão de pesquisa:

- As principais dificuldades dos alunos estagiários, apontadas pelos professores orientadores de estágio, professores de Biologia e membros das equipes diretivas de diferentes instituições de ensino, estão relacionadas ao domínio de classe, ao domínio de conteúdo, aos medos/angústias, ao modo de avaliar os alunos;
- As dificuldades apresentadas pelos alunos estagiários foram: elaborar os planos de aula, domínio de classe, trabalhar com alunos heterogêneos, domínio de conteúdo, superar os medos e as angústias, horários de orientação;
- Os alunos estagiários superaram as dificuldades utilizando diferentes estratégias metodológicas com as orientações do professor da Universidade e com estudo.
- As dificuldades relatadas pelos alunos estagiários são condizentes com as dificuldades apontadas pelos professores de Biologia, membros das equipes diretivas e professores orientadores;
- As solicitações dos alunos estagiários denotam as dificuldades dos mesmos e também as dificuldades que foram apontadas pelos professores orientadores, professores de Biologia e membros das equipes diretivas;
- Os aspectos positivos apontados pelos alunos estagiários foram: o relacionamento com os alunos, aprender a elaborar aulas, domínio de turma, orientações do professor orientador de Estágio;

- Quanto aos aspectos negativos, as respostas foram: a falta de domínio de turma, a desvalorização profissional, a sobrecarga de conteúdos a serem desenvolvidos durante o estágio.
- Os alunos estagiários recomendam aos colegas que estiverem iniciando o estágio que eles possuam domínio de conteúdo, otimismo e domínio de turma.

## 6.6 RESPONDENDO A SEXTA QUESTÃO DE PESQUISA

A sexta questão de pesquisa refere-se aos *papéis atribuídos aos Estágios Curriculares no processo de formação de professores pelos sujeitos envolvidos na pesquisa*. A tabela a seguir mostra as respostas dadas pelos sujeitos investigados.

**Tabela 28** – Papéis atribuídos aos Estágios Curriculares

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Alunos estagiários da URI – Campus de Erechim	18	- momento de colocar em prática os conhecimentos teóricos aprendidos durante o desenvolvimento do Curso (12); - momento de aprendizagem (8); - momento de entrar em contato com a realidade da Escola (4); - momento de introdução à profissão (3); - momento de interação entre Universidade e Escola (1).
Alunos estagiários da UFSM	20	- momento destinado a conhecer a realidade escolar (17); - momento de colocar em prática os conhecimentos aprendidos durante o Curso (4); - momento de introdução à profissão (1); - momento de aprendizagem (1); - momento destinado à transição de aluno para professor (1).
Professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim	2	- momento que os alunos estagiários possuem para conhecer a realidade escolar - momento em que ocorre interação entre a Universidade e a Escola.
Professores orientadores de estágio da UFSM	2	- momento de aprendizagem.
Professores de Biologia das EEB	12	- uma prática importante (4);

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
de Erechim		<ul style="list-style-type: none"> <li>- um momento de o aluno estagiário entrar em contato com a realidade escolar (3);</li> <li>- momento em que os estagiários colocam em prática os conhecimentos apreendidos durante o Curso (2);</li> <li>- um momento de introdução à profissão (2);</li> <li>- momento de complementar a formação recebida pela Universidade (2);</li> <li>- uma passagem de aluno para professor (1).</li> </ul>
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	<ul style="list-style-type: none"> <li>- momento de os alunos estagiários conhecerem a realidade escolar (6);</li> <li>- momento de colocar em prática os conhecimentos teóricos apreendidos durante o Curso (4);</li> <li>- momento em que o aluno tem de avaliar a sua atuação profissional (1);</li> <li>- é importante (1).</li> </ul>
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	<ul style="list-style-type: none"> <li>- momento em que o aluno estagiário conhece a realidade da Escola (9);</li> <li>- momento de introdução à profissão (3);</li> <li>- momento de colocar em prática os conhecimentos apreendidos durante o Curso (2);</li> <li>- momento de complementar a formação acadêmica fornecida pela Universidade (2);</li> <li>não respondeu à questão (1).</li> </ul>

Notamos nas respostas dadas pelos alunos estagiários que as categorias extraídas são praticamente as mesmas, porém com atribuição de níveis de importância diferentes.

O estágio é extremamente importante em um curso de licenciatura, é a hora de aplicar os conhecimentos pedagógicos adquiridos durante o curso e através da orientação sanar dificuldades (Est\_02/URI).

Um papel importantíssimo, pois faz com que o aluno ponha em prática os conhecimentos adquiridos no curso. Além de preparar por completo através da passagem em sala de aula, mostrando o dia a dia do professor antes de ir para o mercado de trabalho (Est\_02/URI).

Eu acho que é um momento extremamente importante para que o aluno licenciado entre em contato com a ambiente da escola, conheça e dialogue sobre a realidade das escolas, para que ele tenha condições de estar interagindo com a comunidade desta escola, para que ele vivencie a prática docente: construção, implementação e avaliação de um planejamento concreto. É também através do processo de interação com os alunos, que ele estará desenvolvendo habilidades, competências, ou

seja, aprendendo a ser professor. É um momento importante em que o aluno licenciado começa a se assumir enquanto professor (Prof\_Orient\_01/URI)

Se relacionamos as concepções de Estágio Curricular dos professores orientadores de estágio com as concepções dos alunos estagiários, podemos perceber algumas divergências. Enquanto os professores orientadores da URI – Campus de Erechim concebem o estágio como um momento de interação entre Universidade e Escola quando os futuros professores têm a oportunidade de conhecer a realidade da Escola, a maioria dos alunos estagiários apresentam uma visão mais reducionista do estágio, uma vez que o compreendem como um momento de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o Curso.

Como vimos, as respostas sinalizam uma certa contradição entre as concepções de estágio pelos professores orientadores e pelos alunos estagiários. Essas contradições poderiam ser minimizadas se, nas disciplinas relacionadas ao Estágio Curricular, houvesse um espaço de tempo destinado à discussão dos objetivos do Estágio, de seu papel e importância na formação dos futuros professores.

As concepções de Estágio Curricular dos professores de Biologia de Erechim são diversificadas, já as respostas da maioria dos membros das equipes diretivas das EEB de Erechim e dos professores de Biologia das EEM de Santa Maria sinalizam que o papel do Estágio Curricular é oportunizar aos alunos estagiários o conhecimento da realidade escolar. Vejamos algumas falas que ilustram nossa afirmação.

Papel fundamental, confronto com a própria realidade (Quest\_EqDir\_03/Erechim)

Preparação para o exercício profissional através da vivência escolar (Quest\_EqDir\_10/Erechim).

É uma forma do futuro colega colocar em prática o aprendizado estudando e para ver se está apto para o trabalho (Prof\_Bio\_08/Erechim).

Oportuniza vivência de situações de sala de aula onde o futuro professor relaciona a teoria à prática onde pode avaliar a sua atuação e reformular os seus procedimentos (Prof\_Bio\_20/Santa Maria).

É muito importante o contato com os alunos, a experiência em sala de aula... (Prof\_Bio\_15/Santa Maria).

*Perguntamos aos alunos estagiários em que medida a realização do Estágio Curricular contribuiu para a sua formação inicial de professor. As respostas foram:*

- 4 responderam que contribuiu para a aquisição de experiência;
- 1 destacou a elaboração das aulas;
- 2 não responderam à questão.

Em nossa interpretação, as respostas sinalizam duas das principais contribuições do Estágio Curricular. São elas: a aquisição de experiência e um momento de aprendizado.

#### **6.6.1 Conclusões sobre a sexta questão de pesquisa**

Em resumo, apresentamos as conclusões da sexta questão de pesquisa:

- Para os professores orientadores de estágio da URI – Campus de Erechim, o papel do Estágio é realizar interação entre Universidade e Escola, quando o futuro professor tem a oportunidade de conhecer a realidade escolar;
- Os professores orientadores de estágio da UFSM concebem o Estágio Curricular como um momento de aprendizagem;
- A maioria dos alunos estagiários da URI - Campus de Erechim, compreendem o Estágio Curricular como um momento de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o Curso;
- A maioria dos estagiários da UFSM sinalizam que o papel do Estágio Curricular é conhecer a realidade escolar;
- Não existe um consenso sobre o papel do Estágio Curricular nas respostas apresentadas pelos professores de Biologia das EEB de Erechim;
- As respostas da maioria dos membros das equipes diretivas das EEB de Erechim e dos professores de Biologia das EEM de Santa Maria sinalizam que o papel do Estágio Curricular é oportunizar aos alunos estagiários o conhecimento da realidade escolar.

- As respostas sinalizam uma certa contradição entre as concepções de estágio dos professores orientadores e dos alunos estagiários;
- Segundo as respostas dos alunos estagiários, a realização do Estágio Curricular contribuiu para a aquisição de experiência e aprendizagem de atividades inerentes à docência.

## 6.7 RESPONDENDO A SÉTIMA QUESTÃO DE PESQUISA

A sétima questão de pesquisa procurou saber que demandas de conhecimento devem ser mobilizadas pelos alunos estagiários ao iniciar o Estágio Curricular.

Para responder esta questão de pesquisa *perguntamos aos professores de Biologia e aos membros das equipes diretivas o que os alunos estagiários deveriam saber e saber-fazer ao iniciar o Estágio Curricular*. As respostas são apresentadas nas tabelas 29 e 30.

**Tabela 29** – O que os alunos estagiários deveriam saber ao iniciar o Estágio Curricular

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- dominar os conteúdos específicos e pedagógicos (8); - conhecer a realidade escolar antes de iniciar o seu Estágio Curricular (8); - dominar a classe de alunos (3).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- dominar os conteúdos específicos e pedagógicos (7); - conhecer a realidade da Escola antes de iniciar seu estágio (4); - saber dominar a classe (3); - não responderam (2).

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Membros das equipes diretivas das EEB de Erechim	17	- dominar os conteúdos específicos e pedagógicos (13); - conhecer a realidade escolar antes de iniciar o estágio (4); - saber dominar a classe (3); - não responderam (2).

As respostas a seguir são uma representação das respostas descritas na tabela anterior.

O conteúdo e técnicas para relacionar-se com os alunos (Prof\_Bio\_01/Erechim).

Ter um considerável nível de conhecimento; Conhecer metodologias do ensino; Saber aplicar técnicas variadas de ensino; Conhecer sobre as fases do desenvolvimento do ser humano; Associar exigência e efetividade no trabalho de sala de aula (Prof\_Bio\_05/Erechim).

O estagiário ao iniciar o estágio curricular deve dominar amplamente o conteúdo programático e algumas técnicas pedagógicas (Prof\_Bio\_13/Santa Maria).

Conhecer a turma e dominar os conteúdos (Quest\_EqDir\_06/Erechim).

Ter firmeza e segurança nos conteúdos (domínio das matérias e assuntos a serem desenvolvidos) (Quest\_EqDir\_11/Erechim).

**Tabela 30** – O que os alunos estagiários deveriam saber-fazer ao iniciar o Estágio Curricular

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
Professores de Biologia das EEB de Erechim	12	- domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos (10); - domínio de classe (4); - não responderam (2).
Professores de Biologia das EEB de Santa Maria	12	- domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos (11); - domínio de classe (2); - saber avaliar os alunos (2); - conhecimento da realidade da Escola (1); - não respondeu (1).
Membros das	17	domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos

SUJEITOS	Nº DE RESPONDENTES	RESPOSTAS
equipes diretivas das EEB de Erechim		(14); - domínio de classe (6); - não responderam (3).

Ter domínio de conteúdo a ser trabalhado, ter bom relacionamento com os supervisores da instituição de ensino a que pertence e da instituição que irá realizar o estágio (Prof\_Bio\_12/Erechim).

Saber manter a disciplina em sala de aula (muito difícil), saber manter a atenção dos alunos, com aulas diferenciadas... (Prof\_Bio\_15/Santa Maria).

Um bom planejamento e domínio de práticas pedagógicas, que envolvam os alunos e despertem o interesse pelo conteúdo (Quest\_EqDir\_12/Erechim).

As respostas apresentadas pelos profissionais questionados nas EEB dos municípios de Erechim e de Santa Maria são muito semelhantes. Assim, podemos dizer que é de consenso entre os professores de Biologia e os membros das equipes diretivas que os futuros professores, ao iniciarem o Estágio Curricular deveriam dominar os conteúdos específicos e pedagógicos a serem ensinados. Outros dois aspectos muito fortes nas falas dos sujeitos questionados estão relacionados ao conhecimento da realidade escolar e ao domínio de classe.

Por meio das respostas, podemos perceber que o que os alunos estagiários deveriam saber e saber-fazer está relacionado à própria concepção restrita de estágio dos sujeitos questionados. A maioria dos professores de Biologia e dos membros das equipes diretivas não compreende o Estágio Curricular como um momento de aprendizagem, um momento destinado a conhecer a realidade escolar.

Como afirmamos anteriormente, em muitas situações, o Estágio Curricular é o primeiro contato do futuro professor com a Escola e com uma turma de alunos. Assim, não podemos exigir que os mesmos já cheguem à Escola conhecendo a sua realidade e dinâmica, assim como tendo domínio de turma. Essas são algumas das funções do estágio.

As respostas apresentadas, pelos sujeitos questionados sobre o que os alunos estagiários deveriam saber e saber-fazer, estão fortemente relacionadas com as respostas dadas anteriormente por esses mesmos sujeitos, quando questionados

sobre as principais dificuldades/dilemas apresentados pelos alunos estagiários ao iniciarem o Estágio Curricular.

#### **6.7.1 Conclusões sobre a sétima questão de pesquisa**

A sétima questão de pesquisa mostrou que:

- As respostas apresentadas pelos profissionais questionados nas EEB dos municípios de Erechim e de Santa Maria quanto ao que os alunos estagiários deveriam saber e saber-fazer são muito semelhantes;
- É de consenso entre os professores de Biologia e os membros das equipes diretivas que os futuros professores, ao iniciar o Estágio Curricular, deveriam: dominar os conteúdos específicos e pedagógicos a serem ensinados, ter conhecimento da realidade escolar e ter domínio de classe.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa questão de pesquisa procurou verificar “Que aspectos são relevantes para caracterizar a organização e o desenvolvimento dos Estágios Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Campus de Erechim e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)”.

Esta pesquisa foi desenvolvida junto aos Cursos de Ciências Biológicas de duas Universidades, uma localizada na Região Norte e a outra na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul, envolvendo também 35 Escolas de Educação Básica que costumam receber alunos estagiários dos referidos Cursos.

Estes Cursos apresentam características organizacionais diferentes e estão localizados em regiões com muitas diferenças de ordem econômica, política, cultural e social. No entanto, as respostas dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa (professores orientadores de estágio, professores de Biologia, membros de equipes diretivas e alunos estagiários) foram muito semelhantes.

Estas semelhanças sinalizam que os problemas e as dificuldades enfrentadas no processo de organização dos Estágios Curriculares de Formação Inicial de professores não são específicos de uma única instituição de ensino, mas são recorrentes em diversas delas.

De forma sistematizada, podemos dizer que os Estágios Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas das duas Universidades investigadas são organizados da seguinte maneira:

- a preparação dos alunos para a realização dos Estágios Curriculares ocorre em diferentes disciplinas;

- a carga horária total dessas disciplinas relativas aos estágios atende à legislação vigente, pois possuem carga horária de 405 horas, sendo estas divididas em horas de planejamento, de observação, de participação e de regência de classe;
- os Cursos investigados possuem algumas normas e/ou diretrizes que norteiam os professores orientadores de estágio envolvidos com o processo de desenvolvimento do Estágio Curricular;
- o acompanhamento dos alunos estagiários é realizado pelos professores orientadores de estágio, com horários para atendimentos individuais e coletivos, o que garante uma continuidade na frequência desses encontros.

Nas propostas de organização e implementação do Estágio Curricular dos Cursos de Ciências Biológicas de ambas as Universidades, podemos citar duas diferenças marcantes:

- na URI – Campus de Erechim, são os professores orientadores de estágio que procuram vagas para seus alunos e os encaminham para a Escola campo de estágio, enquanto que na UFSM, a procura de Escola para realizar o Estágio Curricular é de responsabilidade do próprio estagiário;
- os professores orientadores de estágio da URI, além de realizarem encontros individuais e coletivos de orientação com os alunos estagiários, como ocorre na UFSM, também realizam visitas às escolas para assistir às aulas dos estagiários e organizam um seminário, após o período de realização dos estágios para socialização das experiências vivenciadas pelos futuros professores.

Chamou-nos atenção, durante o desenvolvimento da pesquisa, o desconhecimento das normativas legais nacionais (legislações) e institucionais (normas para realização dos estágios) por parte dos alunos estagiários. As Universidades deveriam realizar discussões com os alunos estagiários sobre esses documentos, para que os mesmos pudessem compreender: o processo de desenvolvimento do Estágio Curricular, o papel dele para a formação do futuro professor, seus objetivos, as responsabilidades de cada sujeito envolvido com essa prática escolar, sua forma de acompanhamento e avaliação. Essas informações

poderiam esclarecer muitas dúvidas que acompanham o aluno estagiário durante todo o processo de desenvolvimento do Estágio Curricular.

Quanto à organização das EEB no que se refere à realização dos Estágios Curriculares de Biologia, as respostas sinalizam, de uma forma geral, que:

- as EEB não possuem normas ou diretrizes que orientem seus docentes com relação ao desenvolvimento dos Estágios Curriculares;
- o acompanhamento dos Estágios por parte dos membros das equipes diretivas é quase inexistente, pois ocorre somente se solicitado pelos alunos estagiários;
- são poucos os professores de Biologia que acompanham o processo de realização dos Estágios Curriculares. A maioria deles apenas toma conhecimento dos planos de aula elaborados pelos futuros professores, pois são poucos os que acompanham o aluno estagiário durante a regência de classe;
- a responsabilidade das EEB praticamente se limita a disponibilizar vagas para a realização dos estágios;
- a maioria dos docentes das EEB acredita que os alunos estagiários deveriam chegar à escola com maior conhecimento da realidade escolar, maior domínio de conteúdos, maior domínio de classe, ou seja, com “experiência docente”.

Podemos dizer ainda que são poucas as formas institucionalizadas de interação entre Universidade e Escola. Estas ficam limitadas à realização do Estágio Curricular propriamente dito.

Frente ao apresentado e ao longo do estudo realizado, percebemos que nenhuma mudança ocorre por “decretos”, por regulamentações legais ou institucionais. Para haver mudança, precisa haver compromisso e comprometimento dos educadores em quaisquer posições que ocupem, sejam eles professores orientadores de estágio, professores de Escola ou membros de equipes diretivas.

As respostas dadas pela maioria dos sujeitos atestam que a responsabilidade pela formação do futuro professor tem sido quase que de exclusiva responsabilidade das IES. No entanto, os professores orientadores de estágio não

podem ser responsabilizados, isoladamente, pela qualificação do aluno. Essa responsabilidade deveria ser compartilhada com os outros professores do Curso, bem como com os profissionais das Escolas de Educação Básica, ou seja, com os professores de Biologia e com os membros das equipes diretivas das Escolas.

As Escolas de Educação Básica não devem se restringir a disponibilizar vagas para a realização dos estágios e a receber os alunos estagiários, mas devem colaborar na formação dos mesmos. Para que isso ocorra, é necessário que os professores das Escolas e os membros das equipes diretivas se percebam como educadores co-responsáveis pela Formação Inicial do futuro professor, na medida em que são educadores portadores de saberes importantes, que podem contribuir com a formação daquele que será seu futuro colega de profissão.

O acompanhamento do Estágio Curricular, realizado pelos professores regentes, pode permitir maior segurança e apoio necessário ao aluno estagiário, para que ele possa construir novos saberes inerentes à profissão de professor, dentre eles, o saber da experiência.

As salas de aula das EEB são os espaços de trabalho dos professores que nelas atuam, pois são eles que conhecem melhor a realidade da escola e dos alunos que a freqüentam. Eles possuem experiências que lhes são próprias, construídas na realidade e no contexto educativo que vivenciam. Por isso, as contribuições dos professores que atuam nesses espaços escolares são tão importantes para os alunos estagiários.

O Estágio Curricular precisa ser ressignificado, deixando de ser compreendido apenas como uma atividade pontual e desarticulada entre a observação, participação e regência de classe. Ele precisa ser compreendido como um momento de aprendizagem, como um momento para conhecer a realidade na qual o estagiário irá atuar como profissional futuramente.

Uma maior interação entre Universidade e Escola é necessária para se construir um cenário de mudanças no que se refere à Formação Inicial de professores e ao Estágio Curricular.

O estabelecimento de uma forte interação entre Universidade e Escola pode ser uma forma dessas instituições de ensino discutirem e criarem propostas

conjuntas para a organização, planejamento, acompanhamento e avaliação dos Estágios Curriculares. Seria importante haver formas de interação institucionalizadas, com maior comprometimento dos profissionais que atuam tanto nas Escolas como nas Universidades.

As Instituições de Ensino poderiam realizar reuniões de discussão sobre Estágio Curricular, elaborar diretrizes que contemplem objetivos e metas comuns que orientem tanto os educadores envolvidos com essa prática escolar, como os próprios alunos estagiários.

Uma alternativa para esta problemática, apesar da mesma ainda estar sendo estudada pelos pesquisadores do COTESC, seria a construção sistemática de “Grupos de Trabalho de Acompanhamento e Desenvolvimento de Estágios Curriculares” entre estagiários, professores regentes e professores orientadores. Isso no sentido de planejarem e discutirem conjuntamente as ações do fazer pedagógico, colocando, assim, a Escola e a Universidade em parceria na formação do futuro profissional da educação, sendo que o professor regente poderia assumir a figura de tutor do estagiário, não desobrigando a função do professor orientador.

Os estudos sobre os “Grupos de Trabalho de Acompanhamento e Desenvolvimento de Estágios Curriculares” sinalizaram ser um caminho possível ao compartilhamento das responsabilidades inerentes ao desenvolvimento dos Estágios Curriculares, uma vez que a ação tutorial por parte da Escola sobre os licenciandos permitiu que o acompanhamento e as orientações contribuíssem de forma mais efetiva na formação dos mesmos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith & GEWANDSZNAJDER, Fernando: (1999). **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**; 2.ed. São Paulo/BRA: Pioneira.
- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de: (1995). **Etnografia da prática escolar**. 2.ed. Campinas/BRA: Papirus (Série “Prática pedagógica”).
- BARDIN, Laurence: (1979). **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa/POR: Edições 70.
- BARROS, Suzana Souza: (1983). Simpósio: As licenciaturas nas áreas de ciências exatas e naturais. **Ciência e Cultura**, São Paulo/BRA: SBPC, v.35, n.6, p.746-747, jun. 1983.
- BOGDAN, Robert C. & BIKLEN, Sari Knopp: (1994). **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto/POR: Porto Editora.
- BRAGA, Mauro Mendes: (1988). A licenciatura no Brasil: um breve histórico sobre o período 1973-1987. **Ciência e Cultura**, São Paulo/BRA: SBPC, v.40, n.2, p.151-157, fev. 1988.
- BRASIL: (1978). **Anuários Estatísticos do Brasil** (v. 33-39). 1972/1978. IBGE.
- BRASIL-MEC-CFE: (1962a). **Lei nº 4024, de 20 de fevereiro de 1962**. Documenta 1 – 2 – 3, mar/abr/mai de 1962. p. 32-58.
- \_\_\_\_\_: (1962b). **Parecer 283/62, de 14 de novembro de 1962**. Documenta, nº 10, dezembro de 1962, p.80-94.
- \_\_\_\_\_: (1962c). **Parecer 292/62, de 14 de novembro de 1962**. Documenta, nº 10, dezembro de 1962, p.95-100.
- \_\_\_\_\_: (1962d). **Parecer 315/62, de 14 de novembro de 1962**. Documenta, nº 10, dezembro de 1962, p.75-76.

\_\_\_\_\_: (1963). **Parecer 5/63, de 06 de fevereiro de 1963**. Documenta, nº 12, março de 1963, p.23.

\_\_\_\_\_: (1964). **Parecer 30/64, de 11 de abril de 1964**. Documenta. nº 27, dezembro de 1964, p.75-76.

\_\_\_\_\_: (1965). **Parecer 81/65, de 12 de fevereiro de 1965**. Documenta nº 34, fevereiro de 1965, p.96-98.

\_\_\_\_\_: (1968). **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Documenta 79, nov de 1968. p.128-136.

\_\_\_\_\_: (1970). **Parecer 107/70, de 4 de fevereiro de 1970**. Documenta nº 111, fevereiro de 1970, p.173-179.

\_\_\_\_\_: (1971). **Lei nº 5.692, de 11 de Agosto de 1971**. Disponível em: <[http://www.presidencia.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5692.htm](http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm)> Acesso em 6 jan. 2006.

\_\_\_\_\_: (1974). **Resolução 30/74, de 11 de julho de 1974**. Documenta nº 164, julho de 1974, p.509-511.

\_\_\_\_\_: (1975). **Resolução 37/75, de 14 de fevereiro de 1975**. Documenta nº 171, fevereiro de 1975, p.307-308.

\_\_\_\_\_: (1977). **Lei nº 6.494, de Dezembro de 1977**. Disponível em: <<http://www.unic.br/ciee/files/Lei%206494-77.pdf>> Acesso em 16 out. 2004.

\_\_\_\_\_: (1978). **Resolução 5/78, de 11 de maio de 1978**. Documenta nº 211, junho de 1978, p.200.

\_\_\_\_\_: (1982). **Decreto nº 87.497, de 18 de Agosto de 1982**. Disponível em: <<http://www.unic.br/ciee/files/Decreto%2087497-82.pdf>> Acesso em: 16 out. 2004.

BRASIL-MEC-CNE: (1996). **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/pdf/LDB.pdf>> Acesso em: 16 out. 2004.

\_\_\_\_\_: (2001a). **Parecer CNE/CESu 1.301/2001**. em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/130101Biologicas.pdf>> Acesso em: 16 out. 2004.

\_\_\_\_\_: (2001b). **Parecer CNE/CP 7/2002**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/007.pdf>> Acesso em: 16 out. 2004.

\_\_\_\_\_: (2001c). **Parecer CNE/CP 9/2001**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/009.pdf>> Acesso em: 16 out. 2004.

\_\_\_\_\_: (2001d). **Parecer CNE/CP 21/2001**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/021.pdf>> Acesso em 16 out. 2004.

\_\_\_\_\_: (2001e). **Parecer CNE/CP 27/2001**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/027.pdf>> Acesso em 16 out. 2004.

\_\_\_\_\_: (2001f). **Parecer CNE/CP 28/2001**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/028.pdf>> Acesso em 16 out. 2004.

\_\_\_\_\_: (2002a). **Resolução CNE/CP nº 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/cp012002.pdf>> Acesso em: 16 out. 2004.

\_\_\_\_\_: (2002b). **Resolução CNE/CP nº 2**, de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/cp022002.pdf>> Acesso em: 16 out. 2004.

\_\_\_\_\_: **Resolução CNE/CESu 7**, de 11 de março de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/0702CiencBiologicas.pdf>> Acesso em: 16 out. 2004.

BRASIL-MEC-SESu: (1997). **Descrição da área e padrões de qualidade dos cursos de graduação em ciências biológicas**. Brasília, Dezembro – 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/padbiol.pdf>> Acesso em: 02 de junho de 2006.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; VIANNA, Deise Mirtanda: (1987). O currículo do curso de licenciatura: realidade, diretrizes e problemas. **Ciência e Cultura**, São Paulo/BRA: SBPC, v.39, n.9, p.845-847, set. 1987.

CASTRO, Maria Cristina Lima de; MOREIRA, Elizabeth Spangler Andrade (2005) Implantação das diretrizes curriculares dos cursos de Ciências Biológicas: avanços e obstáculos. In: VI CONGRESSO NACIONAL DA REDE UNIDA, Belo Horizonte, 2 a 5 de julho de 2005. Disponível em: <[www.ufmg.br/redeunida/oficinas/OFICINA%2008%20-%20Com%20Logo%5B1%5D.doc](http://www.ufmg.br/redeunida/oficinas/OFICINA%2008%20-%20Com%20Logo%5B1%5D.doc)> Acesso em: 02 de julho de 2006.

- CHIZZOTTI, Antonio: (2003). **Pesquisa em Ciências humanas e sociais**. 6.ed. São Paulo/BRA: Cortez (Série escola, v.16).
- CUNHA, Luiz Antonio: (1988). **A universidade reformada**. Rio de Janeiro/BRA: Francisco Alves.
- FAVERO, Maria de Lurdes: (2002). Universidade e Estágio Curricular: Subsídios para discussão. IN: ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 7 ed. São Paulo/BRA: Cortez.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes: (1985). **Educação no Brasil nos anos 60: o pacto do silêncio**. São Paulo/BRA: Loyola.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa: (2005). **Análise de Conteúdo**. 2.ed. Brasília/BRA: Líber Livro Editora.
- GAUTHIER, Clermont: (1998). **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí/BRA: Unijuí.
- GIL, Antônio C.: (1999). **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo/BRA: Atlas.
- GOLDENBERG, Mirian: (1996). **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 6.ed. Rio de Janeiro/BRA: Record editora.
- GOMES, Romeu: (1994). A análise de dados em pesquisa qualitativa. IN: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis/BRA: Vozes.
- IMBERNÓN, Francisco: (2000). **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo/BRA: Cortez.
- KRASILCHIK, Myriam: (2004). **Prática de Ensino de Biologia**. 4.ed. São Paulo/SP/BRA: Edusp.
- LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de: (1986). **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo/BRA: EPU.
- MARCELO, Carlos: (1999). **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Tradução de Isabel Narciso. Porto/POR: Porto Editora.

- MATA, Leandra Porto da: (2005). **As continuidades e as discontinuidades da educação superior no Brasil**: as reformas do ensino superior no governo militar e no governo neoliberal. Trabalho necessário, ano III, nº3, 2005, p.1-13. Disponível em: <<http://www.uff.br/trabalhonecessario/Leandra%20TN3.htm>>. Acesso em: 23 de junho de 2006.
- MATOS, Kelma S. L.; VIEIRA, Sofia L.: (2002). **Pesquisa Educacional**: o prazer de conhecer. 2.ed. Fortaleza/CE/BRA: Edições Demócrito Rocha.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org): (1996). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 6.ed. Petrópolis/BRA: Vozes.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza: (2000). **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7.ed. São Paulo/BRA: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco.
- Morin, Edgar: (1993). A construção da sociedade democrática e o papel da educação e do conhecimento para a formação do imaginário futuro. In:GROSSI, E. P.; BORDIN, J. (Orgs). **Construtivismo Pós-Piagetiano**. Petrópolis: Vozes, p.11-25.
- PEREIRA, Júlio Emílio Diniz: (1999). As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação e Sociedade**, ano XX, nº 68, dez.,1999, p.109-125. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73301999000300006&lng=pt&nrm=isso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000300006&lng=pt&nrm=isso&tlng=pt)>. Acesso em: 02 de junho de 2006.
- \_\_\_\_\_: (2000). **Formação de professores**: pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte/BRA:Autêntica.
- PIMENTA, Selma Garrido (Org): (2002). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo/BRA: Cortez.
- PIMENTA, Selma Garrido: (2004). **Estágio e docência**. São Paulo/BRA: Cortez. (Coleção Docência em Formação, Série Saberes Pedagógicos).
- RIANI, Dirce Camargo: (1996). **Formação do professor**: contribuições dos estágios supervisionados. São Paulo/BRA Editora Lúmen.

- RICHARDSON, Roberto Jarry: (1999). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo//BRA: Atlas.
- RODRIGUES, Cláudio José Lopes: (1978). **A clientela dos cursos de licenciatura de curta duração na Paraíba: Um estudo**. João Pessoa/BRA: Editora Universitária – UFPb.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira: (2002). **História da educação na Brasil**. 27. ed. Petrópolis/BRA: Vozes.
- SCHÖN, Donald A: (2000). **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre/BRA: Artmed.
- SHULMAN, Lee: (1986). " Those who understand: knowledge growth in teaching." In **Educational Researcher**, 15(2), 1986,(4-14).
- \_\_\_\_\_: (1987)."Knowledge and teaching: Foundations of the new reform." In: **Havard Educational Review**.Vol.57 N° 1 February 1987.(1-21)
- SZYMANSKI, Heloisa (Org): (2002). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. v.4. Brasília/BRA: Plano Editora. (Série pesquisa em Educação).
- TANURI, Leonor Maria: (2000). História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas/BRA, N° 14, Mai/Jun/Jul/Ago. p. 61-88.
- TARDIF, Maurice: (2002). **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis/BRA: Vozes,
- TERRAZZAN, Eduardo Adolfo: (2003). Necessidades e perspectivas para os novos estágios curriculares na formação de professores: primeiras aproximações. In:SELLES, Sandra Lucia Escovedo; FERREIRA, Márcia Serra. **Formação docente: memórias e práticas**. Niterói/BRA: Eduff.
- TERRAZZAN, Eduardo Adolfo; SANTOS, Maria Eliza Gama; LISOVSKI, Lisandra Almeida: (2005). Desigualdades nas relações universidade-escola em ações de formação inicial e continuada de professores, In: **28 Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, 16 a 19 de outubro de 2005, ANPED, Caxambu/BRA 21p.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva: (1987). **A Pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo//BRA: Atlas.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ALARCAO, Isabel: (Org). **Formação reflexiva de professores**: Estratégias de supervisão. Portugal: Porto Editora, 1996.
- ALVES, Nilda (Org): (2004). **Formação de professores**: pensar e fazer. 8.ed. São Paulo//BRA: Cortez. (Questões da nossa época, v.1)
- ANDRÉ, Marli Dalmazo Afonso (Org): ( 2002). **Formação de Professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília/BRA: Mec/Inep/Comped. (Série Estado do Conhecimento. n.6)
- ANDRE, Marli et al: (1999). **Estado da arte da formação de professores no Brasil**. Educação e Sociedade, Campinas, v.20, n.68, 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73301999000300015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000300015&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23/Set/2006.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org): (2003). **Formação de Professores? Da incerteza à compreensão**. Bauru/BRA: EDUSC.
- BOLIVAR, Antonio (Org): (2002). **Profissão Professor: o itinerário profissional e a construção da escola**; tradução ZOUZA, Gilson César Cardos de. Buru/SP/BRA (Coleção Educar).
- BORGES, Cecília: (2001). Saberes docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 22, n. 74, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23/Set/2006.
- BORGES, Cecilia; TARDIF, Maurice: (2001). Apresentação. **Educação e Sociedade**. Campinas, v.22, n.74, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000100002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23/Set/2006.

- BRANDÃO, Zaia: (2002). **Pesquisa em educação**: conversas com pós-graduandos. Rio de Janeiro/BRA: Editora PUC-Rio.
- BRASLAVSKY, Cecília: (1999). Bases, orientações y criterios para el diseño de programas de formación de profesores. In.: **REVISTA IBERO AMERICANA: FORMAÇÃO DOCENTE**. Madri/ESP: OIE. n.19,p.13-50.
- BRZEZINSKI, Iria: (1999). Embates na definição das políticas de formação de professores para a atuação multidisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: respeito à cidadania ou disputa pelo poder? **Educação e Sociedade**, ano XX, nº 68, dez. 1999.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão: (1996). Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti (Orgs.), **Formação de professores**: tendências atuais, São Carlos/SP/BRA, Editora UFSCar.
- CARNEIRO, Moacir Alves:(2003). **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 9.ed. Petrópolis/BRA: Vozes.
- CHAKUR, Cirlene Ribeiro de Sá Leite: (2001). **Desenvolvimento profissional docente**: contribuições de uma leitura piagetiana. Araraquara/SP/BRA: JM Editora.
- CONTRERAS, José: (2002). **Autonomia de professores**: Tradução Valenzuela, Sandra Trabucco. São Paulo//BRA: Cortez
- CUNHA, Luci Ana Santos: (2003). **Formação inicial do professor da educação básica**: contribuições da teoria sobre o professor reflexivo no estágio supervisionado. Dissertação. (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 2003.
- CUNHA, Maria Isabel da; BORGES, Flávia Antônia, HARTEER, Carine: (2000). Inovação na Formação Inicial de Professores. In: **Anais do X Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 29 de Maio a 1 de Junho. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/Brasil, 16p.

- CURY, Carlos Roberto Jamil (sd). **A formação docente e a educação nacional**. Disponível em: < <http://www.mec.gov.br/cne/pdf/conselheiro.pdf> > Acesso em 27 de jun. 2005.
- DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S.: (2006). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**; tradução Sandra Regina Netz. 2.ed. Porto Alegre/BRA: Artmed.
- DINIZ, Renato Eugênio da Silva: (2005). **Professores de ciências e biologia em formação inicial: investigando saberes profissionais**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista.
- FINOQUETO, Leila Cristiane P.; SANTOS, Maria Eliza G.; TERRAZZAN, Eduardo A.: (2005). 'Dos saberes docentes ao desenvolvimento profissional dos professores'. In: **Caderno de Resumo do 15º COLE - Congresso Brasileiro de Leitura do Brasil**, de 5 a 8 de Julho de 2005, UNICAMP, Campinas/BRA.
- FRANCALANZA, Dorotéa Cuevas: (1982). **A prática de ensino nos cursos de licenciatura no Brasil**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas.
- GARRETT, Annette: (1967). **A entrevista, seus princípios e métodos**. Rio de Janeiro/BRA: Livraria AGIR Editora.
- GATTI, Bernardete Angelina: (2002). **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília/BRA: Plano Editora. 87p. (Série Pesquisa em Educação, v.1)
- GIL-PÉREZ, Daniel: (2003). **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 7.ed. São Paulo/BRA. (Questões da nossa época, v.26)
- GRESSLER, Lori Alice: (1989). **Pesquisa Educacional: importância, modelos, validade, variáveis, hipóteses, amostragens, instrumentos**. 3.ed. São Paulo/BRA: Loyola.
- GUARNIERI, Maria Regina (Org): (2000). **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. Campinas/BRA: Autores Associados. (Polêmicas do nosso tempo).
- IMBERNÓN, Francisco: (2000). **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo/BRA: Cortez.

- IMBERNÓN, Francisco. (Org.): (2000). **A educação do século XXI: os desafios do futuro imediato**. Tradução de Ernani Rosa. 2.ed. Porto Alegre/BRA: Artes Médicas Sul.
- LEITE, Maria Alba: (2004). **Formação docente: ciências e biologia – estudo de caso**. Bauru/SP/BRA: Edusc (Cadernos de divulgação cultural, v.81)
- LELIS, ISABEL ALICE: (2001). Do ensino de conteúdos aos saberes do professor: mudança de idioma pedagógico?. **Educação e Sociedade.**, Campinas, v. 22, n. 74, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000100004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23/Set/2006
- LESSARD, Claude: (2006). A universidade e a formação profissional dos docentes: novos questionamentos. **Educação e Sociedade.**, Campinas, v. 27, n. 94, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302006000100010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000100010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23/Set/2006.
- LIBÂNEO, José Carlos: (1998). Congressos, encontros, seminários de educação: espaços de desenvolvimento profissional ou mercado de entusiasmo?. In: **Revista de Educação AEC**, Ano 27 - nº 109. AEC do Brasil, out/dez, 1998. Disponível em: <[http://novaescola.abril.com.br/ed/142\\_mai01/html/libaneo.doc](http://novaescola.abril.com.br/ed/142_mai01/html/libaneo.doc)> Acesso em: 20 de julho de 2006.
- LISOVSKI, Lisandra A.; SANTOS, Maria Eliza G.; AZEVEDO, Maria Antonia R.; TERRAZZAN, Eduardo A.: (2004). Concepções e práticas de formação continuada de professores na rede pública estadual. In: **Anais do XII Simpósio Sul Brasileiro de Ensino de Ciências**, 7 a 10 de Novembro de 2004, ULBRA, Canoas/BRA. 8p.
- LISOVSKI, Lisandra A.; SANTOS, Maria Eliza G.; TERRAZZAN, Eduardo A.: (2004). Formação continuada de professores em escolas estaduais de ensino médio de Santa Maria. In: **Anais da XIX JAI/UFSM - Jornada Acadêmica Integrada**, 19 a 21 de Outubro de 2004, Santa Maria/BRA.
- LISOVSKI, Lisandra Almeida; AMORIN, Mary Ângela; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo (2005). Mobilização de saberes para a realização de estágio curriculares na

- formação inicial de professores, In: **COLE – Congresso de Leitura do Brasil, UNICAMP**, Campinas/BRA 6p.
- LISOVSKI, Lisandra Almeida; CHAVES, Taniamara Vizzotto; WINCH, *Paula Gaida*; DUTRA, Edna Falcão (2006). Desenvolvimento dos estágios curriculares nos cursos de licenciatura da URI, In: **VI ANPESUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 07 a 09 de Junho de 2006, UFSM, Santa Maria/BRA, 7p.
- LISOVSKI, Lisandra Almeida; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo (2006). A concepção de estágio curricular de diferentes atores envolvidos na formação inicial de professores de biologia In: **Anais do XIII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 23 a 26 de Abril de 2006, Recife/BRA. 9p. (CD-Rom, ISBN 85-0068-3, arq <T814-1.rtf>)
- LISOVSKI, Lisandra Almeida; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo (2006). As instituições de ensino superior e as escolas de educação básica na formação inicial dos professores de ciências naturais e biologia. In: **VI ANPESUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 07 a 09 de Junho de 2006, UFSM, Santa Maria/BRA, 7p.
- LISOVSKI, Lisandra Almeida; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo (2006). O estágio pré-profissional de biologia nas escolas de ensino médio de Erechim/RS: resultados parciais. In: **Anais do XIII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 23 a 26 de Abril de 2006, Recife/BRA. 6p.
- MATA, Leandra Porto da: (2005). **As continuidades e as discontinuidades da educação superior no Brasil**: as reformas do ensino superior no governo militar e no governo neoliberal. Trabalho necessário, ano III, nº3, 2005, p.1-13. Disponível em: <<http://www.uff.br/trabalhonecessario/Leandra%20TN3.htm>>. Acesso em: 23 de junho de 2006.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti: (2004). **Aprendizagem da docência**: algumas contribuições de L. S. Shulman. In: Educação Revista do Centro de Educação. Santa Maria/BRA, v.29, n.2, p. 33-49.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti (Org.): (2002). **Formação de professores**: tendências atuais. São Carlos/SP/BRA: Editora UFSCar.

- MONTEIRO, ANA MARIA FERREIRA DA COSTA: (2001). Professores: entre saberes e práticas. **Educação e Sociedade.**, Campinas, v. 22, n. 74, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000100008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23/Set/2006. doi: 10.1590/S0101-73302001000100008.
- NUNES, CÉLIA MARIA FERNANDES: (2001). Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação e Sociedade.** Campinas, v.22, n.74, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23/Se/2006. ORLANDI, Eni P.: (2003). Análise de discurso: princípios e procedimentos. 5.ed. Campinas/BRA: Pontes.
- PACHECO, José Augusto; FLORES, Maria Assunção: (1999). **Formação e Avaliação de professores.** Portugal/POR: Porto Editora.
- PIMENTA, Selma Garrido: (1994). **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo/SP/BRA: Cortez.
- PORLÁN, Rafael e MARTPIN, José: (1997). **El diario del profesor: um recurso para la investigación en el aula.** 4.ed. Sevilla/ESP: Díada Editora 9Colección Investigación Y Enseñanza, Serie Práctica, n.6)
- QUEIROZ, Maria Isaura de: (1991). **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva.** São Paulo/SP/BRA: T.A. Queiroz
- REY, González: (2002). **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios.** São Paulo/BRA: Pioneira Thomson Learning. 188p. ISBN 85-221-0267-8
- RIOS, Terezinha Azarêdo: (2002). **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** 3.ed. São Paulo/SP/BRA: Cortez.
- SAVIANI, Demerval: (1994). **Escola e Democracia: Polêmicas do nosso tempo.** Campinas/SP/BRA: Autores Associados.
- SAVIANI, Nereide: (2003). **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico.** 4.ed. Campinas/SP/BRA: Autores Assossiadados. (Coleção educação contemporânea).

- SELLES, Sandra Escovedo: (2002). Formação continuada e desenvolvimento profissional de professores de ciências: anotações de um projeto, In: **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**. V.2, n.2, dez, 2002. Disponível em: <[http://www.fae.ufmg.br/ensaio/v2\\_2/sandra.PDF](http://www.fae.ufmg.br/ensaio/v2_2/sandra.PDF)> Acesso em 20 de julho de 2006.
- SEVERINO, Antônio Joaquim: (2002). **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo/BRA: Cortez
- SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos: (2003). Formação profissional em educação física e esporte no Brasil: propostas de mudança, in **Lecturas - revista digital**, <http://www.efdeportes.com/efd58/mudanca.htm>, Ano 8, n° 58, Buenos Aires, Marzo.
- STONES, Edgar: (1984) **Supervision in teacher education**: A counselling and pedagogical approach. Great Britain.
- TERRAZZAN, Eduardo Adolfo, et al; (2004). A participação das escolas na realização dos estágios curriculares de formação de professores. In: **Anais do III Simpósio Internacional de Educação Superior**, 08 a 10 de julho de 2004, FSG, Caxias do Sul/BRA

## **APÊNDICES**

## **APÊNDICE A**

**Questionário elaborado para os professores de Biologia das Escolas  
Estaduais de Educação Básica**

## **QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DE BIOLOGIA DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

Prezado professor

Inicialmente, gostaríamos de agradecer sua colaboração em dispor uma parte de seu tempo para responder a este questionário.

Com este instrumento de pesquisa, pretendemos dar continuidade às atividades referentes ao projeto intitulado “O desenvolvimento do estágio pré-profissional na formação de professores de Biologia”, do qual deverá resultar minha Dissertação de Mestrado. Uma melhor compreensão do papel dos estágios pré-profissionais na formação dos futuros professores de Biologia certamente trará contribuições para possíveis reformulações, tanto em processos de Formação Inicial como de Formação Continuada destes educadores. Por isso, sua participação é de fundamental importância.

Ao final de nosso estudo, estaremos retornando nossa análise e nossas conclusões para a sua apreciação.

Obrigada.

Lisandra Almeida Lisovski.

### **I – IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR**

Nome completo: \_\_\_\_\_

Formação Inicial:

Curso de Graduação em: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Cidade/Estado: \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

Pós-Graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado)

Curso de \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Cidade/Estado: \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

## II – EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO

Nº	Escola	Cidade	Série	Disciplina	Turno	Ano
01			1º			
			2º			
			3º			
02			1º			
			2º			
			3º			
03			1º			
			2º			
			3º			

## III– QUESTÕES REFERENTES AO ESTÁGIO CURRICULAR

- 1) Que papel você atribui ao Estágio Curricular na formação de seu futuro colega de profissão?
- 2) Em sua opinião, para que o Estágio Curricular alcance seus objetivos, o que o estagiário, ao iniciá-lo deveria:
  - a) saber?
  - b) saber fazer?
- 3) Que dilemas/dificuldades o Estagiário costuma demonstrar com maior freqüência?
- 4) Durante a realização dos estágios, quais as solicitações mais freqüentes que os estagiários fazem a você? Como você encaminha e/ou resolve tais solicitações?
- 5) Descreva como a você costuma fazer o acompanhamento dos estagiários durante a realização dos Estágios Curriculares, comentando sobre:
  - a) formas de acompanhamento;
  - b) horários dos encontros
  - c) freqüência dos atendimentos
- 6) Como sua Escola costuma receber os futuros professores para a realização dos Estágios Curriculares?

- 7) Qual é o tempo de duração do Estágio Curricular em sua escola? Você acredita que este tempo é suficiente e adequado para a prática pré-profissional do futuro professor?. Comente sua resposta.
- 8) Que responsabilidades você atribui para a realização deste tipo de estágio por parte das:
- a) às Instituições de Ensino Superior
  - b) Escolas de Educação Básica
- 9) Como você avalia o seu papel na formação dos futuros professores, que realizam o Estágio Curricular em suas turmas.
- 10) Que sugestões você daria para melhorar a realização dos Estágios Curriculares na Escola, em relação a:
- a) recepção dos estagiários
  - b) acompanhamento das atividades realizadas pelos estagiários
  - c) avaliações dos estagiários

## **APÊNDICE B**

**Questionário elaborado para os membros das equipes diretivas das  
Escolas Estaduais de Educação Básica**

## **QUESTIONÁRIO A EQUIPE DIRETIVA DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

Prezado professor

Inicialmente, gostaríamos de agradecer sua colaboração em dispor uma parte de seu tempo para responder a este questionário.

Com este instrumento de pesquisa, pretendemos dar continuidade às atividades referentes ao projeto intitulado “O desenvolvimento do estágio pré-profissional na formação de professores de Biologia”, do qual deverá resultar minha Dissertação de Mestrado. Uma melhor compreensão do papel dos estágios pré-profissionais na formação dos futuros professores de Biologia certamente trará contribuições para possíveis reformulações, tanto em processos de Formação Inicial como de Formação Continuada destes educadores. Por isso, sua participação é de fundamental importância.

Ao final de nosso estudo, estaremos retornando nossa análise e nossas conclusões para a sua apreciação.

Obrigada.

Lisandra Almeida Lisovski.

### **I – IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR**

Nome completo: \_\_\_\_\_

Formação Inicial:

Curso de Graduação em: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Cidade/Estado: \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

Pós-Graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado)

Curso de \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Cidade/Estado: \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

## II – EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO

Nº	Escola	Cidade	Série	Disciplina	Turno	Ano
01			1º			
			2º			
			3º			
02			1º			
			2º			
			3º			
03			1º			
			2º			
			3º			

Cargo Atual \_\_\_\_\_

Função Atual: \_\_\_\_\_

## III– QUESTÕES REFERENTES AO ESTÁGIO CURRICULAR

- 1) Que papel você atribui ao Estágio Curricular na formação de seu futuro colega de profissão?
- 2) Em sua opinião, para que o Estágio Curricular alcance seus objetivos, o que o estagiário, ao iniciá-lo deveria:
  - a) saber?
  - b) saber fazer?
- 3) Que dilemas/dificuldades o Estagiário costuma demonstrar com maior frequência?
- 4) Durante a realização dos estágios, quais as solicitações mais freqüentes que os estagiários fazem aos membros da equipe diretiva? Como vocês encaminham e/ou resolvem tais solicitações?
- 5) Descreva como a Escola costuma fazer o acompanhamento dos estagiários durante a realização dos Estágios Curriculares, comentando sobre:
  - a) formas de acompanhamento;
  - b) horários dos encontros
  - c) freqüência dos atendimentos

- 6) Como sua Escola costuma receber os futuros professores para a realização dos Estágios Curriculares?
- 7) Qual é o tempo de duração do Estágio Curricular em sua escola? Você acredita que este tempo é suficiente e adequado para a prática pré-profissional do futuro professor?. Comente sua resposta.
- 8) Que responsabilidades você atribui para a realização deste tipo de estágio por parte das:
- a) às Instituições de Ensino Superior
  - b) Escolas de Educação Básica
- 9) Que sugestões você daria para melhorar a realização dos Estágios Curriculares na Escola, em relação a:
- a) recepção dos estagiários
  - b) acompanhamento das atividades realizadas pelos estagiários
  - c) avaliações dos estagiários

## **APÊNDICE C**

**Questionário elaborado para os alunos estagiários antes de iniciarem o  
Estágio Curricular**

**QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS**  
**INICIANDO O ESTÁGIO CURRICULAR**

Prezado aluno

Inicialmente, gostaria de agradecer sua colaboração em dispor uma parte de seu tempo para responder a este questionário.

Com este instrumento de pesquisa, pretendo dar continuidade às atividades referentes ao projeto intitulado “O desenvolvimento do estágio pré-profissional na formação de professores de Biologia”, do qual deverá resultar minha Dissertação de Mestrado. Uma melhor compreensão do papel dos estágios pré-profissionais na formação dos futuros professores de Biologia certamente trará contribuições para possíveis reformulações, tanto em processos de Formação Inicial como de Formação Continuada destes educadores. Por isso, sua participação é de fundamental importância.

Ao final do estudo, estarei retornando nossa análise e nossas conclusões para a sua apreciação.

Obrigada.

Lisandra Almeida Lisovski.

**I – IDENTIFICAÇÃO DO(A) ALUNO(A)**

Nome completo: \_\_\_\_\_

Curso de Graduação: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Cidade/Estado: \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Nome da empresa: \_\_\_\_\_ Carga Horária: \_\_\_\_\_

## II – QUESTÕES REFERENTES AO ESTÁGIO CURRICULAR

1. Que papel você atribui ao Estágio Curricular na formação de futuros professores de biologia?
2. O que você conhece sobre a atual legislação que regulamenta os Estágios Curriculares. Comente sobre a mesma.
3. A Universidade em que você estuda possui algum regulamento interno que estabelece diretrizes para a realização dos Estágios Curriculares nos cursos de Formação de Professores? Relate seus conhecimentos sobre a mesma.
4. De que forma você imagina que deve ser desenvolvido o Estágio Curricular no âmbito do seu curso de Licenciatura? Procure enumerar e comentar os aspectos principais que devem orientar este desenvolvimento.
5. Que condições você acredita serem importantes e que devam ser oferecidas para a realização do Estágio Curricular por parte das:
  - a) Universidades?
  - b) Escolas de Educação Básica?
6. Durante a realização de seu estágio, o que você espera do:
  - a) professor orientador de estágio;
  - b) professor regente de turma.
7. Quais desafios você prevê encontrar durante a realização de seu Estágio Curricular? Como você pretende enfrentá-los?
8. Como você avalia a sua preparação para iniciar e desenvolver seu Estágio Curricular? Comente.

## **APÊNDICE D**

**Questionário elaborado para os alunos estagiários e aplicados logo após  
a realização do Estágio Curricular**

**QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS  
QUE CONCLUÍRAM O ESTÁGIO CURRICULAR**

Prezado aluno

Inicialmente, gostaria de agradecer sua colaboração em dispor uma parte de seu tempo para responder a este questionário.

Com este instrumento de pesquisa, pretendo dar continuidade às atividades referentes ao projeto intitulado “O desenvolvimento do estágio pré-profissional na formação de professores de Biologia”, do qual deverá resultar minha Dissertação de Mestrado. Uma melhor compreensão do papel dos estágios pré-profissionais na formação dos futuros professores de Biologia certamente trará contribuições para possíveis reformulações, tanto em processos de Formação Inicial como de Formação Continuada destes educadores. Por isso, sua participação é de fundamental importância.

Ao final do estudo, estarei retornando nossa análise e nossas conclusões para a sua apreciação.

Obrigada.

Lisandra Almeida Lisovski.

**I – IDENTIFICAÇÃO DO(A) ALUNO(A)**

Nome completo: \_\_\_\_\_

Curso de Graduação: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Cidade/Estado: \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Nome da empresa: \_\_\_\_\_ Carga Horária: \_\_\_\_\_

## II – QUESTÕES REFERENTES AO ESTÁGIO CURRICULAR

- 1 Que papel você atribui ao Estágio Curricular na formação de futuros professores de biologia?
- 2 Quais desafios e/ou dificuldades você enfrentou durante o período de realização de seu Estágio Curricular? Procure enumerá-los.
- 3 Como você superou tais desafios e/ou dificuldades?
- 4 Que condições você acredita serem importantes e que devam ser oferecidas para a realização do Estágio Curricular por parte das:
  - a) Universidades?
  - b) Escolas Estaduais de Educação Básica?
- 5 Comente como você foi recebido pela Escola em que estagiou e pelo Professor regente de turma.
- 6 Que orientações você recebeu para iniciar seu Estágio Curricular?
- 7 Que orientações foram fornecidas pela Escola durante a realização de seu Estágio Curricular?
- 8 Comente como aconteceu e com que freqüência se realizaram as orientações para o desenvolvimento do seu Estágio Curricular por parte do:
  - a) professor orientador de estágio
  - b) professor regente de turma
- 9 Em que momento, em seu Curso de Licenciatura, ocorreu o desenvolvimento do Estágio Curricular? Qual foi o tempo de duração do mesmo? Este tempo foi suficiente e adequado para a realização deste tipo de estágio? Comente.
- 10 Faça uma breve avaliação de seu Estágio Curricular, pontuando aspectos positivos e negativos. Comente sobre os mesmos.
- 11 Em que medida a realização do Estágio Curricular contribuiu para a sua formação inicial de professor? Cite alguns aspectos e comente os mesmos.
- 12 Comente sobre a participação do professor regente de turma:
  - a) na elaboração de seus planejamentos

b) na condução das aulas

c) na avaliação de seu Estágio Curricular

13 Após ter vivenciado a experiência do Estágio Curricular, que sugestões você deixaria para serem assumidas e implementadas pelas:

a) Universidades

b) Escola de Educação Básica

14 Após vivenciar a experiência do Estágio Curricular, o que você recomendaria para seu colega que estiver iniciando este tipo de Estágio?

## **APÊNDICE E**

**Roteiro de entrevista elaborado para os professores orientadores de  
estágio das Universidades**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA**  
**PARA PROFESSORES ORIENTADORES DE ESTÁGIO**

Prezado professor

Inicialmente, gostaríamos de agradecer sua colaboração em dispor uma parte de seu tempo para responder a esta entrevista.

Com este instrumento de pesquisa, pretendemos dar continuidade às atividades referentes ao projeto intitulado “O desenvolvimento do estágio pré-profissional na formação de professores de Biologia”, do qual deverá resultar minha Dissertação de Mestrado. Uma melhor compreensão do papel dos estágios pré-profissionais na formação dos futuros professores de Biologia certamente trará contribuições para possíveis reformulações, tanto em processos de Formação Inicial como de Formação Continuada destes educadores. Por isso, sua participação é de fundamental importância.

Ao final de nosso estudo, estaremos retornando nossa análise e nossas conclusões para a sua apreciação.

Obrigada.

Lisandra Almeida Lisovski.

**I – IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR**

Nome completo: \_\_\_\_\_

Formação Inicial:

Curso de Graduação em: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Cidade/Estado: \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

Pós-Graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado)

Curso de \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Cidade/Estado: \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

## II– QUESTÕES REFERENTES AO ESTÁGIO CURRICULAR

1 Universidade em que você trabalha possui um Regulamento Interno que estabelece diretrizes para a realização do Estágio Curricular no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas? Em caso de afirmativo, quem são os responsáveis pela elaboração destas diretrizes? Quais os principais aspectos que este regulamento apresenta? Comente sobre estes aspectos.

2 Qual é o tempo de duração do Estágio Curricular no Curso em que você atua? Você acredita que este tempo é suficiente e adequado para a prática pré-profissional do futuro professor?

3 O tempo de duração do Estágio Curricular no Curso de Licenciatura em Biologia atende a atual legislação que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura?

4 Há uma proposta prática para a realização dos Estágios Curriculares no Curso em que você atua? Comente.

5 Que papel você atribui ao Estágio Curricular na formação do futuro professor?

6 Como se dá a preparação do aluno para iniciar seu Estágio Curricular? Cite e comente os aspectos principais.

7 Que dilemas/dificuldades os estagiários apresentam com maior frequência ao iniciar o Estágio Curricular?

8 Durante a realização dos estágios, quais as solicitações mais frequentes que os estagiários fazem a você? Como você encaminha e/ou resolve tais solicitações?

9 Descreva como você costuma fazer o acompanhamento dos estagiários durante a realização do Estágio Curricular, comentando sobre:

a) formas de acompanhamento;

b) horários dos encontros

c) frequência dos atendimentos

10 Como os estagiários são encaminhados para as Escolas em que irão estagiar?

11 Que responsabilidades você atribui para a realização deste tipo de estágio por parte das:

- a) às Instituições de Ensino Superior
- b) Escolas de Educação Básica

12 Que sugestões você daria para melhorar a realização do Estágio Curricular nas Escolas de Educação Básica, em relação a:

- a) recepção dos estagiários
- b) acompanhamento das atividades realizadas pelos estagiários
- c) avaliações dos estagiários

## **APÊNDICE F**

### **Roteiro para análise de documentos**

## **ROTEIRO PARA ANÁLISE DE DOCUMENTOS**

Aspectos que devem ser observados nos documentos a serem analisados:

- estrutura do documento;
- ano de elaboração do documento;
- responsáveis pela elaboração do documento;
- proposições dos documentos com relação à realização dos Estágios Curriculares;
- formas de orientação, acompanhamento e avaliação dos estágios;
- formas de colaboração entre Universidade e Escolas na Formação Inicial de professores;
- concepções sobre Estágio Curricular inferidas nos documentos;
- duração do Estágio Curricular;
- responsabilidades atribuídas às IES e às EEB na realização dos estágios curriculares.

## **APÊNDICE G**

**Tabelas contendo a organização das categorias a partir da interpretação dos aspectos relevantes extraídos das respostas obtidas**

Que papel você atribui ao Estágio Curricular na formação de professores?

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pré)	- Transmissão do conhecimento científico (1) - Aplicar os conhecimentos adquiridos (8) - Verificar quais os melhores métodos a serem utilizados (1) - Integração entre teoria/prática (2)	Momento de colocar em prática os conhecimentos teóricos
		- Contato com a realidade escolas (4)	Momento de contato com a realidade escolar
		- Processo de transição profissional (1) - Colabora para o crescimento profissional (1) - Decidir qual o caminho tomar em sua profissão (1)	Momento de introdução a profissão
		- Treinar as competências (1) - Suprir as dificuldades e esclarecer dúvidas sobre o trabalho do professor (3) - Aprende a ser um professor (4)	Momento de aprendizagem
		- Fortalecer o vínculo entre escola e universidade (1)	Momento de interação entre Universidade e Escola
	Professores Orientadores de estágio	- Conhecer a realidade de uma escola (1) - Interagir com os professores desta escola (1)	Momento de contato com a realidade escolar
		- Desenvolver habilidades (1) - Desenvolver competências (1) - Aprender a ser professor (1)	Momento de aprendizagem
		Professores Regentes de turma	- Importante (2) - Necessário (1) - Potencializador (1)
	- Contato com a realidade escolar (2) - Aquisição de experiência (1)		Momento de contato com a realidade escolar
	- Colocar em prática o aprendizado (3)		Momento de colocar em prática os conhecimentos teóricos
	- Atenuar o impacto da passagem de estudante para professor (1)		Momento de transição de alunos para professor
	- Complemento da formação (1) - Suprir deficiências na sua formação escolar (1)		Momento de complementar a formação acadêmica

Que papel você atribui ao Estágio Curricular na formação de professores?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
	Membros das Equipes Diretivas	- Amostra da profissão (1) - Verificar se escolheu a profissão certa (1)	Momento de introdução a profissão
		- Contato com a realidade escolar (4) - Aquisição de experiência (3) - Troca de experiência (1) - Confronto com a realidade (1)	Momento de contato com a realidade escolar
		- Colocar em prática o aprendizado (1) - Confrontar a teoria com a prática (1)	Momento de colocar em prática os conhecimentos teóricos
		- Complemento da formação (1) - Período necessário para a conclusão do curso (1)	Momento de complementar a formação acadêmica
		- Preparação para o exercício profissional (2) - Verificar se escolheu a profissão certa (1)	Momento de introdução a profissão
		- Não respondeu (1)	Não responderam a questão
Santa Maria	Alunos Estagiários (pré)	- Primeiro contato com a sala de aula (1) - Proporciona experiência (5) - Contato com os alunos da escola (4) - Conhecer a realidade escolar (5) - Conhecer a realidade profissional (2)	Momento de contato com a realidade escolar
		- Por em prática a teoria que aprendemos como alunos (3) - É um auxílio prático (1)	Momento de colocar em prática os conhecimentos teóricos
		- Saímos mais preparados para exercer nosso papel de "educador" (1)	Momento de aprendizagem
		- Significa encarar os medos da mudança da oposição de aluno para a posição de professor (1)	Momento de transição de alunos para professor
	- "Testa" o professor futuro se realmente é isso que deseja fazer (1)	Momento de introdução a profissão	
	Professores Orientadores de estágio	- O aluno começa a se construir como professor (1) - É um processo de autoconhecimento (1) - É um momento de fazer reflexões sobre a sua própria prática a respeito do ensinar, do aprender, da escola, do seu processo formativo (1)	Momento de aprendizagem

Que papel você atribui ao Estágio Curricular na formação de professores?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
		- Momento para ele colocar em prática muita coisa que ele ficou vendo no discurso (1)	Momento de colocar em prática os conhecimentos teóricos
	Professores Regentes de turma	- Fundamental (1)	Grau de importância
		- Coloca em pratica os conhecimentos adquiridos (1) - Relacionar a teoria com a prática (2) - Reformular seus procedimentos (1)	Momento de colocar em prática os conhecimentos teóricos
		- Aquisição de experiência (2) - Contato com a realidade escolar (4)	Momento de contato com a realidade escolar
		- Avaliar a sua atuação em sala de aula (1)	Momento de avaliar a atuação
	Membros das Equipes Diretivas	Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Em sua opinião, para que o Estágio Curricular alcance seus objetivos, o que o estagiário, ao iniciá-lo deveria saber?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Regentes de turma	- Conteúdo (8) - Metodologias de ensino (2) - Técnicas variadas de ensino (1)	Domínio do conteúdo específico e pedagógico
		- Domínio de classe (1) -Relacionar-se com os alunos (2)	Domínio de Classe
		- Realidade da escola (5) - Realidade dos alunos (3)	Realidade escolar
	Membros das Equipes Diretivas	- Domínio de conteúdo (9) - Técnicas variadas de ensino (1) - Aulas práticas (1) - Didática (1) - Responder claramente as perguntas dos alunos (1)	Domínio do conteúdo específico e pedagógico
		- Domínio de classe (2) - Estar preparado para enfrentar todo o tipo de aluno (1)	Domínio de Classe

		- Realidade da escola (2) - Realidade dos alunos (2)	Realidade escolar
		- Não respondeu (2)	Não responderam a questão
Santa Maria	Professores Regentes de turma	- Conteúdo (2) - Técnicas pedagógicas (2) - Teorias educacionais (1) - Objetivos do estágio (2)	Domínio do conteúdo específico e pedagógico
		- Que o aluno não é exatamente como imaginamos (1) - Ter humildade, paciência (1)	Domínio de Classe
		- Realidade da escola (3) - Realidade dos alunos (2)	Realidade escolar
		Não respondeu (1)	Não respondeu a questão
	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário.	Não responderam o questionário

Em sua opinião, para que o Estágio Curricular alcance seus objetivos, o que o(a) estagiário(a), ao iniciá-lo deveria saber fazer?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Regentes de turma	- Projetos (1) - Aulas práticas (2) - Didática (1) - Desenvolver atividades compreensíveis para os alunos (2) - Atividades de atraem os alunos (1) - Domínio de conteúdo (2) - Bem preparados (1)	Domínio do conteúdo específico e pedagógico
		- Relacionar-se com os alunos (2) - Domínio de classe (2)	Domínio de Classe
		- Não respondeu (2)	Não responderam a questão
	Membros das Equipes Diretivas	- Aulas práticas (1) - Estimular a criatividade do aluno (1) - Explicações orais, corrigir exercícios no quadro e caderno, chamadas, fechar médias (1) - Ter segurança ao responder para os alunos (2) - Um bom planejamento (1) - Ter metodologias interessantes (1) - Atividades de atraem os alunos (2) - Ter um bom planejamento (2) - Domínio de conteúdo (6)	Domínio do conteúdo
		- Relacionar-se com os alunos e professores (2) - Domínio de classe (3) - Interagir diante das diversas situações de problema com justiça e amor (1)	Domínio de Classe
		- Não respondeu (3)	Não responderam a questão

Em sua opinião, para que o Estágio Curricular alcance seus objetivos, o que o(a) estagiário(a), ao iniciá-lo deveria saber fazer?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Santa Maria	Professores Regentes de turma	- Aulas práticas (1) - Aulas diferenciadas (1) - Planejar aulas (2) - Despertar o interesse dos alunos (1) - Didática (1) - Desenvolver atividades compreensíveis para os alunos (1) - Desenvolver atividades coerentes (1) - Ser dinâmico e criativo (3)	Domínio do conteúdo
		- Domínio de classe (1) - Trabalhar com as diferenças (1)	Domínio de Classe
		- Realidade dos alunos (1)	Realidade escolar
		- Avaliação abrangente (2)	Avaliar os alunos
		- Não respondeu (1)	Não respondeu a questão
	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Que dilemas/dificuldades o Estagiário costuma demonstrar com maior frequência?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- Manejo da turma - Problemas de disciplinas dos alunos - Conseguir fazer com que as crianças participem das atividades	Domínio do conteúdo
		- Conseguir despertar o interesse dos alunos sobre os assuntos que vão ser tratados. - Trabalhar os conteúdos de forma interada - Conseguir integrar teoria e prática	Domínio de Classe
	Professores Regentes de turma	- Timidez (2) - Dificuldade em pedir ajuda (1) - Insegurança (2) - Falta de preparação (1)	Medos/Angustias
		- Pouco conhecimento do conteúdo (1) - Domínio do conteúdo (2) - Transposição didática (1) - Saber o que pode ser cobrado do aluno (1)	Domínio do conteúdo
		- Domínio de turma (7)	Domínio de Classe
		- Não respondeu (1)	Não responderam a questão
		- Insegurança (6) - Ansiedade (1)	Medos/Angustias
	Membros das Equipes Diretivas	- Dão liberdade demais aos alunos (1) - Domínio de turma (9) - Como lidar com situações conflituosas e indisciplina (1)	Domínio de Classe
		- Falta de experiência (1)	Falta de experiência
		- Domínio do conteúdo (4) - Falta de inovação (2) - Transposição didática (2)	Domínio do conteúdo
		- Não respondeu (1)	Não responderam a questão
	Santa Maria	Professores Orientadores de	- A insegurança deles se colocarem num papel que para eles é novidade

Que dilemas/dificuldades o Estagiário costuma demonstrar com maior frequência?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
	estágio	- Adequar o conhecimento que eles absorveram durante todo o período do curso de licenciatura - Fazer a transposição de um conhecimento científico para o conhecimento escolar	Domínio do conteúdo
		- Sobrecarga de trabalhos dentro da universidade muito elevada para quem precisa se dedicar ao Estágio	Sobrecarga de trabalho durante a realização do estágio curricular
	Professores Regentes de turma	- Insegurança (3)	Medos/Angustias
		- Transposição didática (2)	Domínio do conteúdo
		- Domínio de turma (8) - Relacionamento (1)	Domínio de Classe
		- Dificuldade em avaliar (2)	Avaliar os alunos
		- Não respondeu (2)	Não responderam a questão
	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Durante a realização dos estágios, quais as solicitações mais freqüentes que os estagiários fazem a você?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- As solicitações mais freqüentes tem sido, entorno das questões de indisciplina	Informações de como lidar com problemas relacionados ao domínio de classe
		- Solicitam sugestões de atividades	Informações sobre os conteúdos e materiais didáticos
	Professores Regentes de turma	- Conteúdos (6) - Plano de trabalho (1) - Metodologia (1) - Desenvolvimento das atividades (1) - Livros didáticos (1)	Informações sobre os conteúdos e materiais didáticos
		- Conhecer a escola (1)	Orientações sobre a escola
		- Indisciplina (3)	Informações de como lidar com problemas relacionados ao domínio de classe
		- Poucas são as solicitações (2) - Não respondeu a questão (1)	São poucas as solicitações Não responderam a questão
	Membros das Equipes Diretivas	- Orientações sobre as normas de funcionamento da escola (5)	Orientações sobre a escola
		- Material para desenvolvimento das aulas (7) - Conteúdos (1)	Informações sobre os conteúdos e materiais didáticos
		- Não fazem solicitações (1)	Não fazem solicitações
		- Intervenções em sala de aula (4)	Fazer intervenções em sala de aula
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- Informações sobre às 400 horas	Esclarecimentos sobre as normativas legais referentes ao Estágio Curricular
		- Na manutenção dos horários das disciplinas do quinto para o sexto semestre e do sétimo para o oitavo	Manutenção dos horários das disciplinas na Universidade
		- Conversar com a supervisora das escolas para explicar a proposta do estágio curricular	Explicar a proposta de estágio curricular nas escolas campo de estágio

Durante a realização dos estágios, quais as solicitações mais freqüentes que os estagiários fazem a você?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
		- Solicitação é a de materiais didáticos	Solicitação de materiais didáticos
	Professores Regentes de turma	- Aplicação dos recursos didáticos (1)	Informações sobre os conteúdos e materiais didáticos
		- Aprofundamento do conteúdo (2)	
		- Materiais (1)	
		- Elaboração das avaliações (3)	
		- Domínio de classe (3)	
		- Atendimentos dos alunos (1)	Informações de como lidar com problemas relacionados ao domínio de classe
		- A maneira de se posicionar (1)	Informações sobre a escola
		- Atendimento dos setores da escola (1)	Não responderam a questão
		- Não respondeu (5)	Não responderam o questionário
	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Como você encaminha ou resolve tais solicitações?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- Não responderam a questão (2)	Não responderam a questão
	Professores Regentes de turma	- Não responderam a questão (12)	Não responderam a questão
	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam a questão (17)	Não responderam a questão
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- Tentado incentivá-los ao uso da criatividade, mas mesmo assim a solicitação de materiais é muito grande.	Incentivar o uso de materiais alternativos
		- Fazer uma reunião geral com os professores da Biologia para explicar como o estágio curricular está estruturado e a dinâmica de horários das escolas.	Explicar aos professores do Curso de Biologia como o estágio está estruturado
	Professores Regentes de turma	- Não responderam a questão (12)	Não responderam a questão
	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Descreva como você costuma fazer o acompanhamento dos estagiários durante a realização dos Estágios Curriculares, comentando sobre as formas de acompanhamento.

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- Reuniões gerais com os alunos	Reuniões gerais com os alunos estagiários
		- Reuniões com cada aluno estagiário individualmente	Acompanhamento individual
		- Observação das aulas	Observação de algumas aulas dos estagiários
	Professores Regentes de turma	- Presença permanente em sala de aula (6) - Em horários de aula (1)	Presença em sala de aula
		- Normalmente não acompanha o estagiário (1)	Não acompanha os alunos estagiários
		- Quando solicitado (1)	O acompanhamento é realizado quando solicitado pelo aluno estagiário
		- Revisa planejamento, provas e atividades (1) - Entrevista (1) - Analisa o conteúdo a ser aplicado (1)	Revisando planejamentos dos alunos estagiários
	Membros das Equipes Diretivas	- A equipe diretiva só interfere se houver necessidade (1) - Me disponho a auxiliar quando há dúvidas (1) - Acompanhamento quase sempre (1)	O acompanhamento é realizado quando solicitado pelo aluno estagiário
		- Fica a cargo do professor regente (10) - Pela coordenação pedagógica (3)	Não acompanha os alunos estagiários
		- Direção (1)	O acompanhamento do estagiário é realizado pela Direção
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- Acompanhamento individual (2)	Acompanhamento individual
		- Observação de aulas (1)	Observação de algumas aulas dos estagiários
		- Reuniões gerais com a presença de todos os alunos estagiários (1)	Reuniões gerais com os alunos estagiários

Descreva como você costuma fazer o acompanhamento dos estagiários durante a realização dos Estágios Curriculares, comentando sobre as formas de acompanhamento.

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
	Professores Regentes de turma	- Durante o período das aulas (2) - Observação das aulas (1) - Encontros diários (2)	Presença em sala de aula
		- Sugere materiais, indica bibliografia (1) - Discute as apresentações dos conteúdos e avaliações (1)	Revisando planejamentos dos alunos estagiários
		- Acompanhamentos esporádicos em sala de aula (1) - Permanece na escola (1)	Quando solicitado
		- Não respondeu (3)	Não responderam a questão
	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Descreva como a você costuma fazer o acompanhamento dos estagiários durante a realização dos Estágios Curriculares, comentando sobre os horários dos encontros.

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- Em horários destinados para a orientação do estagiário	Em horários determinados pela Coordenação do Curso
		- Depois das 6 horas da tarde - Nos finais de semana	Em horários solicitados pelos alunos estagiários
	Professores Regentes de turma	- Horário de aula (2) - Em sala de aula (2)	Durante os horários de aula
		- Não respondeu (3)	Não responderam a questão
		- Antes ou no final da aula (3) - Antes de iniciar a aula (1) - Os disponíveis pelo professor (1)	Antes de iniciar a aula ou no final da mesma
	Membros das Equipes Diretivas	- Fica a cargo do professor (2) - Antes ou no final da aula (4)	Antes de iniciar a aula ou no final da mesma
		- Quando solicitado pelo estagiário (2) - Muito pouco nas aulas (1) - A partir das disponibilidades do estágio (2) - Quando o estagiário se encontra na escola (1)	Quando solicitado pelos alunos estagiários
- Não respondeu (5)	Não responderam a questão		
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- Horários destinados à disciplina de Estágio Curricular - 1 encontro de 1 hora por semana	Durante o horário da disciplina
	Professores Regentes de turma	- Em sala de aula (2)	Durante os horários de aula
		- Não respondeu (4)	Não responderam a questão
		- Antes ou no final da aula (1)	Antes de iniciar a aula ou no final da mesma

		- Reuniões pedagógicas (1) - Reuniões de conselho de classe (1)	Durante reuniões agendadas pela escola
		- Quando solicitado (3)	Quando solicitado pelos alunos estagiários
	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Descreva como a você costuma fazer o acompanhamento dos estagiários durante a realização dos Estágios Curriculares, comentando sobre a frequência dos atendimentos.

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- 2 reuniões gerais com a presença de todos os alunos estagiários - Pelo menos dois encontros semanais - Pelo menos 3 observações das aulas dos estagiários	Semanalmente
	Professores Regentes de turma	Constante (6)	Constante
		Sempre que solicitado (4) Pequena (1)	Sempre que solicitado pelo aluno estagiário
		Não respondeu (1)	Não respondeu a questão
	Membros das Equipes Diretivas	Fica a cargo do professor regente (1)	Fica a cargo do professor regente
		Sempre que solicitado (1) Sempre que houver necessidade (5)	Sempre que solicitado pelo aluno estagiário
		Não respondeu (9)	Não respondeu a questão
Semanais (1)		Semanalmente	
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- Reuniões individuais a cada 15 dias	Quinzenal
		- Semanal	Semanal
	Professores Regentes de turma	Semanalmente (4)	Semanalmente
		Sempre que houver perfeita comunicação entre estagiário e professor (1) Sempre que solicitado (1)	Sempre que solicitado pelo aluno estagiário
		Não respondeu(6)	Não respondeu a questão
	Membros das Equipes Diretivas	Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Como os estagiários são encaminhados para as Escolas em que irão estagiar?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	<ul style="list-style-type: none"> <li>- são encaminhados após um contato prévio que nós fizemos com a escola (2)</li> <li>- as escolas oferecem as turmas disponíveis para estágio (2)</li> <li>- durante uma reunião os alunos escolhem as turmas e escolas que querem estagiar (2)</li> <li>- os alunos levam um ofício de apresentação para a escola em que vão estagiar (2)</li> <li>- informamos para a escola o nome dos alunos que irão estagiar (1)</li> </ul>	Professores Orientadores de estágio procuram vagas para o estágio
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	<ul style="list-style-type: none"> <li>- é o aluno quem procura a escola que quer estagiar</li> <li>- a partir do momento que ele acerta com a escola e nos comunica, nós encaminhamos a uma carta de encaminhamento do aluno para a escola.</li> </ul>	Os próprios estagiários procuram vagas para estagiar nas escolas

Como sua Escola costuma receber os futuros professores para a realização dos Estágios Curriculares?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Regentes de turma	- Muito bem (5) - De modo que o estagiário se sinta seguro (1)	Grau de receptividade
		- Com carinho e respeito (1) - Da melhor maneira possível (1) - Com responsabilidade e seriedade (2)	
		- Mostra as dependências e setores da escola. O estagiário é apresentado para os colegas e alunos (1)	Mostra a estrutura e organização da escola
	Membros das Equipes Diretivas	- Oferece vagas (1)	Oferece vagas para a realização do estágio
		- Muito bem (5) - Tentando senti-los a vontade (1) - A escola procura entrosá-los com outros professores(1) - Com muito carinho (1) - Com alegria (1) - Com a maior naturalidade possível (1) - O melhor possível (1)	Grau de receptividade
		- São apresentados a coordenação pedagógica para as devidas informações sobre a escola e após a regente (1) - Conversando com o estagiário (1) - Estabelecendo turmas, horários, conteúdos, regras, processo avaliativo (1) - Oportunizando condições para desenvolver o trabalho (2)	
- Não respondeu (1)		Não responderam a questão	
Santa Maria	Professores Regentes de turma	- Muito bem (4) - Sempre houve grande aceitação (1) - Da melhor maneira possível (3) - Com boa vontade (1)	Grau de receptividade
		- Acompanhando os estagiários (1)	
		Não respondeu (2)	

	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário
--	-------------------------------	----------------------------------	--------------------------------

Qual é o tempo de duração do Estágio Curricular em Ciências Biológicas?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- 400 horas divididas em quatro estágios (2)	400 horas
	Professores Regentes de turma	- 18 horas (3) - 22 períodos (2) - 16 a 22 períodos (1) - 20 períodos (3) - 24 períodos (1)	Entre 18 a 24 horas/aula
	Membros das Equipes Diretivas	- 20 períodos (2) - 18 a 20 aulas (1) - 18 períodos (1) - 22 períodos (2)	Entre 18 a 22 horas/aula
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- 400 horas (2) divididas em quatro disciplinas, uma em cada semestre	400 horas
	Professores Regentes de turma	- 2 trimestres (3)	Semestral
		- 1 trimestre (1)	Trimestral
		- anual (1)	Anual
		- 20h/aula (1)	20h/aula
		Não responderam a questão (6)	Não responderam a questão
Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário	

Você acredita que este tempo é suficiente e adequado para a prática pré-profissional do futuro professor?. Comente sua resposta.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- Considero o tempo destinado para a realização dos estágios bastante adequado (2)	O tempo que o estágio vem sendo desenvolvido é adequado para a prática profissional
	Professores Regentes de turma	- O estagiário deveria ter maior contato com a escola (2) - Não é suficiente (1) - Poderia ser ampliado para 24 ou 26 períodos (1)	O estagiário deveria ter um maior contato com a escola campo de estágio
		- Acho que sim (2) - Para quem está bem preparado sim (2) - É um tempo razoável (1) - É suficiente para adquirir um pouco de prática (1) - Não, dever ser ajustado (1) - Por ser sem remuneração acredito que é suficiente - Caso contrário que seja pago (1)	O tempo que o estágio vem sendo desenvolvido é adequado para a prática profissional
	Membros das Equipes Diretivas	- Poderia ser maior (2) - De 5ª a 8ª deveria ser de uma unidade inteira (2) - Em algumas disciplinas poderia ser maior (2)	O estagiário deveria ter um maior contato com a escola campo de estágio
		- Não respondeu (3)	Não responderam a questão
		- É suficiente, pois um tempo maior prejudica a escola (2) - Acredito que sim (4) - Como experiência são suficientes (2)	O tempo que o estágio vem sendo desenvolvido é adequado para a prática profissional
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- Acho que é um tempo suficiente (2) - Mesmo assim, esse contato tinha que começar mais cedo ainda	O tempo que o estágio vem sendo desenvolvido é adequado para a prática profissional
	Professores Regentes de turma	- É adequado (5) - É suficiente porque possibilita conhecer o funcionamento da escola e dos acontecimentos em sala de aula (2) - Suficiente para dar uma noção (1)	O tempo que o estágio vem sendo desenvolvido é adequado para a prática profissional

Você acredita que este tempo é suficiente e adequado para a prática pré-profissional do futuro professor?. Comente sua resposta.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
		- Não respondeu (3)	Não respondeu a questão
		- É o curso que determina (5) - Cabe a Universidade avaliar (2) - Varia de acordo com a disciplina (1) - O número de horas é enviado pelo coordenador do curso (1)	É a Universidade quem deve determinar o tempo de realização do estágio
	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Que responsabilidades você atribui para a realização deste tipo de estágio por parte das Instituições de Ensino Superior?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- construir um conhecimento teórico-prático	Formação teórica, prática e profissional do aluno estagiário
		- de acompanhar assessorar e orientar o aluno nessa caminhada inicial,	Acompanhar, orientar e avaliar o aluno estagiário
		- dar mais apoio para os professores que trabalham nos estágios, - valorizar mais o trabalho dos supervisores de estágio	Dar mais subsídios para o trabalho do Professor orientador de estágio
	Professores Regentes de turma	- Formação (5) - Conhecimento dos estagiários (1) - Tornar o estagiário apto para a sua escolha profissional (1) - Preparação (1) - Qualificação profissional (1)	Formação teórica, prática e profissional do aluno estagiário
		- Acompanhar dentro dos objetivos da escola (1)	Acompanhar o aluno estagiário
		- Não responderam (2)	Não responderam esta questão
		Membros das Equipes Diretivas	- Passar o conhecimento científico, didático, viver situações concretas de sala de aula (1) - Prepara-los profissionalmente (2) - Total (1) - Enviar estagiários preparados para enfrentar alunos questionadores (1) - Sejam responsáveis por todo o estágio (1)
	- De acompanhamento (6) - Avaliação (3) - Preparação e orientação (5)		Acompanhar, orientar e avaliar o aluno estagiário

Que responsabilidades você atribui para a realização deste tipo de estágio por parte das Instituições de Ensino Superior?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- subsidiar o trabalho do professor orientador de estágio	Dar mais subsídios para o trabalho do Professor orientador de estágio
		- dar a infra-estrutura para que o estágio aconteça	Fornecer infra-estrutura para a realização dos estágios
		- apoio de segurança ao estagiário, - bolsa de estágios ajudar a custear os gastos com o estágio	Subsidiar o aluno na realização do estágio
	Professores Regentes de turma	- Acompanhar os estagiários nas escolas (4) - Orientação (2) - Supervisão (2) - Avaliação (1)	Acompanhar, orientar e avaliar o aluno estagiário
		- Dar suporte didático (1) - Possuem total responsabilidade sobre o bom andamento dos estagiários (1)	Formação teórica, prática e profissional do aluno estagiário
		- Não respondeu (3)	Não responderam esta questão
	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Que responsabilidades você atribui para a realização deste tipo de estágio por parte das Escolas de Educação Básica?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- abrir espaço para que o aluno faça o estágio, - conhecimento através da interação com outros professores, - interação com crianças de ensino fundamental - ajudar o aluno a conhecer a escola a proposta pedagógica da escola - ajudar o estagiário repensar a própria prática da educação em ciências	Oportunizar o contato com a realidade escolar
		- acompanhar e avaliar o aluno estagiário,	Acompanhar, orientar e avaliar o aluno estagiário.
	Professores Regentes de turma	- Oportunidade de experiência (5) - Contato com a realidade (1) - Dar condições (1) - Oferecer vagas (1)	Oportunizar o contato com a realidade escolar
		- Orientação (1) - Acompanhamento (1)	Acompanhar, orientar e avaliar o aluno estagiário.
		- Não deveria acompanhar e orientar	Não é acompanhar e orientar o aluno estagiário
		- Não respondeu 2	Não responderam esta questão
	Membros das Equipes Diretivas	Orientação (2) Avaliar (1) Acompanhamento (5)	Acompanhar, orientar e avaliar o aluno estagiário.
		Disponibilizar espaço (8) Contato com a realidade escolas (1) Trocas de experiências (1) Fornecer informações necessárias (1) Auxiliar nas dificuldades (1)	Oportunizar o contato com a realidade escolar
		Não respondeu (4)	Não responderam esta questão

Que responsabilidades você atribui para a realização deste tipo de estágio por parte das Escolas de Educação Básica?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- Receber os alunos estagiários - permitir interação entre aluno estagiário e professor regente de turma	Oportunizar o contato com a realidade escolar
		- co-responsável pela formação do aluno estagiário - devem se entender como campo de estágio - transmitir os conhecimentos que só a escola detém	Co-responsável pela formação do aluno estagiário
	Professores Regentes de turma	- Fornecer condições (1) - Oportunidade de experiência (1) - Fornecer informações (1) - Receber (4) - Atender as solicitações (1)	Oportunizar o contato com a realidade escolar
		- Acompanhamento (1) - Preencher os formulários encaminhados pelas IES (1) - Comunicar o desempenho à Universidade (1)	Acompanhar e comunicar o desempenho do aluno estagiário
		- Não respondeu (4)	Não responderam esta questão
	Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Como se dá à preparação do aluno para iniciar seu Estágio Curricular? Cite e comente os aspectos principais.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- a preparação ocorre por meio das disciplinas pedagógicas e disciplinas específicas	- Disciplinas Pedagógicas
		- o professor regente procura escolas para a realização dos estágios - em uma reunião coletiva os alunos escolhem as turmas e escolas que gostariam de estagiar - entramos em contato com a escola para comunicar o nome do estagiário - os estagiários se apresentam na escola munidos de uma carta de recomendação - realizamos reuniões semanais de planejamento e orientação - assistimos pelo menos três aulas de cada estagiário	- Reuniões de orientação individuais e coletivas com os Alunos Estagiários.
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- é realizada por meio de disciplinas - discussão das anotações que os alunos estagiários fazem em seus diários - reuniões gerais quinzenais - é um processo gradativo (observa a turma que vai estagiar, posteriormente auxilia o professor regente – monitoria, e finalmente assume a regência da turma) - o aluno procura uma escola para realizar seu estágio	- Disciplinas Pedagógicas - Reuniões de orientação individuais e coletivas com os Alunos Estagiários.

Que sugestões você daria para melhorar a realização dos Estágios Curriculares na Escola, em relação à recepção dos estagiários?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	Os professores orientadores de estágio não fizeram nenhuma sugestão (2)	Não sugeriam
	Professores Regentes de turma	- Deveria ter palestra na escola com informações e orientações de como receber os estagiários (1)	A Universidade deveria orientar as Escolas
		- Não respondeu (6)	Não responderam esta questão
		- Antecedência na organização do cronograma de estágios (1)	Organização do estágio
		- Os estagiários deveriam se apresentar nos mesmos dias e horários para facilitar a orientação (1)	
		- Organização dos conteúdos (1)	
	- Que fosse mais calorosa e espontânea (1)	Grau de receptividade	
	- Que houvesse receptividade de ambas as partes (1)		
	Membros das Equipes Diretivas	- Haver contato um semestre anterior à realização do estágio (4)	Organização do estágio
		- Não respondeu (6)	Não responderam esta questão
- Solicitar que o professor regente permaneça em sala de aula (1)		Acompanhamento e orientação do estágio pelos professores regentes	
- O estagiário deveria mostrar sempre os planejamento para a professora regente para haver trocas de experiências (1)			
- Acompanhamento dos estagiários que apresentam dificuldades (1)			
- Auxiliar na orientação (1)			
	Recebe-los sempre da melhor maneira possível (3)	Grau de receptividade	
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- As escola deveriam ser mais comprometidas com o estagiário (1)	Responsabilidade da escola para com o estagiário
		- As escolas deveriam apresentar as suas normas de funcionamento (1)	Organização do estágio
		- O aluno deveria sentir-se acolhido (1)	Grau de receptividade

Que sugestões você daria para melhorar a realização dos Estágios Curriculares na Escola, em relação à recepção dos estagiários?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
	Professores Regentes de turma	- Continuar como está (2) - São muito bem recebidos (1) - Fazer com que o estagiário se sinta a vontade (1)	Grau de receptividade
		- Não respondeu (5)	Não responderam esta questão
		- Maior integração entre escola e universidade (3)	Interação entre escola e universidade
	Membros das Equipes Diretivas	Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Que sugestões você daria para melhorar a realização dos Estágios Curriculares na Escola, em relação ao acompanhamento das atividades realizadas pelos estagiários?

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- Que o professor regente de turma tivesse maior disponibilidade de tempo para acompanhar e orientar o estagiário (1)	Acompanhamento também fosse realizado pelo professor regente
		- Que o professor regente conversasse com o estagiário sobre os aspectos que ele tem que melhorar (1)	
	Professores Regentes de turma	- O acompanhamento é diário (1)	Acompanhamento constante
		- Pelo professor regente (1)	Acompanhamento fosse realizado pelo professor regente
		- Maior número de visitas do orientador da Universidade (2)	Acompanhamento fosse realizado pela Universidade
		- Fichas mais simplificadas (1)	
		- Orientador do curso deveria orientar a escola (2)	Acompanhamento conjunto entre Universidade e escola
		- Acompanhamento poderia ser feito em conjunto (1)	
		- Não respondeu (3)	Não responderam esta questão
	- O professor da universidade não tem conhecimento da realidade escolar (1)	Professores orientadores de estágio da Universidade conhecessem a realidade das escolas	
	Membros das Equipes Diretivas	- Assistir aulas (1)	Acompanhamento fosse realizado pelo professor regente
		- Pela falta de experiência é preciso um acompanhamento permanente (3)	
- Pelo professor regente (3)			
- Que o acompanhamento deveria ser realizado sempre pelo orientador (3)		Acompanhamento fosse realizado pela Universidade	
- Que sejam diárias (2)		Acompanhamento constante	
- Não respondeu (5)	Não responderam esta questão		

Que sugestões você daria para melhorar a realização dos Estágios Curriculares na Escola, em relação ao acompanhamento das atividades realizadas pelos estagiários?

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- Que o professor regente acompanhasse o aluno estagiário em sala de aula (1) - Que durante o acompanhamento o professor regente transmitisse tranquilidade e segurança para o aluno estagiário	Acompanhamento também fosse realizado pelo professor regente
	Professores Regentes de turma	- Acompanhamento das IES é insuficiente ou inexistente (5)	Acompanhamento fosse realizado pela Universidade
		- Orientadores deveriam conhecer a proposta pedagógica da escola para que o estágio tivesse mais sucesso (3)	Professores orientadores de estágio da Universidade conhecessem a realidade das escolas
		- Não respondeu (5)	Não responderam esta questão
	- O professor titular deveria observar a aula (2)	Acompanhamento fosse realizado pelo professor regente	
Membros das Equipes Diretivas	- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário	

Que sugestões você daria para melhorar a realização dos Estágios Curriculares na Escola, em relação à avaliações dos estagiários			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- Deveríamos organizar seminários onde nós temos os estagiários, os professores das escolas de educação básica e os professores orientadores presentes realizando uma avaliação conjunta.	Avaliação conjunto por meio de um seminário
	Professores Regentes de turma	- Pelos professores envolvidos (2) - Feita em conjunto com o professor, professor orientador e estagiário (2)	Deveria ser uma avaliação conjunta entre professor regente, professor orientador e aluno estagiário
		- Acompanhamento das aulas e atividades (2) - Contínua (2)	Acompanhar as aulas do estagiário
		- Não respondeu (3)	Não responderam a questão
		- Pelos alunos da turma (1)	Os alunos também deveriam avaliar o estagiário
		- Fichas mais simplificadas de avaliação (1) - Que não seja descritiva (1)	As fichas de avaliação deveriam ser mais simples
	Membros das Equipes Diretivas	- Acompanhamento efetivo das aulas (5)	Acompanhar as aulas do estagiário
		- Devem ser realizadas pela Universidade e não largar esta responsabilidade para a escola (3) - Que seja orientada pela IES (2)	A avaliação deveria ser feita pelos professores orientadores da Universidade
		- Não respondeu (7)	Não responderam a questão
	Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- Todas as partes envolvidas tem que avaliar o aluno, a escola, a universidade e o próprio estagiário
Professores Regentes de turma		- No final do estágio o estagiário deveria mostrar um plano de trabalho contendo todos os conteúdos, atividade, pareceres da turma (3)	Os alunos estagiários deveriam mostrar o planejamento das aulas do estágio
		Pelos alunos da turma (1)	Os alunos também deveriam avaliar o estagiário
		Não respondeu (8)	Não responderam a questão
Membros das Equipes Diretivas		- Não responderam o questionário	Não responderam o questionário

Como você avalia o seu papel na formação dos futuros professores que realizam o Estágio Curricular em suas turmas.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Regentes de turma	- Um orientador (3) - Educador (1) - Auxilia no desenvolvimento da melhor forma possível (1) - De acompanhamento (1)	Orientador
		- Não respondeu (2)	Não responderam a questão
		- Importante (1) - Um contribuinte (1) - Companheirismo (1) - Bom (1)	Grau importância
Santa Maria	Professores Regentes de turma	- Um orientador (3)	Orientador
		- Mínimo (2) - É um referencial (1) - Importante (3)	Grau importância
		- Não respondeu (3)	Não responderam a questão

A Universidade em que você trabalha possui um Regulamento Interno que estabelece diretrizes para a realização do Estágio Curricular no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas? Em caso de afirmativo, quem são os responsáveis pela elaboração destas diretrizes? Quais os principais aspectos que este regulamento apresenta? Comente sobre estes aspectos.

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- Existem algumas orientações comuns a todos os cursos quanto à realização dos estágios curriculares (2)	Possui orientações comuns à todos os cursos de licenciatura
		- Os responsáveis são os professores que constituem o colegiado do curso, em especial aqueles que acompanham os estágios curriculares, a coordenação do curso e Chefia do Departamento de Ciências Biológicas (2)	A responsabilidade é dos professores orientadores, coordenação de curso e chefia de departamento.
		- Deverão ser realizados em escolas de educação básica	Determina local de realização
		- Deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso	Determina o período de início do estágio
		- Deve ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo do estágio	Determina as formas de avaliação do estágio
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	- A Universidade não tem um regulamento interno instituído	A Universidade não possui um regulamento interno
		- Existem as normas de estágio de cada curso	Cada Curso têm suas normas de estágio
		- Os responsáveis são os professores orientadores de estágio	As normas são elaboradas pelos professores orientadores de estágio
		- Estabelecer o que compete ao aluno, ao orientador e a universidade.	Determina as responsabilidades do aluno estagiário, professor orientador e da Universidade
		- Apresenta os objetivos do estágio, o momento que ele vai ser realizado, como será a distribuição desta carga horária	Determina os objetivos do estágio, período de início do estágio e a carga horária

O tempo de duração do Estágio Curricular no Curso de Licenciatura em Biologia atende a atual legislação que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura?

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Professores Orientadores de estágio	- 420 horas	420 horas
Santa Maria	Professores Orientadores de estágio	-400 horas	400 horas

O que você conhece sobre a atual legislação que regulamenta os Estágios Curriculares. Comente sobre a mesma.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pré)	- Não conheço (11)	Não conhece
		- Sei que os estágios são obrigatórios para a conclusão do curso (1) - É de caráter obrigatório onde o acadêmico deve obedecer o cronograma de estágio cumprindo integralmente sua carga horária (3)	É obrigatório para a conclusão do curso
		- Deve se desenvolver à partir da segunda metade do curso (1) - ECS não poderá ter uma duração inferior a 400h/aula (1)	O tempo de duração do estágio
		- É a disciplina que oportuniza ao licenciando o exercício da atividade profissional que irá exercer (1) - Um momento formativo em que se deve priorizar a vivência do aluno da licenciatura na realidade educacional (1)	Momento formativo que proporciona aquisição de experiência
Santa Maria	Alunos Estagiários (pré)	Nada (7)	Não conhece
		- Já li sobre isso nas Diretrizes Curriculares (3) - Sei que houveram duas resoluções assegurando o direito do estagiário entrar em sala de aula em rede pública (1) - Muitas coisas fiquei conhecendo quando houve assembleia geral do curso para discussão do novo PPP (1)	Possuem algum tipo de conhecimento sobre a legislação
		- Só sei que ela prevê 400 horas de estágio (8) - O total de horas e a obrigatoriedade do EC para se formar no curso (1)	O tempo de duração do estágio

A Universidade em que você estuda possui algum regulamento interno que estabelece diretrizes para a realização dos Estágios Curriculares nos cursos de Formação de Professores? Relate seus conhecimentos sobre a mesma.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pré)	- Sim, mas não tenho conhecimento (10)	Acreditam que sim, mas não tem conhecimento
		- Segundo o manual acadêmico da universidade: “os estágios obrigatórios são desenvolvidos de acordo com a legislação vigente e em consonância com o regulamento de estágio de cada curso” (1) - O curso de Ciências Biológicas possui na Grade Curricular e planos de curso das 400 horas de Estágios obrigatórios pela legislação distribuídos em disciplinas obrigatórias e parte diluídas em outras disciplinas a partir da metade do curso, além disso a Universidade propõe 2 estágios curriculares supervisionados nos dois últimos semestres do curso, sendo o 1º em ensino fundamental e o 2º no ensino médio (1)	Possuem conhecimentos relacionados à carga horária e período de realização do curso
		É um componente obrigatório do currículo do curso (3)	É obrigatório para a conclusão do curso
		Não respondeu (3)	Não responderam a questão
Santa Maria	Alunos Estagiários (pré)	Sim, mas não tenho conhecimento (15)	Acreditam que sim, mas não tem conhecimento
		Sim ,sei que devemos cumprir 400 h (1) Sim, no PPP e meus conhecimentos sobre eles vêm da Assembléia Geral do curso e das aulas de didática e estágio supervisionado (1)	Possuem alguns conhecimentos
		Não sei (3)	Não conhece

De que forma você imagina que deve ser desenvolvido o Estágio Curricular no âmbito do seu curso de Licenciatura? Procure enumerar e comentar os aspectos principais que devem orientar este desenvolvimento.

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pré)	- A escola deverá dar o conteúdo a ser desenvolvido na sala de aula (5) - O estagiários deverá organizar seus conhecimentos - Através de planos de unidade e planos de aula (3) - Elaborar planos de aula (8) - O estagiário deve realizar uma avaliação constante (2)	O estagiário deve saber elaborar planos de aula e avaliar os alunos
		- Deve haver um acompanhamento dos orientadores e da professora regente (1)	De haver acompanhamento do estagiário
		- O acadêmico deve preparar e ministrar as aulas sozinho (2) - O estagiário deve mediar o conteúdo à seus alunos de forma clara e objetiva (1) O estagiário deve esclarecer dúvidas dos alunos (1)	O Estagiário deve ministrar aulas
		- O estagiário deve ter domínio da turma (1)	O estagiário deve ter domínio de turma
		- O estagiário deve conhecer a escola (5) - Conhecer a turma com que se vai trabalhar (3)	O estagiário deve conhecer a realidade escolar

Quais desafios e/ou dificuldades você enfrentou durante o período de realização de seu Estágio Curricular? Procure enumerá-los.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Elaboração de planos de aula (2) - Elaboração de problematizações (1) - Planejamento de aulas criativas (1) - Elaboração de planos de unidade (1) - Organização do relatório de estágio (1)	Elaboração e planejamento das aulas
		- Trabalhar com alunos portadores de necessidades educacionais especiais (1) - Muita diferença de faixa etária dos alunos (1) - Despertar o interesse dos alunos (1)	Trabalhar com alunos heterogêneos
		- Insegurança (1)	Medos/Angustias
		- Transmitir os conhecimentos aos alunos (1) - Conhecimento fragmentado dos alunos (1))	Domínio de conteúdo
		- Domínio de classe (3) - Dificuldades no trabalho com os alunos (1)	Domínio de classe
		- Horários disponíveis para orientação (1)	Horários de orientação

Como você superou tais desafios e/ou dificuldades?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Com criatividade e força (1) - Colocando os alunos trabalhar em grupos (1) - Conversando com os alunos (2) - Despertando o interesse dos alunos com aulas mais dinâmicas (1) - Realizando aulas mais práticas (1)	Utilizando diferentes estratégias metodológicas
		- Com ajuda da orientadora de estágio (3)	Com orientações do professor orientador de estágio
		- Com preparação (1) - Estudando muito (1)	Com estudo

Comente como você foi recebido pela Escola em que estagiou e pelo Professor regente de turma.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Muito bem recebido pela escola (5)</li> <li>- Muito bem recebida pela professora regente (5)</li> <li>- Muito bem recebida pela coordenadora da escola (1)</li> </ul>	Grau de recebimento

Que orientações você recebeu para iniciar seu Estágio Curricular por parte da Universidade?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como se portar em sala de aula e na escola (2)</li> <li>- Como se apresentar na escola (1)</li> <li>- Como proceder nas observações da turma (1)</li> <li>- Ética profissional (1)</li> <li>- Normas a serem cumpridas (1)</li> </ul>	Orientações relativas ao desenvolvimento do estágio
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como planejar as aulas (2)</li> <li>- Como eu poderia trabalhar os conteúdos (1)</li> <li>- Combinar os conteúdos que seriam trabalhos (1)</li> <li>- Guardar comprovante das atividades desenvolvidas (1)</li> </ul>	Orientações relativas a planejamento das aulas

Que orientações foram fornecidas pela Escola durante a realização de seu Estágio Curricular?			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Funcionamento da escola (1) - Utilização do espaço físico da escola (1) - Horários (2) - Cumprimento do plano de trabalho da escola (1) - Metodologias e avaliações da escola (1)	Normas de funcionamento da escola
		- O que fazer em caso de problemas com alunos (2) - Comportamento dos alunos da turma (1)	Domínio de turma

Comente como aconteceu e com que freqüências se realizaram as orientações para o desenvolvimento do seu Estágio Curricular por parte do professor supervisor de estágio.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Durante as aulas com duração de 30 min (1) - 2 vezes por semana (5)	Orientações semanais
		- Sempre que solicitadas (1) - Na casa do orientador (2)	Quando solicitadas
		- Observou 6 períodos (2)	Observações nas escolas

Comente como aconteceu e com que freqüências se realizaram as orientações para o desenvolvimento do seu Estágio Curricular por parte do professor regente de turma

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Atenciosa durante todo o estágio (1) - Colaborou com idéias, dicas, sugestões (2) - Mostrava os planos de aula (2) - Orientava com relação as atitudes da turma (1)	Professor regente acompanhava o desenvolvimento dos planejamentos dos estagio
		- Acompanhava todas as aulas (3) - Freqüentes (1)	Acompanhamento do professor regente era contínuo

Em que momento, em seu Curso de Licenciatura, ocorreu o desenvolvimento do Estágio Curricular? Qual foi o tempo de duração do mesmo? Este tempo foi suficiente e adequado para a realização deste tipo de estágio? Comente.

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- 8º semestre (6)	O estágio iniciou no 8º semestre
		- 20 horas (4) - 21 horas (2) - três meses (1)	A duração foi entre 20 a 21 horas/aula
		- foi suficiente e possibilitou aquisição de experiência (4)	O tempo de realização do estágio foi suficiente
		- deveria ser 1 semestre (1) - precisaríamos mais tempo para desenvolver os – conteúdos (1)	O tempo de realização do estágio deveria ser maior

Faça uma breve avaliação de seu Estágio Curricular, pontuando aspectos positivos. Comente sobre os mesmos.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Aulas bem elaboradas	Elaboração das aulas
		- Atividades diversificadas	
		- Domínio de turma	Domínio de turma
		- Orientações da supervisora	Orientações do professor da Universidade
		- Participação e questionamentos da turma - Confiança e o carinho dos alunos - Amizade professor-aluno - Aprendi muito com os alunos - Interação com os alunos	Relacionamento com os alunos
- Escolhi a profissão certa	Identificação com a profissão escolhida		

Faça uma breve avaliação de seu Estágio Curricular, pontuando aspectos positivos e negativos. Comente sobre os mesmos.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Inquietação dos alunos (3) - Perder a paciência	Domínio de turma
		- Desvalorização do professor (1) - Falta de verbas para investir em educação (1)	Desvalorização profissional
		- Baste conteúdo para ser desenvolvido em 20 períodos (1)	Sobrecarga de conteúdos a serem desenvolvidos no período de realização do estágio

Em que medida a realização do Estágio Curricular contribuiu para a sua formação inicial de professor? Cite alguns aspectos e comente os mesmos.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Proporcionou experiência (1)	Aquisição de experiência
		- Proporcionou contato com a escola e com alunos (2)]	
		- Desenvolvi habilidades e competências (1)	Elaboração de aulas
		- Ensinou-me a como planejar aulas (1)	Não responderam essa questão
		- Não respondeu (2)	

Comente sobre a participação do professor regente de turma na elaboração de seus planejamentos.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Repassou os temas a serem trabalhados (1)	Colaborou no planejamento das aulas
		- Dando idéias criativas (3)	
		- Todos os planejamentos teve participação do professor regente e orientador (1)	
		- Não teve nenhuma participação (1)	Não participou
		- Assistiu 7 períodos (1)	Assistindo aulas

Comente sobre a participação do professor regente de turma na condução das aulas.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Ajudava a controlar a turma (1)	Auxiliava no domínio de turma
		- Sempre assistia parte da aula, mas nunca interviu (1)	Não intervinha na condução das aulas
		- Conduzia a aula sozinha (1)	
		- Auxiliava quando precisava de materiais (1)	Auxiliava na organização de materiais
		- Não respondeu (2)	Não responderam a questão

Comente sobre a participação do professor regente de turma na avaliação de seu Estágio Curricular			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Não tenho informações (3)	Não sabe
		- Não respondeu (3)	Não respondeu a questão

Após ter vivenciado a experiência do Estágio Curricular, que sugestões você deixaria para serem assumidas e implementadas pelas Universidades.			
MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Mudança de professores das aulas de prática de ensino - Deveriam contratar professores que conhecem a realidade de uma escola	Mudança de professores orientadores de estágio
		- Bolsas de estudos	Auxílio financeiro
		- Preparar os acadêmicos para o estágio	Preparar os alunos para a realização dos estágios
		- Que os estágios pudessem ser realizados em outras cidades	Realizar estágios em outras cidades
		- Que continuem com os estágios que é uma experiência necessária	Continuação dos estágios

Após ter vivenciado a experiência do Estágio Curricular, que sugestões você deixaria para serem assumidas e implementadas pelas Escolas de Educação Básica

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Direção e professores deveriam ter mais autoridade com os alunos (1)	Diretores e professores mais autoritários
		- Bolsas de estudos (1)	Auxílio financeiro
		- Continuar abrindo vaga para o estágio (1)	Disponibilizar vagas para estágio
		- Não respondeu (3)	Não responderam essa questão

Após vivenciar a experiência do Estágio Curricular, o que você recomendaria para seu colega que estiver iniciando este tipo de Estágio?

MUNICÍPIO	SUJEITO	ASPECTOS RELEVANTES	CATEGORIA
Erechim	Alunos Estagiários (pós-estágio)	- Não desanimar (1) - Ter muita coragem (1) - Tranqüilidade (1)	Otimismo
		- Estudar muito (2) - Domínio do conteúdo (2) - Saber explicar o conteúdo de várias maneiras (1) - Fazer os planejamentos (1)	Domínio de conteúdo
		- Entrar na sala de aula com firmeza (1) - Domínio de turma (1)	Domínio de turma

## **ANEXOS**

**ANEXOS A**

**Parecer CFE 292/62**

A este currículo mínimo, as escolas poderão acrescentar outras matérias complementares, em caráter obrigatório ou facultativo. As matérias serão, se necessário, divididas em disciplinas e essas distribuídas ou agrupadas em cadeiras ou departamentos. Compete ainda às escolas: organizar o ensino das disciplinas, na sua seqüência, entrosamento e duração; de determinar estágios e práticas; aprovar programas e planos de estudos; e apurar o aproveitamento escolar.

(4) Clóvis Salgado, relator. Maurício Rocha e Silva, Deolindo Couto.

★

#### PROJETO DE RESOLUÇÃO

*Fixa o currículo mínimo e determina a duração do curso de Odontologia.*

O Conselho Federal de Educação tendo em vista o disposto nos arts. 9.º (alínea e) e 70 da Lei de Diretrizes e Bases e o Parecer n.º 299/62 (em anexo),

Resolve:

Art. 1.º — O currículo mínimo do curso de Odontologia constaria de dois ciclos compreendendo as matérias que se segue:

##### *Ciclo Básico:*

- Anatomia, Histologia, Embriologia
- Fisiologia
- Microbiologia
- Patologia Geral e Buco-Dental
- Farmacologia e Terapêutica
- Materiais Dentários
- Dentística Operatória

##### *Ciclo Profissional:*

- Clinica Odontológica
- Cirurgia Odontológica
- Prótese Dentária
- Prótese Buco-Maxilo-Facial
- Ortodontia
- Higiene-Odontologia Preventiva
- Odontologia Legal e Deontologia

Parágrafo único. A este currículo mínimo as escolas poderão acrescentar matérias complementares, em caráter obrigatório ou facultativo. As matérias serão, se necessário, divididas em disciplinas e essas distribuídas ou agrupadas em cadeiras e departamentos. As escolas compete ainda: estabelecer a maneira de ministrar as disciplinas (seqüência, entrosamento, duração); determinar estágios e práticas; aprovar programas e planos de estudo; apurar o aproveitamento escolar.

Art. 2.º — A duração do curso será de quatro anos letivos.

Art. 3.º — Os art. 1.º e 2.º entrarão em vigor, obrigatoriamente, a partir do ano letivo de 1963.

★

#### MATÉRIAS PEDAGÓGICAS PARA A LICENCIATURA

PARECEER N.º 292

Aprov. em 14-11-1962

Os currículos mínimos dos cursos de licenciatura compreendem as matérias fixadas para o bacharelado, convenientemente ajustadas em sua amplitude, e os estudos profissionais que habilitem ao exercício do magistério nos estabelecimentos de ensino médio. É desta última parte que nos cabe tratar aqui; e ao fazê-lo temos por suposto que não se há de entender como professor, mesmo "de disciplina",